



O Cavaleiro
Der
da Rosa
Rosenkavalier

RICHARD STRAUSS



O Ministério da Cultura,
a Secretaria Municipal de Cultura,
a Fundação Theatro Municipal de São Paulo
e o Instituto Odeon **apresentam**

O CAVALEIRO DA ROSA
DER ROSENKAVALIER

JUNHO 2018

Sexta 15 • 20h

Domingo 17 • 18h

Terça 19 • 20h

Quinta 21 • 20h

Sábado 23 • 20h

Segunda 25 • 20h

PROGRAMAÇÃO E INGRESSOS

theatromunicipal.org.br

SIGA O MUNICIPAL NAS REDES SOCIAIS

@theatromunicipalsp

@theatromunicipal

@municipalsp

/theatromunicipalsp

fotos ou vídeos no Theatro? publique com:
#eunomunicipal e #bisnomunicipal

O Cavaleiro Der da Rosa Rosenkavalier

RICHARD STRAUSS





Bem-vindo à ópera,

Seja bem-vindo ao Theatro Municipal de São Paulo. Veja abaixo algumas informações para você aproveitar da melhor forma esta experiência única.

FOTOS E VÍDEOS

Lembramos que não estão autorizadas gravações, fotos e filmagens durante a apresentação sem prévio consentimento. Fotos são permitidas somente no hall de entrada e escadarias do Theatro e durante o BIS no Municipal, ocasião na qual você pode gravar e fotografar um dos melhores momentos do espetáculo que será apresentado. Aproveite e publique nas redes sociais com as hashtags [#eunomunicipal](#) e [#bisnomunicipal](#).

CONVERSAS

Por mais baixo que se fale, conversas e comentários, ainda que sussurrados, incomodam muito os outros espectadores. Espere o intervalo para compartilhar suas opiniões.

CADEIRAS

Nossas belas e centenárias cadeiras passam regularmente por manutenção, mas se alguma delas ranger com você, tenha paciência com ela e procure fazer o mínimo de barulho. Apesar de terem presenciado um século de óperas, elas não chegam a ser afinadas.

APLAUSOS

Se você gostou muito da interpretação de uma ária, sinta-se à vontade para aplaudir, mas não há a necessidade de aplausos a cada trecho cantado ou tocado da ópera. Ao final dos atos e do espetáculo, você pode se manifestar à vontade.

ALIMENTOS

Não é permitida a entrada com comidas e bebidas no interior da sala de espetáculos. Pedimos especial atenção aos papéis de bala, que podem fazer um barulho e tanto. No térreo e no segundo andar há cafés que ficam abertos antes do início da ópera e nos intervalos.

CRIANÇAS

Indicamos a idade de 12 anos para que as crianças comecem a frequentar as óperas, mas pedimos especial atenção aos pais e responsáveis, pois, além da duração, as óperas abordam diferentes temas, alguns dos quais podem não ser apropriados para as crianças menores.

Sumário

- 10 **DO POPULAR AO INÉDITO** André Sturm
- 12 **DER ROSENKAVALIER:
UM MARCO PARA STRAUSS E PARA
O THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO** Carlos Gradim
- 14 **UMA BELEZA TRANSGRESSORA** Roberto Minczuk
- 16 **EM BUSCA DO TEMPO PERDIDO** Pablo Maritano
- 19 **ELENCO**
- 20 **SINOPSE** Atos I, II e III
- 22 **O CAVALEIRO DA ROSA
OU A REINVENÇÃO DO SÉCULO XVIII** Jorge Coli
- 28 **LIBRETO BILÍNGUE**
- 190 **SOLISTAS**
- 194 **CORPO ARTÍSTICO**
- 206 **FICHA TÉCNICA**

Do popular ao inédito

ANDRÉ STURM Secretário Municipal de Cultura

Depois do enorme sucesso da ópera *La Traviata*, que abriu a temporada lírica do Theatro Municipal de São Paulo, com público de mais de 10.000 pessoas – que teve, inclusive, uma récita extra –, trazemos *O Cavaleiro da Rosa*, ópera de Richard Strauss, considerada inédita em São Paulo, pois foi apresentada uma única vez, em 1959, montada por uma companhia alemã. É a primeira vez, portanto, que é montada por uma instituição brasileira. Um dos motivos para isto é o desafio de produzi-la, além da exigência técnica dos cantores.

Encenar este título que é pouco conhecido por boa parte do público logo após um estrondoso sucesso popular reforça nossa intenção de transformar o Theatro Municipal de São Paulo numa casa lírica capaz de oferecer um amplo espectro de opções para todos os públicos.

Richard Strauss, que a escreveu, já era autor conhecido de dois grandes sucessos anteriores, *Salomé* e *Elektra*. Ambas lhe renderam fama e reconhecimento, mas *O Cavaleiro da Rosa* foi um título surpreendente, por se tratar de uma montagem cômica, algo inédito no repertório do compositor alemão que, até então, se aproximara de temas mais dramáticos e bélicos.

Um grande destaque desta montagem é também a mão de obra da equipe da Central Técnica Chico Giacchieri, que está produzindo figurinos e cenários. Esta produção grandiosa é uma oportunidade de mostrar o talento de artistas do Theatro Municipal como marceneiros, costureiros etc., que são figuras que o público geralmente não vê. Como se pode perceber, uma produção operística é um trabalho de muitas mãos e vozes. Esperamos que o público possa enxergar toda essa dedicação durante as seis récitas que serão apresentadas ao longo deste mês.

Der Rosenkavalier: um marco para Strauss e para o Theatro Municipal de São Paulo

CARLOS GRADIM Diretor-presidente do Instituto Odeon

Após presenciar com muita emoção a plateia cheia nas dez récitas de La Traviata - obra que abriu a temporada lírica 2018 -, é com orgulho que apresentamos Der Rosenkalier ou O Cavaleiro da Rosa, uma ópera que resulta da colaboração entre Richard Strauss e o dramaturgo e poeta Hugo von Hofmannsthal em uma montagem inédita do Theatro Municipal de São Paulo.

O Cavaleiro da Rosa é considerada uma das óperas mais engraçadas do repertório germânico e um marco na trajetória artística do compositor, que após o uso de uma linguagem musical moderna e complexa – como em Salomé (1905) e Elektra (1909) - opta por uma composição cômica e cuja música se apoia, principalmente, na valsa.

Esta ópera promete movimentar os sentidos da plateia não só por sua orquestração, mas também pela direção cênica e ambientação com cenários e figurinos criados pela equipe do Instituto Odeon na Central Técnica

Chico Giacchieri e muita dedicação de toda a equipe técnica e artística que encarou esse enorme e denso desafio proposto pelo Núcleo Artístico.

Agradeço e parablenizo aos maestros Roberto Minczuk e Naomi Munakata pelo empenho na belíssima regência da Orquestra Sinfônica Municipal e Coral Paulistano; ao Pablo Maritano por sua dedicação integral e delicada na direção cênica desta icônica obra e ao cenógrafo Italo Grassi, ao figurinista Fabio Namatame e ao iluminador Caetano Vilela pela execução deste lindo projeto.

Aproveitem esta experiência inédita nos palcos brasileiros e que foi montada integralmente pela equipe do Theatro Municipal de São Paulo. Que possamos estar juntos também em nossa próxima produção, em outubro: Pelléas Et Mélisande, de Claude Debussy.

Obrigado mais uma vez pela sua presença.
Sejam sempre bem-vindos!

Uma beleza transgressora

ROBERTO MINCZUK Diretor musical e regente

Todos os elementos de uma obra-prima estão presentes na música de Richard Strauss em *Der Rosenkavalier*, ópera que você está prestes a assistir: sua capacidade de orquestração e as cores que ele utiliza na orquestra, são muito especiais. Ele consegue ser pomposo, delicado, tem sutileza, tem *finesse*. Richard Strauss é um artista que conhecia tudo de música. Ele foi muito influenciado pelos compositores que o antecederam e se utilizou de todo esse repertório para criar obras espetaculares com progressões harmônicas muito originais num caminho inesperado.

Trata-se da segunda parceria entre Strauss e o libretista e poeta Hugo von Hofmannsthal e, de uma maneira muito elegante e original, o compositor projeta com sofisticação essa história com mais de três horas de duração: criou uma música deliciosa, que faz o tempo passar rápido, porque leve, gostosa de ouvir e perfeita para o enredo. O trio do final, da Marechala, Octavian e Sophie, é simplesmente um dos trechos mais sublimes. É, de fato, um trecho reconhecido como um momento especial, ímpar e encantador. A música toma conta de uma cena linda e vai ficando cada vez mais, tamanha a beleza.

Considerada uma das óperas mais deslumbrantes já escritas, *O Cavaleiro da Rosa*, de Richard Strauss, foi um grande acontecimento em sua estreia. O sucesso foi tanto que o povo lotava os trens que se dirigiam até à cidade para que as pessoas pudessem ouvir essa linda ópera.

Antes de mais nada, quero registrar meu agradecimento a todos os incríveis artistas da Orquestra Sinfônica Municipal. Essa ópera é uma das obras mais difíceis para a orquestra - da primeira à última nota, tanto a questão técnica quanto de estilo - e exige de fato, artistas de nível muito superior para sua execução. Agradeço aos músicos da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, ao Coral Paulistano, aos incríveis solistas com umas das melhores vozes para esses papéis e ao elenco formidável dessa montagem.

Der Rosenkavalier foi um marco na trajetória de Strauss - já conhecido e tido como um grande compositor - mas que encantou toda uma geração de amantes da ópera com essa obra.

Convido-os a sentir *Der Rosenkavalier* e a potência de um compositor universal e genial. Sejam bem-vindos ao Theatro Municipal de São Paulo e a esta montagem inédita: *Der Rosenkavalier*, uma obra densa, plural, cômica e belíssima montada com direção cênica de Pablo Maritano e por toda a brilhante equipe técnica e artística do nosso Teatro: o Theatro Municipal de São Paulo.

Em busca do tempo perdido

PABLO MARITANO Diretor cênico

A imensa comédia de Strauss e Hofmannsthal sobre o (irreversível transcorrer do) tempo apresenta vários paradoxos: embora o argumento parecesse sugerir um emaranhado de opereta, com música maravilhosa, abaixo da superfície encontra-se uma história muito mais profunda, e por muitas vezes sombria, que encara de frente os temas mais preocupantes do início do século XX: a inevitabilidade das mudanças sociais, a posição das mulheres na sociedade, a construção de gênero como identidade, o surgimento da psicanálise, o desaparecimento da aristocracia e a ascensão final da burguesia, bem como a militarização da sociedade europeia que levaria à primeira guerra mundial, o fim da belle époque e a ideia de progresso ilimitado, a dissolução do império Habsburgo, a masquerade de regras sociais e o significado do amor como forma de transformação.

De um ponto de vista estético, o paradoxo é ainda maior: enquanto ela tem a fama de ser uma obra “decadente” ou “conservadora” quando comparada com seus dramas expressionistas anteriores (Salomé, Elektra), Strauss faz uso aqui de um conceito diferente e muito mais moderno citando diferentes períodos musicais (Wagner, Mozart,

Verdi, J. Strauss, etc.) e fornece a cada personagem uma identidade teatral diferente. A valsa requer aqui sua própria identidade dramaturga (é Viena mesmo!), é o próprio mundo em que esses personagens vivem que desaparecerá dançando quase como se eles próprios não pudessem se dar conta disso.

Neste sentido, a ópera funciona como uma comédia de salão (um pouco à la Oscar Wilde) com momentos metafísicos do grande lirismo (O monólogo de Marechala os duos de Octavian e Sophie). Um ponto separado merece o tratamento do amor, na medida em que é representado “em tudo” em Octavian, o Cavaleiro da Rosa, que dá título à obra: Personagem masculino que é cantado por uma mulher, que por sua vez se traveste de mulher para seduzir o Barão Ochs, representa em um nível simbólico, o próprio gênero em abismo, e ao aspecto especular da paixão: cada personagem se apaixona por ele de uma maneira diferente, vendo em Octavian o que está procurando. Seus muitos nomes e recursos são uma metáfora do teatro que é a construção do gênero na sociedade e a construção social do amor. Hoje isso ressoa mais do que nunca em nós como uma pergunta. O que é ser um homem? O que é ser uma mulher?

Ato I

VIENA | UMA MANHÃ NO QUARTO
E ANTESSALA DA CASA DA MARECHALA

Ato II

VIENA | AMPLO SALÃO NO NOVO PALÁCIO
DO COMERCIANTE FANINAL

Ato III

VIENA | UM QUARTO EM UM HOTEL
NOS SUBÚRBIOS DA CIDADE



Elenco

ROBERTO MINCZUK Direção musical e regência • **PABLO MARITANO** Direção cênica

NAOMI MUNAKATA Regente titular do Coral Paulistano • **ITALO GRASSI** Cenografia

FÁBIO NAMATAME Figurinos • **CAETANO VILELA** Iluminação

MARECHALA Carla Filipic Holm

BARÃO OCHS Dirk Aleschus

OCTAVIAN Luisa Francesconi

SOPHIE Elena Gorshunova

FANINAL Rafael Thomas

VALZACCHI Paulo Queiroz

ANNINA Magda Painno

UM CANTOR Fernando Portari

MARIANNE Elisabete Almeida

COMISSÁRIO DE POLÍCIA Matheus França

MORDOMO DA MARECHALA Miguel Geraldi

MORDOMO DE FANINAL Miguel Geraldi

NOTÁRIO Márcio Marangon

ESTALAJADEIRO Renato Tenreiro

ÓRFÃ 1 Gabriella Rossi

ÓRFÃ 2 Laiana Oliveira

ÓRFÃ 3 Elaine Martorano

MODISTA Débora Faustino

DOMADOR DE ANIMAIS Renato Tenreiro

LACAIOS DA MARECHALA Alexandre Bialecki, Diógenes Gomes,
Felipe Bertol, Vitor Mascarenhas

GARÇONS Alexandre Bialecki, Diógenes Gomes,
Andrey Mira, Vitor Mascarenhas

LEOPOLD Washington Lins

Sinopse



Ato I

Em seu quarto, a Marechala desperta de uma noite de amor com seu amante, o jovem Octavian. Ela ouve barulho, e teme ser a chegada inesperada de seu marido. Quem vem, porém, é seu primo, o Barão Ochs. Escondido às pressas, Octavian disfarça-se de Mariandel, criada da Marechala, e atrai as atenções de Ochs, que, embora deseje se casar com Sophie, filha do novo-rico Faninal, assedia a serviçal com insistência crescente. A etiqueta da época prevê que o pretendente envie uma rosa de prata à noiva por meio de um emissário. Mostrando-lhe um retrato, a Marechala sugere que seja enviado Octavian – do qual o Barão supõe que Mariandel seja irmã ilegítima.

A Marechala, então, recebe seus visitantes matinais, incluindo dois intrigantes italianos, Valzacchi e Annina, os quais oferecem seus serviços a Ochs. Por fim, todos são dispensados, e ela fica sozinha, em reflexão melancólica. Despido do disfarce de Mariandel, Octavian regressa, e se exaspera com as observações da Marechala sobre a inevitabilidade da separação de ambos, e parte, magoado, para sua missão de Cavaleiro da Rosa.

Ato II

Na antessala da casa de Faninal, a chegada do Cavaleiro da Rosa é aguardada com ansiedade. Octavian faz seu ingresso solene e triunfal e, na conversa e apresentação da rosa a Sophie, os jovens se apaixonam. Em seguida, chega Ochs, bajulado por Faninal e pela criada Marianne, agindo porém com uma grosseria que deixa sua futura noiva chocada. Ochs sai momentaneamente, para acertar os detalhes do contrato nupcial, enquanto Sophie e Octavian, deixados a sós, concordam em se rebelar contra o matrimônio. O arroubo do jovem casal é surpreendido por Valzacchi e Annina, que imediatamente convocam Ochs. Este não se abala com a situação; quem se exalta, contudo, é Octavian, que o desafia para um duelo, interrompido quando o Barão recebe uma pequena ferida. Irritado, Faninal expulsa Octavian, e decreta que a filha haverá de se casar impreterivelmente com seu noivo. Ochs não poderia estar mais feliz, pois, além das bodas iminentes, recebe, de Annina, um bilhete enviado por Mariandel, no qual a moça concorda em se encontrar com ele.

Ato III

Octavian, prepara o encontro com Ochs em um hotel afastado, no qual Annina e Valzacchi armaram armadilhas para o Barão. A Mariandel (Octavian disfarçado) se mostra reticente aos avanços de Ochs que, por seu turno, incomoda-se com sua semelhança física com Octavian. Subitamente, o Barão passa a ver monstros surgindo inexplicavelmente das paredes. Antes que Ochs consiga se recuperar das visões, Annina entra, chamando-o de marido, acompanhada de crianças, que cobrem-no de gritos de “papai”. O alarido atrai a polícia, e aos outros clientes do hotel. Faninal também é convocado por uma nota falsa, vindo com Sophie. A presença desta última desmente as alegações de Ochs, de que Mariandel seria sua noiva, com a qual estava jantando. No auge da confusão e da desmoralização do Barão, a Marechala chega, inesperadamente. A dama resolve a situação com serenidade: a confusão de identidades entre Octavian e Mariandel se esclarece, Ochs é convencido a renunciar à noiva e, a polícia, a não encarcerar ninguém. Por fim, a Marechala reconhece que sua previsão do primeiro ato se confirmou: ela terá de se separar do amante, e dá o aval para a união de Octavian e Sophie, que irá, por fim, se casar com o Cavaleiro da Rosa.

O Cavaleiro da Rosa ou a reinvenção do século XVIII

JORGE COLI

Richard Strauss (que, apesar do mesmo sobrenome, não possui nenhum parentesco com os dois Johann Strauss, pai e filho, mestres da valsa vienense) havia obtido enorme sucesso internacional com suas óperas *Salomé*, de 1905, e *Elektra*, de 1908. *Salomé* levava o espírito decadentista de Oscar Wilde a uma intensidade violenta, sanguinária, com espetacular emprego dos recursos orquestrais. Em *Elektra*, Strauss conduziu esses mesmos princípios ao paroxismo: histeria dos personagens, magnitude da orquestra com sonoridades exasperadas (uma falsa historinha, mas significativa, diz que Strauss, durante os ensaios da *Elektra*, gritava ao maestro Ernst Von Schuch; “Mais alto! Mais alto! Eu ainda estou ouvindo os cantores!”). Era impossível continuar por esse caminho tão extremo. Strauss daria uma guinada com a ópera seguinte, de espírito oposto às precedentes. Era *O Cavaleiro da Rosa*, obra que marcou o início de longa colaboração com o jovem poeta austríaco Hugo von Hoffmannsthal.

Em 1909, von Hoffmannsthal escreveu ao compositor dizendo que havia traçado a trama para uma nova composição. Seria uma ópera bufa, com efeitos cômicos e episódios muito variados. Uma história ambientada na Viena do século 18, nos anos de 1740, quando começara o reinado da grande imperatriz Maria Teresa. Ópera elegante e divertida.

Von Hoffmannsthal sublinhou na carta que haveria belo papel para uma cantora vestida de homem. Desde o século 18, desde Mozart, pelo menos, quando se queria pôr em cena um adolescente, na fase de mutação vocal, o compositor escrevia o papel para um soprano, ou mezzo, que se apresentava com roupas masculinas. A androginia que caracteriza essa fase da vida oferecia verossimilhança a tal recurso. Talvez o mais célebre teenager encarnado por uma cantora seja Cherubino, na ópera *Le Nozze di Figaro*, composta por Mozart. Em *O Cavaleiro da Rosa*, trata-se do herói da história, Octavian. Como Cherubino, durante a ação, ele também deverá se disfarçar... de mulher! Ou seja, uma autêntica mulher veste-se de homem para encarnar um personagem masculino que, num dado momento, deve se disfarçar... com trajes femininos!

Assim nasceu *O Cavaleiro da Rosa*. Poderíamos imaginar que se trataria de um leve divertimento à moda da música rococó, brilhante e breve. É brilhante, mas breve de jeito nenhum. Hoffmannsthal escrevera que a ópera não deveria durar mais do que “duas horas e meia, ou seja, a metade de *Os mestres-cantores*”. O resultado ultrapassou a previsão: *O Cavaleiro da Rosa* dura três horas e meia, mais ou menos. Três horas e meia depuro paraíso musical.

Essa duração foi necessária não apenas porque a história é repleta de peripécias. Strauss quis dar à sua ópera tempo suficiente para retratar a atmosfera do século 18. Essa atmosfera é a da intimidade. Reagindo ao século precedente, solene, todo feito de pompas, aparatos e aparências, século em que Luís 14 havia construído o imenso e frigorífico palácio de Versalhes, o século 18 tornou-se amoroso da cultura íntima, das alcovas, dos penhoares, dos roupões em seda. Foi também um século de valores femininos, delicados. Mulheres eram chefe de Estado ou tinham imensa influência política: além da imperatriz Maria Teresa, que reinou por quarenta anos sobre a Áustria e a Hungria, Catarina a Grande foi, por 34 anos, a czarina de todas as Rússias, e Madame de Pompadour

interferia nos destinos da França por trás de seu amante, o rei Luís 15. Era a França, por sinal, que ditava toda a moda da Europa, em que a aristocracia europeia tinha o francês como língua universal. Cultivava-se então o prazer de ficar à vontade, em boa companhia, com boas conversas, espirituosas e inteligentes. Isso se tornou um ideal do viver em sociedade. O culto daquilo que é íntimo levou também ao culto do conforto (nada mais expressivo desse gosto pelo bem-estar confortável do que a menção de Leporello, no Don Giovanni, de Mozart, ao fato de que o grande conquistador preferia as magrinhas no verão e as gordinhas no inverno). Intimidade e sexualidade, além de rimarem, são indissociáveis. Mozart explorou esse erotismo intenso e complexo, que chegou aos extremos com Moll Flanders (1722), de Defoe, As Ligações Perigosas, de Choderlos de Laclos (1792) e os delírios radicais do Marquês de Sade. Não se pode compreender O Cavaleiro da Rosa sem esses traços característicos da época em que a história se passa. A cortina se alça no momento em que uma noite de adultério está sendo concluída entre uma aristocrata já madura, a Marechala, princesa Marie Thérèse Von Werdenberg, e o adolescente Octavian, conde Rofrano, de 17 anos. Marechala não significa que ela comandasse exércitos, mas somente que era esposa de um marechal. Seguindo a moda francesa, a Marechala deu o apelido de Quinquin (pronúncia: Quenquen) ao seu amante. Para ele, foi a descoberta do sexo; para ela, a nostalgia da juventude.

Mas chegou a manhã, e havia, naquela época de intimidades compartilhadas, a prática social que ocorria no momento do levantar das grandes damas. As pessoas iam aos quartos de dormir para o que se chamava, então, mais uma vez em francês, “faire ruelle” (fazer ruela, ou ruazinha): a “ruelle” era a denominação do espaço entre a cama e a parede; fazer ruela significava ir visitar a grande dama no momento em que ela recebia as pessoas recostada nos travesseiros, ou levantando-se e preparando-se.

Hoffmansthal e Strauss pintam maravilhosamente a multidão invadindo o quarto da Marechala: o barão Ochs, seu primo; o cozinheiro chefe que pede para a aristocrata escolher o menu do dia; um advogado; um cabeleireiro; uma chapeleira; um literato em busca de favores; um vendedor de animais; uma viúva de família nobre e suas filhas, com dificuldades financeiras, procurando apoio; até mesmo um tenor italiano e seu flautista, que canta um maravilhoso pasticho da música na moda daquele período, uma arieta: “Di rigori armato il seno”; e um casal de aventureiros. Um quadro do pintor inglês Hogarth, de 1744, intitulado O levantar matinal da condessa, inspirou a cena e nos oferece uma excelente ideia do que deviam ser essas práticas naqueles tempos. Para além da história encantadora e divertida, para além da caracterização dos hábitos daquela época, O Cavaleiro da Rosa traz mais. Traz a meditação melancólica sobre o sentimento de perda da juventude, do tempo que, insidiosamente, nos extrai daqueles dias em que éramos jovens, maravilhosos dias de energias e afetos intensos. Tempo que, impiedoso, nos transforma em velho ou velha. A ópera celebra também a exaltação fascinada pelo momento precioso e fugidioso que é o da paixão entre jovens, momento cristalino, argênteo, como a rosa simbólica era de prata. O Cavaleiro da Rosa foi um sucesso triunfal desde sua estreia. Ocorreu na ópera de Dresden, como havia acontecido com as três precedentes de Strauss (Feuersnot, Salomé, Elektra), todas elas regidas por Ernest Von Schuch. O papel da Marechala coube à soprano Margarethe Siems, que havia cantado Chrysothemis na precedente Elektra.

Um dos trunfos do espetáculo foi a direção de cena de Max Reinhardt, gênio absoluto do teatro no século 20, que teve também enorme influência sobre o cinema. Quem quiser ter uma ideia da arte de Reinhardt pode procurar o filme que ele dirigiu conjuntamente com Dieterle, pondo em cena a peça de Shakespeare Sonho de uma noite de verão, uma das joias de toda a história do cinema. E, para descobrir O Cavaleiro da Rosa, minhas sugestões são: a montagem da Royal Opera, Covent Garden, feita por John Schlesinger, regida por Georg Solti e Kiri Te Kanawa no papel da Marechala, de 1985, disponível em vídeo; e a histórica, sublime versão de Salzburg, num filme feito para a televisão em 1960 por Paul Czinner, com Elisabeth Schwarzkopf e regência de Karajan. Foi restaurado de modo magnífico, e está disponível em DVD Blue Ray.



Erster Primeiro Aufzug ato



LIBRETO

Hugo von Hoffmannsthal

TRADUÇÃO

Irineu Franco Perpetuo

(Das Schlafzimmer der Feldmarschallin. Links im Alkoven das große zeltförmige Himmelbett. Neben dem Bett ein dreiteiliger chinesischer Wandschirm, hinter dem Kleider liegen. Ferner ein kleines Tischchen und ein paar Sitzmöbel. Auf einem kleinen Sofa links liegt ein Degen in der Scheide. Rechts große Flügeltüren in das Vorzimmer. In der Mitte, kaum sichtbar, kleine Türe in die Wand eingelassen. Sonst keine Türen. Zwischen dem Alkoven und der kleinen Türe steht ein Frisiertisch und ein paar Armsessel an der Wand. Die Vorhänge des Bettes sind zurückgeschlagen. Durch das halbgeöffnete Fenster strömt die helle Morgensonne herein. Man hört im Garten die Vögel singen. Octavian kniet auf einem Schemel vor dem Bett und hält die Feldmarschallin, die im Bett liegt, halb umschlungen. Man sieht ihr Gesicht nicht, sondern nur ihre sehr schöne Hand und den Arm, von dem das Spitzenhemd abfällt)

OCTAVIAN

(schwärmerisch)

Wie du warst! Wie du bist!

Das weiß niemand, das ahnt keiner!

MARSCHALLIN

(richtet sich in den Kissen auf)

Beklagt Er sich über das, Quinquin?

Möcht Er, da viele das wüßten?

OCTAVIAN

(feurig)

Engel! Nein! Selig bin ich,

da ich der Einzige bin,

der weiß, wie du bist!

Keiner ahnt es! Niemand weiß es!

Du, du, du! Was heißt das "Du"?

(O quarto de dormir da Marechala. À esquerda, na alcova, uma grande cama com dossel. Junto à cama, um biombo chinês de três partes, atrás do qual há roupas penduradas. Além disso, uma mesinha e um par de cadeiras. Em um sofazinho, à esquerda, uma espada na bainha. À direita, uma porta grande, para a antessala. No meio, quase invisível, uma portinha recuada na parede. De resto, nenhuma outra porta. Entre a alcova e a portinha, uma penteadeira e um par de poltronas, junto à parede. As cortinas da cama estão abertas. Pela janela entreaberta entra a luz clara da manhã. Ouve-se, nos jardins, os passarinhos cantando. Octavian ajoelha-se em um tamborete em frente a cama e abraça a Marechala, que está deitada, seminua. Não se vê seu rosto, apenas sua mão e braços, muito belos, saindo da camisola)

OCTAVIAN

(efusivo)

Como você era! Como você é!

Ninguém sabe, ninguém faz ideia!

MARECHALA

(endireita-se no travesseiro)

Está se queixando disso, Quinquin?

Preferiria que muitos soubessem?

OCTAVIAN

(ardente)

Anjo! Não! Sou feliz por ser o único a saber como você é!

Ninguém faz ideia! Ninguém sabe!

Você, você, você! O que significa você?

Was "Du und ich"?
Hat denn das einen Sinn?
Das sind Worte, bloße Worte, nicht?
Du sag!
Aber dennoch: Es ist etwas in ihnen;
ein Schwindeln, ein Ziehen,
ein Sehnen und Drängen,
ein Schmachten und Brennen:
Wie jetzt meine Hand zu deiner
Hand kommt,
das Zudirwollen, das Dich umklam-
mern,
das bin ich, das will zu dir;
aber das Ich vergeht in dem Du...
Ich bin dein Bub aber wenn
mir dann Hören und Sehen vergeht
wo ist dann dein Bub?

MARSCHALLIN

(leise)

Du bist mein Bub, du bist mein Schatz!

(Sehr innig)

Ich hab' dich lieb!

(Umarmung)

OCTAVIAN

(fährt auf)

Warum ist Tag?

Ich will nicht den Tag!

Für was ist der Tag!

Da haben dich alle!

Finster soll sein!

(Er stürzt an's Fenster, schliesst es und zieht die Vorhänge zu. Man hört von fern ein leises Klingeln. Die Marschallin lacht leise)

Lachst du mich aus?

E "você e eu"?
Tem algum sentido?
São palavras, meras palavras, não?
Diga você!
Mas, contudo: há algo nelas;
uma vertigem, uma atração,
uma ânsia e ímpeto,
um definhar e um ardor;
Como agora minha mão vem para
junto da sua,
esse desejá-la, esse abraçá-la,
esse sou eu, que vou até você;
Mas o eu se funde com o você...
Sou o seu garoto,
mas quando a audição e a vista falham,
onde está o seu garoto?

MARECHALA

(baixo)

Você é meu garoto, você é meu tesouro!

(com muita intimidade)

Eu te amo!

(abraçam-se)

OCTAVIAN

(levantando-se)

Por que é dia?

Não quero o dia!

De que serve o dia?

Agora todos a têm?

Devem se fazer as trevas!

(Precipita-se para a janela, fecha-a e corre as cortinas. Ouve-se, ao longe, uma sineta suave. A Marechala ri baixo)

Está rindo de mim?

MARSCHALLIN

(zärtlich)

Lach ich dich aus?

OCTAVIAN

Engel!

MARSCHALLIN

Schatz du, mein junger Schatz

(Wieder ein feines Klingeln)

Horch!

OCTAVIAN

Ich will nicht.

MARSCHALLIN

Still, paß auf!

OCTAVIAN

Ich will nichts hören!

Was wird's denn sein?

(Das Klingeln näher)

Sind's leicht Laufer

mit Briefen und Komplimenten?

Vom Saurau, vom Hartig,

vom portugieser Envoye?

Hier kommt mir keiner herein!

Hier bin ich der Herr!

(Die kleine Tür in der Mitte geht auf und ein kleiner Neger in Gelb, behängt mit silbernen Schellen, ein Präsentierbrett mit der Schokolade tragend, trippelt über die Schwelle. Die Tür hinter dem Neger wird von unsichtbaren Händen Geschlossen)

MARSCHALLIN

Schnell, da versteck Er sich!

Das Frühstück ist!

MARECHALA

(meiga)

Estou rindo de você?

OCTAVIAN

Anjo!

MARECHALA

Tesouro, meu jovem tesouro!

(De novo uma sineta fina)

Ouçã!

OCTAVIAN

Não quero!

MARECHALA

Silêncio, atenção!

OCTAVIAN

Não quero ouvir nada!

Quem será?

(A sineta se aproxima)

Seriam mensageiros

com cartas e cumprimentos?

De Sarau, de Hartig,

do embaixador de Portugal?

Aqui não entrará ninguém!

Aqui o senhor sou eu!

(A portinha do meio abre e um pequeno negro de amarelo, com guizos prateados, trazendo uma bandeja com chocolate, aparece na soleira. A porta atrás do negro é fechada por mãos invisíveis)

MARECHALA

Rápido, esconda-se!

É o café da manhã!

(Octavian gleitet hinter den Schirm)

Schmeiß Er doch Seinen Degen
hinters Bett!

(Octavian fährt nach dem Degen und versteckt ihn. Die Marschallin legt sich zurück, nachdem sie die Vorhänge zugezogen hat. Der kleine Neger stellt das Servierbrett auf das kleine Tischchen, schiebt dieses nach vorne, rückt das Sofa hinzu, verneigt sich dann tief gegen das Bett, die kleinen Arme über die Brust gekreuzt. Dann tanzt er zierlich nach rückwärts, immer das Gesicht dem Bette zugewandt. An der Tür verneigt er sich nochmals und verschwindet. Die Marschallin tritt zwischen den Bettvorhängen hervor. Sie hat einen leichten mit Pelz verbrämten Mantel umgeschlagen. Octavian kommt zwischen der Mauer und dem Wandschirm heraus)

Er Katzenkopf! Er Unvorsichtiger!
Läßt man in einer Dame Schlafzimmer
seinen Degen herumliegen?
Hat Er keine besseren Gepflogenheiten?

OCTAVIAN

Wenn Ihr zu dumm ist,
wie ich mich benehm',
und wenn Ihr abgeht,
da ich kein Geübter in solchen Sachen bin,
dann weiß ich überhaupt nicht,
was Sie an mir hat!

MARSCHALLIN

(zärtlich, auf dem Sofa)
Philosophier Er nicht, Herr Schatz,
und komm Er her.
Jetzt wird gefrühstückt.
Jedes Ding hat seine Zeit

(Octavian se esconde atrás do biombo)

Jogue sua espada atrás da cama!

(Octavian vai atrás da espada e esconde-a. A Marechala volta a se deitar, depois de fechar as cortinas. O pequeno negro coloca a bandeja na mesinha, empurra-a para a frente, puxa o sofá e faz uma profunda reverência diante das camas, cruzando os bracinhos na frente do peito. Então dança, saindo, sempre com o olhar voltado para a cama. Na porta, faz mais uma reverência e desaparece. A Marechala surge entre as cortinas da cama. Ela se cobriu com um casaco leve de pele. Octavian assoma entre a parede e o biombo)

Cabeça oca! Imprudente!
Quem larga a espada assim no quarto
de dormir de uma dama?
Não tem costumes melhores?

OCTAVIAN

Se meu comportamento
é muito estúpido,
se faço besteira,
e não sou experiente nessas coisas,
então não sei mesmo
o que você viu em mim!

MARECHALA

(meiga, no sofá)
Não filosofe, senhor tesouro,
e venha cá.
Agora vamos tomar o café.
Cada coisa a seu tempo.

(Octavian setzt sich dicht neben sie. Sie frühstücken sehr zärtlich. Octavian legt sein Gesicht auf ihr Knie. Sie streichelt sein Haar. Er blickt zu ihr auf)

OCTAVIAN

(leise)
Marie Theres!

MARSCHALLIN

Octavian!

OCTAVIAN

Bichette!

MARSCHALLIN

Quinquin!

OCTAVIAN

Mein Schatz!

MARSCHALLIN

Mein Bub!

(Sie frühstücken weiter)

OCTAVIAN

(lustig)
Der Feldmarschall sitzt
im krowatischen Wald
und jagt auf Bären und Luchsen,
und ich sitz hier, ich junges Blut,
und jag' auf was?

(Ausbrechend)

Ich hab ein Glück, ich hab ein Glück!

MARSCHALLIN

(indem ein Schatten über ihr Gesicht fliegt)
La Er den Feldmarschall in Ruh!
Mir hat von ihm geträumt

(Octavian senta-se a seu lado. Tomam o café da manhã com muita ternura. Octavian coloca o rosto nos joelhos dela. Ela lhe acaricia o cabelo. Ele olha para ela)

OCTAVIAN

(baixo)
Marie Theres!

MARECHALA

Octavian!

OCTAVIAN

Bichette!

MARECHALA

Quinquin!

OCTAVIAN

Meu tesouro!

MARECHALA

Meu garoto!

(Continuam a tomar o café)

OCTAVIAN

(jocos)
O marechal está
nos bosques da Croácia,
caçando ursos e lincas,
e eu estou aqui, eu, o sangue jovem,
caçando o quê?

(prorrompendo)

Tenho uma sorte, tenho uma sorte!

MARECHALA

(uma sombra passa-lhe pelo rosto)
Deixe o marechal em paz!
Sonhei com ele.

OCTAVIAN

Heut Nacht hat dir von ihm geträumt?
Heut Nacht?

MARSCHALLIN

Ich schaff mir meine Träume nicht an

OCTAVIAN

Heute Nacht hat dir
von deinem Mann geträumt?
Heute Nacht?

MARSCHALLIN

Mach Er nicht solche Augen.
Ich kann nichts dafür.
Er war einmal wieder zu Haus

OCTAVIAN

(leise)
Der Feldmarschall?

MARSCHALLIN

Es war ein Lärm im Hof von Pferd
und Leut und er war da.
Vor Schreck war ich auf einmal wach,
nein schau nur,
schau nur, wie ich kindisch bin:
ich hör noch immer den Rumor im Hof.
Ich bring's nicht aus dem Ohr.
Hörst du leicht auch was?

OCTAVIAN

Ja, freilich hör ich was,
aber muß es denn dein Mann sein!?
Denk dir doch, wo der ist:
im Raitzenland noch hinterwärts von
Esseg!

MARSCHALLIN

Ist das sicher sehr weit?
Na dann wirds halt was anders sein.
Dann ist ja gut

OCTAVIAN

Sonhou com ele essa noite?
Essa noite?

MARECHALA

Não controlo meus sonhos.

OCTAVIAN

Sonhou essa noite
com o seu marido?
Essa noite?

MARECHALA

Não me olhe assim.
Não posso fazer nada.
Ele tinha voltado para casa.

OCTAVIAN

(baixo)
O marechal?

MARECHALA

Tinha um ruído no pátio, de
cavalos e gente, e ele estava lá.
Com o susto, acordei na hora,
e nada, veja bem,
veja bem, como sou infantil;
continuo a ouvir rumor no pátio.
Não me sai do ouvido.
Você também não está ouvindo algo?

OCTAVIAN

Sim, claro que estou ouvindo,
mas tem que ser seu marido?
Pense onde ele está:
em Raitzenland, para lá de Esseg!

MARECHALA

Está mesmo tão longe?
Então deve ser outra coisa.
Então está bem.

OCTAVIAN

Du schaust so ängstlich drein, Theres?

MARSCHALLIN

Weiß Er, Quinquin, wenn es auch
weit ist, der Feldmarschall ist halt sehr
geschwind.
Einmal...
(Sie stockt)

OCTAVIAN

Was war einmal?
*(Marschallin zerstreut, horcht. Octavian
eifersüchtig)*

Was war einmal? Was war einmal?
Bichette, Bichette! Was war einmal?

MARSCHALLIN

Ach sei Er gut.
Er muß nicht alles wissen

OCTAVIAN

(wirft sich verzweifelt aufs Sofa)
So spielt Sie sich mit mir!
Ich bin ein unglücklicher Mensch

MARSCHALLIN

(horcht)
Jetzt trotz' Er nicht. Jetzt gilt's.
Es ist der Feldmarschall.
Wenn es ein Fremder wär',
so wär' der Lärm da draußen
in meinem Vorzimmer!
Es muß mein Mann sein,
der durch die Garderob herein will
und mit den Lakaien disputiert...
Quinquin, es ist mein Mann!

*(Octavian fährt nach seinem. Degen und
läuft gegen rechts)*

OCTAVIAN

Parece assustada, Theres?

MARECHALA

Sabe, Quinquin, que mesmo distante,
o marechal é bem veloz.
Uma vez...
(hesita)

OCTAVIAN

O que foi?.
*(Distraída, a Marechala escuta. Octavian
ciumento)*

Que aconteceu uma vez?
Bichette, Bichette! Que foi?

MARECHALA

Seja bonzinho.
Não se deve saber tudo!

OCTAVIAN

(desesperado, joga-se no sofá)
Como você brinca comigo!
Sou um infeliz!

MARECHALA

(escuta)
Não brigue.
Agora é mesmo o marechal.
Se fosse um estranho
O barulho se ouviria
na minha antessala!
Deve ser meu marido,
vindo pelo vestíbulo
e discutindo com os lacaios...
Quinquin, é o meu marido!

*(Octavian alcança a espada e corre para
a direita)*

Nicht dort, dort ist das Vorzimmer.
Da sitzen meine Lieferanten
und ein halber Dutzend Lakaien. Da!

(Octavian läuft hinüber zur kleinen Türe)

Zu spät! Sie sind schon in der Garderob!
Jetzt bleibt nur eins!
Versteck' Er sich!

(Nach einer kurzen Pause der Ratlosigkeit)

Dort!

OCTAVIAN

Ich spring ihm in den Weg!
Ich bleib bei dir!

MARSCHALLIN

Dort hinters Bett! Dort in die Vorhäng!
Und rühr dich nicht

OCTAVIAN

(zögernd)

Wenn er mich dort erwischt,
was wird aus dir, Theres?

MARSCHALLIN

(flehend)

Versteck Er sich, mein Schatz!

OCTAVIAN

(beim Wandschirm)

Theres!

MARSCHALLIN

(ungeduldig aufstampfend)

Sei Er ganz still

(Mit blitzenden Augen)

Aí não, aí é a antessala.
Aí estão meus fornecedores
e meia dúzia de lacaios... Lá!

(Octavian corre para a portinha)

Tarde demais! Já está no vestíbulo!
Agora só resta uma coisa!
Esconda-se!

(Após uma breve pausa de indecisão)

Lá!

OCTAVIAN

Vou ao encontro dele!
Ficarei com você!

MARECHALA

Lá, atrás da cama! Lá, na cortina!
E sossegue!

OCTAVIAN

(titubeando)

Se ele me apanhar,
que será de você, Theres?

MARECHALA

(suplicante)

Esconda-se, meu tesouro!

OCTAVIAN

(no biombo)

Theres!

MARECHALA

(batendo, impaciente)

Fique bem quieto!

(Com olhos cintilantes)

Das möcht' ich sehn,
ob einer sich dort hinüber traut,
wenn ich hier steh.
Ich bin kein napolitanischer General:
Wo ich steh, steh ich

*(Sie geht energisch gegen die kleine Türe los
und horcht)*

Sind brave Kerl'n, meine Lakaien.
Wollen ihn nicht hereinlassen,
sagen, da ich schlaf!
Sehr brave Kerl'n!

*(Der Lärm in der Garderobe wird immer
größer. Aufborchend)*

Die Stimm'!
Das ist ja gar nicht
die Stimm' vom Feldmarschall!
Sie sagen Herr Baron zu ihm.
Das ist ein Fremder

(Lustig)
Quinquin, es ist ein Besuch!

(Sie lacht)

Fahr Er schnell in seine Kleider,
aber bleib Er versteckt,
da die Lakaien Ihn nicht sehn.
Die blöde,
große Stimm' müßt' ich doch kennen.
Wer ist denn das?
Herrgott, das ist ja der Ochs,
das ist mein Vetter, der Lerchenau,
der Ochs aus Lerchenau.
Was will denn der? Jesus Maria!

(Sie muß lachen)

Quero ver
se alguém entra aqui,
comigo dentro.
Não sou um general napolitano:
onde estou, fico.

*(Caminha energicamente até a portinha
e escuta)*

São uns bons sujeitos, os meus lacaios.
Não querem deixá-lo passar, dizem que
estou dormindo.
Muito bons sujeitos!

*(O barulho no vestíbulo aumenta cada
vez mais. Apurando o ouvido)*

A voz!
Não é de jeito nenhum
a voz do marechal!
Estão chamando-o de Barão.
É um estranho.

(Divertida)
Quinquin, é uma visita!

(Ri)

Ponha rápido suas roupas, mas fique
escondido,
que os lacaios não te vejam.
Essa voz forte e estúpida,
eu devia conhecer.
Quem é?
Meu Deus, é Ochs,
meu primo de Lerchenau,
Ochs de Lerchenau.
O que quer? Jesus, Maria!

(ri)

Quinquin, hört Er?
Quinquin, erinnert Er sich nicht?

*(Sie geht ein paar Schritte nach links
hinüber)*

Vor fünf, sechs Tagen den Brief...
Wir sind im Wagen gesessen
und einen Brief haben
sie mir an den Wagenschlag gebracht.
Das war der Brief vom Ochs.
Und ich hab keine Ahnung,
was drin gestanden ist

(Lacht)

Daran ist Er allein schuldig, Quinquin!

STIMME DES HAUSHOFMEISTERS

(draußen, gesprochen)
Belieben Euer Gnaden
in der Galerie zu warten!

STIMME DES BARONS

(draußen)
Wo hat Er seine Manieren gelernt?
Der Baron Lerchenau
antichambriert nicht

MARSCHALLIN

Quinquin, was treibt Er denn?
Wo steckt Er denn?

OCTAVIAN

*(in einem Frauenrock und Jäckchen, das
Haar mit einem Schnupftuch und einem
Bande, wie in einem Häubchen, tritt
hervor und kniet)*

Befehl'n fürstli Gnad'n,
i bin halt noch nit recht
lang in fürstlin Dienst

Quinquin, está ouvindo?
Quinquin, lembra-se?

(Dá uns passos para a esquerda)

Há cinco, seis dias, a carta...
Estávamos na carruagem
e me entregaram uma carta
através da portinhola.
Era uma carta de Ochs.
E não tenho ideia
do que tinha nela.

(Ri)

A culpa é toda sua, Quinquin!

VOZ DO MORDOMO

(de fora, falando)
Vossa Excelência, tenha a bondade
de aguardar na galeria!

VOZ DO BARÃO

(de fora)
Onde aprendeu seus modos?
O Barão Lerchenau
não espera em antecâmaras!

MARECHALA

Quinquin, o que está fazendo?
Onde se meteu?

OCTAVIAN

*(de saia e jaqueta de mulher, cabelo com
lenço e fita, como se fosse uma touca,
avança e se ajoelha)*

Às suas ordens, Alteza,
num faiz muito tempo
que estou no serviço da Alteza.

MARSCHALLIN

Du, Schatz!
Und nicht einmal mehr als
ein Busserl kann ich dir geben

(Sie küßt ihn schnell. Neuer Lärm draußen)

Er bricht mir ja die Tür ein,
der Herr Vetter.
Mach Er, da Er hinauskomm.
Schliefe Er frech durch die Lakaien
durch.
Er ist ein blitzgescheiter Lump!
Und komm Er wieder, Schatz.
Aber in Mannskleidern
und durch die vordre Tür,
wenn's Ihm beliebt

*(Octavian geht schnell gegen die kleine
Türe und will hinaus. Im gleichen Au-
genblicke wird die Türe aufgerissen und
Baron Ochs, den die Lakaien vergeblich
abzuhalten suchen, tritt ein. Die Mar-
schallin setzt sich mit dem Rücken gegen
die Tür und beginnt ihre Schokolade zu
trinken)*

DER BARON

(mit Grandezza zu den Lakaien)
Selbstverständlich empfängt
mich Ihre Gnaden

*(Octavian, der mit gesenktem Kopfrasch
entwischen wollte, stößt mit ihm zusam-
men, dann drückt er sich verlegen an die
Wand links an der Türe. Drei Lakaien
sind gleichzeitig mit dem Baron eingetre-
ten, stehen ratlos. Er geht nach vorne, die
Lakaien zu seiner Linken suchen ihm den
Weg zu vertreten, Baron zu Octavian mit
Interesse)*

MARECHALA

Você, meu tesouro!
E não posso te dar mais
que um beijinho.

(Beija-o rápido. Mais barulho lá fora)

Vai derrubar a porta,
o senhor primo.
Abra, para que entre.
Escape, audaz, por entre os lacaios.
Seu malandro astuto!
E volte, tesouro.
Mas de roupa de homem
E pela porta principal,
quando quiser;

*(Octavian vai rápido para a portinha,
e quer sair. Nesse instante, a porta é
aberta, e o Barão Ochs, que os lacaios
tentam deter em vão, entra. A Marechala
senta-se de costas para a porta, pondo-se
a tomar seu chocolate)*

O BARÃO

(com altivez, aos lacaios)
É óbvio que Sua Alteza
me receberá!

*(Octavian, que deseja escapar de cabeça
baixa, tromba com ele, então se estreita,
envergonhado, contra a parede, à
esquerda da porta. Três lacaios entram ao
mesmo tempo que o Barão, perturbados.
Esse vai para a frente, com os lacaios, à
esquerda, tentando cortar-lhe a passagem.
O Barão para Octavian, com interesse)*

Pardon, mein hübsches Kind

(Octavian dreht sich verlegen gegen die Wand. Baron mit Grazie und Herablassung)

Ich sag': Pardon, mein hübsches Kind

(Die Marschallin sieht über die Schulter, steht dann auf und kommt dem Baron entgegen. Baron galant zu Octavian)

Ich hab' Ihr doch nicht ernstlich weh getan?

DIE LAKAIEN

(zupfen den Baron, leise)
Ihre fürstlichen Gnaden!

(Baron macht die französische Reverenz mit zwei Wiederholungen)

MARSCHALLIN

Euer Liebden sehen vortrefflich aus

BARON

(verneigt sich nochmals, dann zu den Lakaien)

Sieht Er jetzt wohl,
da Ihre Gnaden entzückt ist, mich zu sehn?

(Auf die Marschallin zu, mit weltmännischer Leichtigkeit, indem er ihr die Hand reicht und sie vorführt. Rubig)

Und wie sollte Euer Gnaden nicht.
Was tut die frühe Stunde
unter Personen von Stand?
Hab ich nicht seinerzeit
wahrhaftig Tag für Tag
unsrer Fürstin Brioche

Pardon, minha linda criança.

(Octavian, envergonhado, volta-se para a parede. O Barão, com graça e condescendência)

Eu disse: *Pardon*, minha linda criança.

(A Marechala olha por cima dos ombros, levanta-se e vai na direção do Barão. O Barão, galante, para Octavian)

Não a ofendi?

OS LACAIOS

(em voz baixa, puxando o Barão)
Alteza!

(O Barão faz uma reverência francesa, com duas repetições)

MARECHALA

Sua Excelência tem aspecto esplêndido!

BARÃO

(inclina-se mais uma vez, depois para os lacaios)

Estão vendo agora
que Sua Alteza está encantada de me ver?

(Para a Marechala, com ligeireza mundana, tomando-lhe a mão e conduzindo-a. Em voz baixa)

E como Sua Alteza não estaria?
Qual a importância de ser cedo
entre gente de status?
Certa época, por acaso eu não
apresentava meus respeitos
à Princesa Brioche,

meine Aufwartung gemacht,
da sie im Bad gesessen ist,
mit nichts als einem
kleinem Wandschirm zwischen ihr und mir.
Ich muß mich wundern,

(zornig umschauend)

wenn Euer Gnaden Livree...

(Octavian ist an der Wand gegen den Alkoven hin geschlichen, macht sich möglichst unsichtbar beim Bett zu schaffen. Auf einen Wink der Marschallin haben die Lakaien ein kleines Sofa und einen Armstuhl nach vorne getragen und sind dann abgegangen. Baron sieht öfters nach rückwärts. Die Marschallin setzt sich auf das Sofa, nachdem sie dem Baron den Platz auf dem Armstuhl angeboten hat)

MARSCHALLIN

Verzeihen Sie,
man hat sich betragen, wie es befohlen.
Ich hatte diesen Morgen die Migräne

BARON

(versucht sich zu setzen, äußerst occupiert von der Anwesenheit der hübschen Kammerzofe. Für sich)

Ein hübsches Ding!
Ein gutes, saubres Kinderl!

MARSCHALLIN

(aufstehend, ihm zeremoniös aufs neue seinen Platz anbietend)

Ich bin auch jetzt noch nicht ganz wohl,
der Herr Vetter wird darum vielleicht
die Gnade haben...

todo dia,
quando ela estava no banho
não tendo entre nós mais do que
um pequeno biombo?
Espanta-me...

(Virando-se, bravo)

... que os criados de Sua Alteza...

(Octavian esgueirou-se na parede do lado oposto da alcova, tentando aproximar-se da cama sem ser visto. A um sinal da Marechala, os lacaios moveram um pequeno sofá e uma poltrona, e então saíram. O Barão olha para trás com cada vez mais frequência. A Marechala se senta no sofá, e convida o Barão a tomar assento na poltrona)

MARECHALA

Perdoe,
comportam-se de acordo com as
ordens.
Nessa manhã estou com enxaqueca.

BARÃO

(tenta sentar-se, inteiramente absorto pela presença da bela camareira. Para si.)
Uma coisa linda!
Menininha boa e pura!

MARECHALA

(levantando-se, convida cerimoniosamente o Barão a tomar assento)
Ainda não estou totalmente bem,
o senhor primo então talvez
terá a bondade....

(Baron setzt sich zögernd und bemüht sich, der hübschen Zofe nicht völlig den Rücken zu kehren)

BARON
Natürlich.

(Er dreht sich um, um Octavian zu sehen)

MARSCHALLIN
Meine Kammerzofe,
ein junges Ding vom Lande.
Ich muß fürchten,
sie inkommodiert Euer Liebden

BARON
Ganz allerliebste! Wie?
Nicht im Geringsten!
Mich? Im Gegenteil

(Baron winkt Octavian mit der Hand, dann zur Marschallin)

Euer Gnaden werden vielleicht
verwundert sein,
da ich als Bräutigam...

(sieht sich um)

indes... inzwischen

MARSCHALLIN
Als Bräutigam?

BARON
Ja, wie Euer Gnaden denn doch aus
meinem Brief genügsam -

(Für sich)
Ein Grasaff, appetitlich,
keine fünfzehn Jahr

(O Barão senta-se, hesitante, e empenha-se para não dar as costas por completo à bela camareira)

BARÃO
Naturalmente.

(Vira-se para ver Octavian)

MARECHALA
Minha camareira,
uma jovem do campo.
Temo que esteja
incomodando Sua Excelência.

BARÃO
Que amável! Como?
De jeito nenhum!
A mim? Pelo contrário!

(O Barão acena com a mão para Octavian, depois, para a Marechala)

Sua Alteza talvez
se espante, de que eu,
como noivo...

(Olha ao redor)

porém... todavia...

MARECHALA
Como noivo?

BARÃO
Sim, como Sua Alteza
soube por minha carta...

(Para si)
Uma delícia, apetitosa,
não tem nem quinze anos.

MARSCHALLIN
(erleichtert)
Der Brief, natürlich, ja der Brief,
wer ist denn nur die Glückliche,
ich hab' den Namen auf der Zunge

BARON
Wie?

(Nach rückwärts)

Pudeljung! Gesund!
Gewaschen! Allerliebste!

MARSCHALLIN
Wer ist nur schnell die Braut!?

BARON
Das Fräulein Faninal

(Mit leichtem Unmut)

Habe Euer Gnaden
den Namen nicht verheimlicht

MARSCHALLIN
Natürlich!
Wo hab' ich meinen Kopf?!
Bloß die Familie.
Sind keine Hiesigen?

BARON
Jawohl, Euer Gnaden,

(mit Nachdruck)

es sind Hiesige.
Ein durch die Gnade Ihrer Majestät
Geadelter

MARECHALA
(aliviada)
Aa carta, naturalmente, sim, a carta,
quem é a felizarda,
o nome está na ponta da língua.

BARÃO
Como?

(Para trás)

Uma cachorrinha! Sadia!
Limpa! Adorável!

MARECHALA
E quem é a noiva?

BARÃO
A senhorita Faninal

(Com leve descontentamento)

Não ocultei o nome
de Sua Alteza

MARECHALA
Claro!
Onde estou com a cabeça?
Só a família.
São daqui?

BARÃO
Sim, Alteza.

(com ênfase)

São daqui.
Foi elevado a nobre por Sua Majestade

(Octavian macht sich mit dem Servierbrett zu tun, wodurch er mehr hinter den Rücken der Barons kommt)

Er hat die Lieferung für die Armee,
die in den Niederlanden steht

(Marschallin bedeutet Octavian ungeduldig mit den Augen, er soll sich fortmachen. Baron mißversteht der Marschallin Miene vollständig)

Ich seh, Euer Gnaden runzeln Dero
schöne
Stirne ob der Mesalliance.
Allein, da ich es sage,
das Mädchen ist für einen Engel hübsch
genug.
Kommt frischwegs aus dem Kloster.
Ist das einzige Kind,

(stärker)

dem Mann gehören zwölf Häuser
auf der Wiedn,
nebst dem Palais am Hof,
und seine Gesundheit

(schmunzelnd)

soll nicht die beste sein

MARSCHALLIN

Mein lieber Vetter, ich kapier schon,
wie viel's geschlagen hat

(Winkt Octavian, den Rückzug zu nehmen)

BARON

Und mit Verlaub, fürstliche Gnaden,
ich dünke mir,
guts adeliges Blut genug im Leib

(Octavian mexe com a bandeja, o que o faz ficar mais atrás das costas do Barão)

É fornecedor do exército
aquartelado na Holanda.

(Impaciente, a Marechala exorta Octavian, com os olhos, a partir. O Barão interpreta errado a expressão da Marechala)

Vejo Sua Alteza franzir as belas
sobrancelhas devido ao desequilíbrio da
união. Só vou dizer que a moça é bela
como um anjo.
Vem diretamente do convento.
É filha única.

(Com mais força)

Seu pai tem doze casas
em Wieden,
além de um palácio na Corte,
e sua saúde...

(com um sorriso largo)

... não é das melhores.

MARECHALA

Meu querido primo,
já entendo onde quer chegar.

(Acena para Octavian, para que saia)

BARÃO

E, com sua permissão, Alteza,
acho que tenho
sangue bom e nobre o suficiente no corpo

zu haben für ihrer Zwei;
man bleibt doch schließlich,
was man ist, corpo di Bacco!
Den Vortritt, wo er ihr gebührt,
wird man der Frau Gemahlin
noch zu verschaffen wissen,
und was die Kinder anlangt, wenn sie
denen
den goldnen Schlüssel
nicht konzedieren werden... va bene!
Sie werden sich mit den zwölf eisernen
Schlüsseln zu den zwölf Häusern
auf der Wiedn zu getrösten wissen

MARSCHALLIN

Gewiß!
O sicherlich, dem Vetter seine Kinder,
die werden keine Don Quichotten

(Octavian will mit dem Servierbrett rückwärts zur Türe hin)

BARON

Warum hinaus die Schokolade!? Geru-
hen nur!
Da! Pst, pst, wieso denn!

(Octavian steht unschlüssig, das Gesicht abgewendet)

MARSCHALLIN

Fort, geh' Sie nur!

BARON

Wenn ich Euer Gnaden gestehe,
da ich so gut wie nüchtern bin

MARSCHALLIN

(resigniert)
Mariandel, komm Sie her.
Servier Sie Seiner Liebden

para nós dois;
por fim, a gente acaba sendo o que é,
corpo di Bacco!
A precedência que merece,
minha senhora esposa conseguirá
quando for necessário e,
quanto aos filhos,
ainda que a chave de ouro
não lhes seja concedida... *va bene!*
Vão se consolar
com as doze chaves de ferro
das doze casas de Wieden.

MARECHALA

Claro!
Com certeza, primo, seus filhos
não serão uns Quixotes

(Octavian tenta recuar até a porta com a bandeja)

BARÃO

Por que está levando o chocolate!? Por
favor! Ei, psiu, venha!

(Octavian fica indeciso, escondendo o rosto)

MARECHALA

Saia já!

BARÃO

Confesso a Sua Alteza
que ainda estou de jejum.

MARECHALA

(resignada)
Mariandel, venha cá.
Sirva Sua Excelência.

(Octavian kommt, serviert)

BARON

(nimmt eine Tasse, bedient sich)

So gut wie nüchtern, Euer Gnaden.
Sitz im Reisewagen seit fünf Uhr früh...

(für sich)

recht ein gestelltes Ding!

(zu Octavian)

Bleib Sie hier, mein Herz.
Ich hab' Ihr was zu sagen.

(zur Marschallin laut)

Mein ganze Livree,
Stallpagen, Jäger, alles...

(Er frisst)

Alles unten im Hof zusagt
meinem Almoseiner...

MARSCHALLIN

(zu Octavian)

Geh' Sie nur

BARON

(zu Octavian)

Hat Sie noch ein Biskoterl? Bleib Sie
doch!

(leise)

Sie ist ein süßer Engel,
Schatz, ein sauberer...

(zur Marschallin)

(Octavian vem e serve)

BARÃO

(pega uma xícara, serve-se)

De jejum, Alteza, na carruagem
desde as cinco da manhã!

(Para si)

É mesmo uma coisa bem feita!

(para Octavian)

Fique aqui, coração.
Tenho algo a te dizer.

(Para a Marechala, em voz alta)

Todos os meus criados,
cavaliços, caçadores, todos...

(Come)

... todos estão lá embaixo, no pátio,
com o meu esmoler...

MARECHALA

(para Octavian)

Vá logo!

BARÃO

(para Octavian)

Sobrou alguma bolacha? Fique!

(baixo)

É um anjo doce,
um tesouro, limpinha...

(À Marechala)

sind auf dem Wege
zum "Weißen Roß",
wo wir logieren,
heißt bis übermorgen...

(Halblaut zu Octavian)

Ich gäb was schönes drum, mit Ihr...

(zur Marschallin, sehr laut)

bis übermorgen..

(schnell zu Octavian)

unter vier Augen zu scharmutzieren!
Wie?

*(Marschallin muß lachen über Octavians
freches Komödienspiel. Baron zur Mar-
schallin)*

Dann ziehen wir ins Palais von Faninal.
Natürlich muß ich vorher
den Bräutigamsaufführer...

(wütend zu Octavian)

will Sie denn nicht warten?...

(zu Marschallin)

an die wohlgeborne Jungfer Braut depu-
tieren,
der die Silberrose überbringt
nach der hochadeligen Gepflogenheit

MARSCHALLIN

Und wen von der Verwandtschaft haben
Euer Liebden für dieses Ehrenamt
auserschen?

e estão a caminho
do "Cavalo Branco"
onde vamos nos hospedar
até depois de amanhã...

(A Octavian, a meia voz)

Seria belo estar lá com você...

(Para a Marechala, bem alto)

até depois de amanhã...

(rápido, para Octavian)

... uma escaramuça a dois! Que tal?

*(A Marechala ri com a brincadeira
atrevida e cômica de Octavian. O Barão,
à Marechala)*

Então vamos ao palácio de Faninal.
Naturalmente, tenho que mandar antes
o representante do noivo...

(furioso, para Octavian)

Não pode esperar?

(para a Marechala)

para ser meu deputado junto à noiva,
levando-lhe a rosa de prata,
segundo os costumes da alta nobreza.

MARECHALA

E em que parente Sua Excelência
pensou para este cargo honorífico?

BARON

Die Begierde,
darüber Euer Gnaden Ratschlag einzu-
holen,
hat mich so kühn gemacht,
in Reisekleidern bei Dero heutigem
Lever...

MARSCHALLIN

Von mir?

BARON

.. gemäß brieflich in aller Devotion
getaner Bitte.
Ich bin doch nicht so unglücklich,
mit dieser devotesten Supplik Dero
Mißfallen.

(Lehnt sich zurück, zu Octavian, für sich)

Sie könnte aus mir machen, was Sie
wollte.
Sie hat das Zeug dazu!

MARSCHALLIN

Wie denn, natürlich! Einen Aufführer
für Euer Liebden ersten Bräutigamsbe-
such,
aus der Verwandtschaft...
wen denn nur?
Den Vetter Preysing? Wie?
Den Vetter Lambert?
Ich werde...

BARON

Das liegt in Euer Gnaden
allerschönsten Händen

BARÃO

O desejo de receber conselhos
de Sua Alteza levou-me
à ousadia de me apresentar
tão cedo, em trajes de viagem...

MARECHALA

De mim?

BARÃO

.. conforme o pedido que fiz por carta,
com tanta devoção.
Espero não ser tão infeliz de desagradá-
la com minha súplica devota...

*(Inclinando-se para trás, na direção de
Octavian; para si)*

Pode fazer comigo o que quiser.
Terá o que quiser!

MARECHALA

Claro que não!
Um representante de Sua Excelência,
da família, para visitar a noiva...
mas quem?
O primo Preysing? Como?
O primo Lambert?
Queria...

BARÃO

Isso fica nas mãos
belíssimas de Sua Alteza

MARSCHALLIN

Ganz gut.
Will Er mit mir zu Abend essen, Vetter?
Sagen wir morgen, will Er?
Dann proponier ich Ihm einen

BARON

Euer Gnaden sind die Herablassung
selber

MARSCHALLIN

(will aufstehen)
Indes...

BARON

(zu Octavian)
Da Sie mir wiederkommt!
Ich geh nicht eher fort!

MARSCHALLIN

(für sich)
Oho!

(Laut zu Octavian)

Bleib Sie nur da!

(zum Baron)

Kann ich dem Vetter
für jetzt noch dienlich sein?

BARON

Ich schäme mich bereits:
an Euer Gnaden Notari
eine Rekommandation
wäre mir lieb.
Es handelt sich um den Ehevertrag

MARSCHALLIN

Mein Notari kommt öfters des Morgens.

MARECHALA

Muito bem.
Quer jantar comigo, primo?
Falamos-nos amanhã, que tal?
Daí lhe proponho alguém.

BARÃO

Sua Alteza é a própria condescendência.

MARECHALA

(quer erguer-se)
Contudo...

BARÃO

(para Octavian)
Diga que volta!
Senão, não vou embora

MARECHALA

(para si)
Oh!

(Em voz alta a Octavian)

Fique!

(para o Barão)

Posso fazer algo mais
pelo primo?

BARÃO

Já estou envergonhado:
gostaria de uma recomendação
de um notário
de Sua Alteza.
Trata-se do contrato nupcial.

MARECHALA

Meu notário vem sempre de manhã.

(zu Octavian)

Schau Sie doch, Mariandel,
ob er nicht in der Antichambre ist und
wartet

BARON

Wozu das Kammerzoferl?
Euer Gnaden beraubt sich der Bedienung
um meinetwillen.

(Hält sie auf)

MARSCHALLIN

La Er doch, Vetter, sie mag ruhig gehen

BARON

(lebhaft)

Das geb ich nicht zu.
Bleib Sie hier zu Ihrer Gnaden Wink.
Es kommt gleich wer von der Livree
herein.
Ich ließ ein solches Goldkind, meiner
Seel,
nicht unter das infame Lakaienvolk

(Streichelt sie)

MARSCHALLIN

Euer Liebden sind allzu besorgt

(Der Haushofmeister tritt ein)

BARON

Da, hab ich's nicht gesagt?
Er wird Euer Gnaden zu melden haben

MARSCHALLIN

(zum Haushofmeister)

Struhan, hab ich meinen Notari
in der Vorkammer warten?

(para Octavian)

Mariandel, vá ver se ele não está
esperando na antecâmara.

BARÃO

Por que a camareira?
Sua Alteza se priva de seu serviço
por minha causa.

(Retém-no.)

MARECHALA

Deixe-a ir em paz, primo.

BARÃO

(com vivacidade)

Não deixo.
Fique aqui, às ordens de Sua Alteza.
Logo virá outro criado.
Não largarei uma criança de ouro
dessas, minha alma, entre os infames
lacaiois.

(Acaricia-o)

MARECHALA

Sua Excelência preocupa-se demais.

(O mordomo entra)

BARÃO

Não disse?
Ele levará o recado de Sua Alteza.

MARECHALA

(para o mordomo)
Struhan, o notário está
esperando na antecâmara?

HAUSHOFMEISTER

Fürstliche Gnaden haben den Notari,
dann den Verwalter, dann den Kuchel-
chef,
dann, von Exzellenz Silva hergeschickt,
ein Sänger mit einem Flötisten

(Trocken)

Ansonsten das gewöhnliche Bagagi

*(Der Baron hat seinen Stuhl hinter den
breiten Rücken des Haushofmeisters
geschoben, ergreift zärtlich die Hand der
vermeintlichen Zofe)*

BARON

(zu Octavian)

Hat Sie schon einmal mit einem
Kavalier im tête à tête zu Abend geges-
sen?

(Octavian tut sehr verlegen)

Nein? Da wird Sie Augen machen.
Will Sie?

OCTAVIAN

(leise, verschämt)

I weiß halt nit, ob i dös derf.

*(Marschallin, dem Haushofmeister unauf-
merksam zuhörend, beobachtet die beiden,
muß leise lachen. Der Haushofmeister
verneigt sich, tritt zurück, wodurch die
Gruppe für den Blick der Marschallin frei
wird)*

MARSCHALLIN

(lachend zum Haushofmeister)

MORDOMO

Sua Alteza, estão o notário,
o administrador, o chefe de cozinha,
e ainda, mandados pelo senhor Silva,
um cantor e um flautista.

(seco)

Além da escória habitual.

*(O Barão empurrou a cadeira para
de trás das costas amplas do mordomo,
acariciando com ternura a mão da
suposta camareira)*

BARÃO

(para Octavian)

Já jantou alguma vez
Tête à tête com um cavalheiro?

(Octavian faz-se de embaraçado)

Não? Então vamos.
Quer?

OCTAVIAN

(baixo, tímido)

Num sei se devo.

*(A Marechala, escutando desatentamente
o mordomo, observa ambos, rindo baixo.
O mordomo faz uma reverência e se
retira, de modo que a Marechala tem a
vista desimpedida para ambos)*

MARECHALA

(rindo, para o mordomo)

Warten lassen.

(Haushofmeister ab. Der Baron setzt sich möglichst unbefangen zurecht. Marschallin lachend)

Der Vetter ist, ich seh es, kein Kostverächter

BARON

(erleichtert)

Mit Euer Gnaden

(aufatmend)

ist man frei daran.

Da gibts keine Flausen und keine Etikette

(er küßt der Marschallin die Hand)

und keine spanische Tuerei

MARSCHALLIN

(amüsiert)

Aber wo Er doch ein Bräut'gam ist?

BARON

(halb aufstehend, ihr genähert)

Macht das einen lahmen Esel aus mir?

Bin ich da nicht wie

ein guter Hund auf einer guten Fährte?

Und doppelt scharf auf jedes Wild,

nach links nach rechts?

MARSCHALLIN

Ich sehe,

Euer Liebden betreiben es als Profession

Que esperem.

(O mordomo sai. O Barão senta-se da maneira mais à vontade possível. A Marechala, rindo)

Vejo que meu primo é guloso.

BARÃO

(aliviado)

Diante de Sua Alteza...

(com um suspiro de alívio)

... a gente se sente livre.

Sem mentiras, nem etiqueta,

(Beija a mão da Marechala)

nem palhaçadas espanholas.

MARECHALA

(divertida)

Mas não está noivo?

BARÃO

(levantando pela metade, aproxima-se)

E isso faz de mim um asno?

Não sou como um bom cachorro,

atrás de uma pista boa?

E duplamente aguçado para qualche

presa,

à esquerda, à direita?

MARECHALA

Vejo que Sua Excelência

faz disso uma profissão.

BARON

(ganz aufstehend)

Das will ich meinen.

Wüßte nicht,

welche mir besser behagen könnte.

Ich muß Euer Gnaden sehr bedauern,

da Euer Gnaden nur...

wie drück ich mich aus...

die verteidigenden Erfahrungen besitzen.

Parole d'honneur!

Es geht nichts über die von der anderen

Seite

MARSCHALLIN

(lacht)

Ich glaube Ihm, da die sehr mannigfaltig sind

BARON

So viel Zeiten das Jahr,

so viel Stunden der Tag,

da ist keine...

MARSCHALLIN

Keine?

BARON

wo nicht-

MARSCHALLIN

wo nicht?

BARON

... wo nicht dem Knaben Cupido

ein Geschenkerl abzulisten wär!

Dafür ist man kein Auerhahn und kein

Hirsch,

sondern ist man Herr der Schöpfung,

da man nicht nach dem Kalender forciert ist, halten zu Gnaden!

BARÃO

(levantando-se por inteiro)

É o que queria dizer.

Não sei de nada

que me agrade mais.

Lamento muito que Sua Alteza,

que Sua Alteza apenas...

como vou me exprimir...

só tenha experiência defensiva.

Parole d'honneur!

Não tem nada a ver com o outro lado!

MARECHALA

(ri)

Creio que são muito variadas!

BARÃO

Tantas quanto as estações do ano,

quanto as horas do dia,

não há nenhuma...

MARECHALA

Nenhuma?

BARÃO

da qual...

MARECHALA

Da qual?

BARÃO

... não se possa receber

um presentinho de Cupido.

Pois o homem não é galo, nem um cervo,

mas o Senhor da Criação, e

não está forçado

a se sujeitar ao calendário!

Zum Exempel,
der Mai ist recht lieb fürs verliebte
Geschäft,
das weiß jedes Kind,
aber ich sage:
Schöner ist Juni, Juli, August!
Da hat's Nächte.
Da ist bei uns da droben so
ein Zuzug von jungen Mägden
aus dem Böhmischen herüber: Ihrer
zweie,
dreie halt ich oft bis
im November mir im Haus.
Dann erst schick ich sie heim!
Zur Ernte kommen sie
und sind auch ansonsten anstellig und
gut...
dann erst schick ich sie heim.
Und wie sich das mischt, das junge,
runde böhmische Völkel, schwer und süß,
mit denen im Wald und denen im Stall,
dem deutschen Schlag scharf
und herb wie ein Retzer Wein...
wie sich das mischen tut!
Und überall steht was und lauert
und schielt durch den Gattern,
und schleicht zu einander
und liegt bei einander, und überall singt was
und schupft sich in den Hüften,
und melkt was und mäht was und
plantscht,
und plätschert und in der Pferde-
schwemm.

MARSCHALLIN

Und Er ist überall dahinter her?

BARON

Wollt, ich könnt sein wie Jupiter
selig in tausend Gestalten!
Wär Verwendung für jede!

Por exemplo: maio foi feito
para assuntos de amor,
toda criança sabe disso,
mas eu digo:
junho, julho e agosto são mais belos!
Essas é que são noites!
Durante elas,
chega da Boêmia
uma multidão de jovens criadas:
umas duas ou três ficam em casa
até novembro.
Daí as mando de volta!
Vêm para a colheita, e também são
dóceis e boas...
daí as mando de volta...
E que bela mistura,
o jovem e roliço povo da Boêmia, rude
e doce, com o qual, no bosque e no
estábulo,
a raça alemã,
seca e forte como um vinho de Retz,
faz uma bela mistura!
Por toda parte tem alguém à espreita,
olhando atrás da persiana,
um vai atrás do outro,
deitam-se uns com os outros, cantam
por todas as partes, as ancas sacodem,
ordenham, ceifam, chapinham,
e tagarelam no riacho e no tanque.

MARECHALA

E você está por toda parte?

BARÃO

Queria ser como Júpiter,
feliz, com milhares de formas!
Haveria uso para todas!

MARSCHALLIN

Wie, auch für den Stier?
So grob will Er sein?
Oder möcht er die Wolken spielen
und daher gesäuselt kommen
als ein Streiferl nasse Luft?

BARON

Je nachdem, alls je nachdem.
Das Frauenzimmer hat gar vielerlei Arten,
wie es will genommen sein:
Da ist die demütige Magd.
Und da die trotzige Teufelskreatur,
haut dir die schwere Stalltür an den
Schädel.
Und dar ist die, die kichernd
und schluchzend den Kopf verliert,
die hab ich gern, und jener wieder,
der sitzt im Auge es kommt eine Stunde,
da flackert dieses lauernde Auge,
und der Satan,
indem er ersterbende Blicke
dazwischen schließt,
der würzt mir die Mahlzeit unver-
gleichlich.

MARSCHALLIN

Er selber ist einer, meiner Seel!

BARON

Und wär eine, haben die Gnad,
die keiner anschaut:
im schmutzigen Kittel schlumpt sie her,
hockt in der Aschen hinterm Herd,
die, wo du sie angehst zum richtigen
Stündl,
die hat's in sich!
Ein solches Staunen,
gar nicht Begreifenkönnen
und Angst und Scham;
und auf die letzt so eine rasende Seligkeit,

MARECHALA

Como, também para o touro?
Quer ser tão rude?
Ou preferiria brincar com as nuvens,
e descer como uma pequena carícia
de uma brisa úmida?

BARÃO

Depende, tudo depende. As mulheres
gostam de ser conquistadas
de múltiplas maneiras:
Tem a moça humilde
E a diaba teimosa, que te dá na cabeça
com a porta do estábulo.
Tem aquela que perde a cabeça
com risos e soluços,
dessa eu gosto, e tem ainda
a que fica sentada,
com um olhar frio e demoníaco,
mas chega a hora em que o olho brilha,
e que Satã, que lança olhares turvos,
finalmente proporciona
um banquete inigualável.

MARECHALA

O demônio é você, minha alma!

BARÃO

E tem outras, tenha dó,
em que ninguém repara;
de avental sujo, descuidadas,
ficam na frente das cinzas da chaminé e,
se você esperar a hora certa,
também há de tê-las!
Mostram-se perplexas,
não conseguem entender,
têm medo e vergonha;
mas, por fim, têm uma alegria frenética

daß sich der Herr, der gnädige Herr
herabgelassen gar zu ihrer Niedrigkeit!

MARSCHALLIN

Er weiß mehr als das A, B, C

BARON

Da gibt es welche,
die wollen beschlichen sein, sanft,
wie der Wind das frischgemähte
Heu beschleicht.
Und welche da gilt's,
wie ein Luchs hinterm Rücken heran,
und den Melkstuhl gepackt,
da sie taumelt und hinschlägt.
Muß halt ein Heu

(bebübig schmunzelnd)

in der Nähe dabei sein

(Octavian platzt lachend heraus)

MARSCHALLIN

Nein, Er agiert mir gar zu gut!
Laß Er mir doch das Kind

BARON

(sehr ungeniert zu Octavian)
Weiß mich ins engste Versteck zu be-
quemen,
weiß im Alkoven galant mich zu nehmen.
Hätte Verwendung für tausend Gestalten,
tausend Jungfern festzuhalten.
Wäre mir keine zu junge, zu herbe,
keine zu niedrige, keine zu derbe.
Tät mich für keinem Versteck nicht
schämen,
seh ich was Lieb's,
ich muß mir's nehmen

porque seu senhor, o honrado senhor,
dignou-se a descer até elas!

MARECHALA

Você sabe todo o ABC!

BARÃO

Também tem aquelas
que querem ser surpreendidas com
delicadeza, como o vento a acariciar
o feno recém-ceifado.
E algumas
tem que pegar por trás, como um lince,
e quando vem da ordenha, com o balde,
dar uma rasteira e cair em cima.
É sempre bom

(ri com força)

ter um palheiro por perto!

(Octavian desata a rir)

MARECHALA

Não, está atuando muito bem!
Deixe a menina em paz!

BARÃO

(bastante desinibido, a Octavian)
Sei me acomodar no esconderijo mais
humilde, sei ser galante na alcova.
Tenho uso para mil formas,
para agarrar milhares de jovens.
Para mim, ninguém é muito jovem,
muito humilde, muito baixa, muito
grossa.
Não tenho vergonha de me esconder,
se vejo o que gosto,
tenho que pegar.

OCTAVIAN

(sofort wieder in seiner Rolle)

Na, zu dem Herrn, da ging i net,
da hätt' i an Respekt,
na, was mir da passieren könnt,
da wär i gar zu g'schreckt.
I waß net, was er meint,
i waß net, was er will.
Aber was z'viel is, das is zuviel.
Na, was mir da passieren könnt.
Das is ja net zum sagen,
zu so an Herrn da ging i net,
mir täts die Red' verschlagen.
Da tät sich unsereins mutwillig schaden

(Zur Marschallin)

Ich hab solche Angst vor ihm,
fürstliche Gnaden

MARSCHALLIN

(zum baron)

Nein, Er agiert mir gar zu gut!
Er ist ein Rechter! Es ist der Wahre!
Laß Er mir doch das Kind.
Er ist ganz wie die andern dreiviertel
sind.
Wie ich Ihn so sehe, so seh ich hübsch
viele.
Das sind halt die Spiele, die euch kon-
venieren!
Und wir, Herr Gott!
Wir leiden den Schaden,
wir leiden den Spott,
und wir haben's halt auch net anders
verdient

(Mit gespielter Strenge)

Und jetzt sackerlot,
jetzt laß Er das Kind!

OCTAVIAN

(imediatamente de volta a seu papel)

Não, não vou cum o *sinhô*,
perderia o respeito,
não, o que podia *acontecê*
me mete muito medo.
Num sei o que está dizendo,
num sei o que quer.
Mas é *dimais*, é *dimais*.
Não, o que pode me *acontecê*?
Num quero nem dizer,
não vou cum o *sinhô*,
sua fala me impressionou,
vai me fazer mal.

(para a Marechala)

Tenho tanto medo dele,
Alteza

MARECHALA

(ao Barão)

Não, está atuando muito bem!
Você está certo! Você diz a verdade!
Deixe a menina em paz.
Vocês são todos iguais.
Conheço muitos como você.
Esse é o jogo
que lhes convém!
E nós, meu Deus,
sofremos as consequências,
sofremos os enganos.
E não merecemos.

(Com firmeza fingida)

E agora, por Deus,
agora deixe a menina em paz!

BARON

(nimmt wieder würdevolle Haltung an)
Geben mir Euer Gnaden den Grasaff da
zu meiner künftigen Frau Gemahlen
Bedienung

MARSCHALLIN

Wie, meine Kleine da?
Was sollte die?
Die Fräulein Braut wird schon versehen
sein
und nicht anstehn auf Euer Liebden
Auswahl

BARON

Das ist ein feiner Ding! Kreuzsackerlot!
Da ist ein Tropf gutes Blut dabei

OCTAVIAN

(für sich)
Ein Tropf gutes Blut!

MARSCHALLIN

Euer Liebden haben ein scharfes Auge!

BARON

Geziemt sich

(Vertraulich)

Find' in der Ordnung,
da Personen von Stand in solcher Weise
von adeligem Blut bedienet werden.
Führ' selbst ein Kind meiner
Laune mit mir...

OCTAVIAN

(stets sehr belustigt zuhörend, für sich)
Ein Kind seiner Laune?

BARÃO

(volta a assumir postura digna)
Sua Alteza poderia conceder essa criada
para servir minha futura esposa.

MARECHALA

Como, minha pequena?
Para quê?
Sua noiva já terá servas, e não precisa
da escolha de Sua Excelência.

BARÃO

É uma coisa linda! Meu Deus!
Deve ter uma gota de sangue bom.

OCTAVIAN

(para si)
Uma gota de sangue bom!

MARECHALA

Sua Excelência tem um olhar aguçado!

BARÃO

Como convém.

(Confidencialmente)

Acho adequado que pessoas de posição
sejam servidas
por gente de sangue nobre.
Eu mesmo tenho comigo
uma cria natural...

OCTAVIAN

(muito divertido com o que ouve. Para si)
Uma cria natural?

MARSCHALLIN

Wie? Gar ein Mädél?
Das will ich nicht hoffen!

BARON

(stark)
Nein, einen Sohn

OCTAVIAN, MARSCHALLIN

Einen Sohn!

BARON

Trägt Ierchenausches Gepräße im
Gesicht.
Halt ihn als Leiblakai.

MARSCHALLIN, OCTAVIAN

(lachend)
Als Leiblakai!

BARON

Wenn Euer Gnaden dann werden be-
fehlen,
da ich die silberne Rose
darf Dero Händen übergeben,
wird er es sein, der sie herauf bringt

MARSCHALLIN

Soll mich recht freun.
Aber wart Er einmal

(Octavian winkend)

Mariandel!

BARON

Geben mir Euer Gnaden das Zofel!
Ich laß nicht locker!

MARSCHALLIN

Ei!

MARECHALA

Como? Uma menina?
Espero que não!

BARÃO

(firme)
Não, um filho.

OCTAVIAN, MARECHALA

Um filho!

BARÃO

Tem a marca dos Lerchenau na cara.
É meu criado pessoal.

MARECHALA, OCTAVIAN

(rindo)
Criado pessoal!

BARÃO

Se Sua Alteza mandar,
que eu coloque a rosa de prata
em suas mãos,
mandarei buscar.

MARECHALA

Vai me alegrar muito.
Mas espere

(Acenando para Octavian)

Mariandel!

BARÃO

Alteza, dê-me a criada!
Não deixarei escapar!

MARECHALA

Ei!

Geh Sie nur und bring Sie das Medaillon her

OCTAVIAN

(leise)

Theres, Theres, gib acht!

MARSCHALLIN

(ebenso)

Brings nur schnell.

Ich weiß schon, was ich tu'!

BARON

(Octavian nachsehend)

Könnt eine junge Fürstin sein.

(dann, in Konversationston)

Hab vor, meiner Braut
eine getreue Kopie meines Stammbaums
zu spendieren nebst einer Locke
vom Ahnherrn Lerchenau,
der ein großer Klosterstifter war

(etwas stärker)

und Oberst-Erblandhofmeister in Kärnten
und in der Windischen Mark

(Octavian bringt das Medaillon)

MARSCHALLIN

Wollen Euer Gnaden leicht
den jungen Herren
da als Bräutigamsaufführer haben?

(Alles in sehr leichtem Konversationston)

BARON

Bin ungeschauter einverstanden

Vá buscar o medalhão.

OCTAVIAN

(em voz baixa)

Theres, Theres, cuidado!

MARECHALA

(do mesmo jeito)

Traga rápido.

Sei o que estou fazendo!

BARÃO

(observando Octavian)

Podia ser uma jovem princesa.

(depois, em tom de conversa)

Queria oferecer à minha noiva uma
cópia certificada de minha árvore
genealógica, junto com um cacho de
cabelo do ancestral Lerchenau, que
fundou um mosteiro...

(com um pouco mais de ênfase)

... e foi preceptor dos herdeiros da
Caríntia e da Marca da Eslovênia.

(Octavian traz o medalhão)

MARECHALA

Sua excelência gostaria
que esse jovem senhor
fosse o representante do noivo?

(tudo em tom de conversa bem ligeira)

BARÃO

Concordo sem ver.

MARSCHALLIN

(etwas zögernd)

Mein junger Vetter, der Graf Octavian

BARON

(stets sehr verbindlich)

Wüßte keinen vornehmeren zu wünschen.

Wär in Devotion dem jungen Herrn
sehr verbunden

MARSCHALLIN

(schnell)

Seh Er ihn an!

(Hält ihm das Medaillon hin)

BARON

(Sieht bald auf das Medaillon, bald auf die Zofe)

Die Ähnlichkeit!

MARSCHALLIN

Ja, ja

BARON

Wie aus dem Gesicht geschnitten!

MARSCHALLIN

Hat mir auch schon Gedanken gemacht

(Auf das Medaillon deutend)

Rofrano, des Herrn Marchese zweiter
Bruder

BARON

Octavian? Rofrano!

Da ist man wer,
wenn man aus solchem Haus,

MARECHALA

(algo hesitante)

Meu jovem primo, o conde Octavian.

BARÃO

(sempre muito complacente)

Não desejaria ninguém mais distinto.
Sou muito grato ao jovem senhor.

MARECHALA

(rapidamente)

Olhe para ele!

(Entrega-lhe o medalhão)

BARÃO

(Olha ora para o medalhão, ora para a camareira)

Que parecidos!

MARECHALA

Sim, sim!

BARÃO

Cortados no mesmo molde!

MARECHALA

Isso já me deu o que pensar.

(Apontando para o medalhão)

Rofrano, segundo irmão do marquês.

BARÃO

Octavian? Rofrano!

Quem vem dessa casa
é realmente importante,

(mit Beziehung auf die Zofe)

und wärs auch bei der Domestikentür

MARSCHALLIN

Darum halt ich sie auch wie was
besonderes

BARON

Geziemt sich

MARSCHALLIN

Immer um meine Person

BARON

Sehr wohl

MARSCHALLIN

Jetzt aber geh' Sie, Mariandel,
mach' Sie fort

BARON

Wie denn? Sie kommt doch wieder?

MARSCHALLIN

(überhört den Baron absichtlich)

Und laß Sie die Antichambre herein!

(Octavian geht gegen die Flügeltür rechts)

BARON

(ihm nach)

Mein schönstes Kind!

OCTAVIAN

(an der Tür rechts)

Derfts eina geh'!

(Läuft nach der andern Tür)

(Referindo-se à camareira)

mesmo que seja pela porta de serviço.

MARECHALA

Por isso ela é especial para mim.

BARÃO

Como convém.

MARECHALA

Está sempre comigo.

BARÃO

Muito bem.

MARECHALA

Mas agora vá, Mariandel,
saia.

BARÃO

Mas como? Ela volta, não?

MARECHALA

(não ouve o Barão de propósito)

E faça entrar os da antecâmara!

(Octavian vai para a porta da direita)

BARÃO

(atrás dele)

Minha bela menina!

OCTAVIAN

(na porta da direita)

Podem entrar!

(Corre para a outra porta)

BARON

Ich bin Ihr Serviteur.

Geb Sie doch einen Augenblick Audienz!

OCTAVIAN

I komm glei

(Schlägt ihm die kleine Tür vor der Nase zu. In diesem Augenblick tritt eine alte Kammerfrau durch die gleich Türe ein. Der Baron zieht sich enttäuscht zurück. Zwei Lakaien kommen von rechts herein, bringen einen Wandschirm aus dem Alkoven. Die Marschallin tritt hinter den Wandschirm, die alte Kammerfrau mit ihr. Der Frisiertisch wird vorgeschoben in die Mitte. Lakaien öffnen die Flügeltüren rechts. Es treten ein der Notar, der Küchenchef, hinter diesen ein Küchenjunge, der das Menübuch trägt. Dann die Marchande de modes, ein Gelehrter mit einem Folianten und der Tierbändler mit winzig kleinen Hunden und einem Äffchen. Valzacchi und Annina, hinter diesen rasch gleitend, nehmen den vordersten Platz links ein. Die adelige Mutter mit ihren drei Töchtern, alle in Trauer, stellen sich an den rechten Flügel. Der Haushofm eister führt den Tenor und den Flötisten nach vorne. Baron rückwärts winkt einen Lakaien zu sich, gibt ihm den Auftrag, zeigt: "Hier durch die Hintertür")

DIE DREI ADELIGEN TÖCHTER

(schreiend)

Drei arme, adelige Waisen...

(Die adelige Mutter bedeutet ihnen, nicht so zu schreien und niederzuknien. Die drei adeligen Töchter niederknien)

BARÃO

Sou seu servo,

conceda-me uma audiência de um momento!

OCTAVIAN

Já venho.

(Bate-lhe a portinha no nariz. Nesse instante, uma aia entra pela mesma porta. O Barão recua, surpreso. Dois lacaios vêm pela direita, trazendo um biombo para a alcova. A Marechala instala-se atrás do biombo, junto com a criada. A penteadeira é colocada no meio. Os lacaios abrem a porta da direita. Entram o notário, o chefe de cozinha, atrás dele um menino da cozinha, trazendo o cardápio. Daí a modista, um estudioso com livros e um vendedor de animais com um cachorrinho minúsculo e um macaquinho. Valzacchi e Annina deslizam atrás deles rapidamente, e colocam-se em primeiro plano, à esquerda. A mãe nobre, com três filhas, todas de luto, postam-se à direita. O mordomo conduz o tenor e o flautista para a frente. O Barão, ao fundo, acena para um lacaios, e indica: "Aqui, pela porta traseira")

AS TRÊS FILHAS NOBRES

(gritando)

Três órfãs pobres e nobres...

(A mãe nobre aponta para que não gritem tanto e se ajoelhem. As três filhas nobres se ajoelham)

Drei arme, adelige Waisen
erflehen Dero hohen Schutz!

MARCHANDE DE MODES

(laut)

Le chapeau Paméla.

La poudre à la reine de Golconde

DER TIERHÄNDLER

Schöne Affen, wenn Durchlaucht
schaffen,

auch Vögel hab' ich da, aus Afrika

DIE DREI WAISEN

Der Vater ist jung
auf dem Felde der Ehre gefallen,
ihm dieses nachzutun, ist unser Her-
zensziel

MARCHANDE DE MODES

Le chapeau Paméla!

C'est la merveille du monde!

TIERHÄNDLER

Papageien hätt' ich da
aus Indien und Afrika.

Hunderln so klein und schon zimmerrein

*(Die Marschallin tritt hervor, alles ver-
neigt sich, Baron ist links vorgekommen)*

MARSCHALLIN

(zum Baron)

Ich präsentiere Euer Liebden hier den
Notar

*(Der Notar tritt mit Verneigung gegen
den Frisiertisch, wo sich die Marschallin
niedergelassen, zum Baron links. Mar-
schallin winkt die jüngste der drei Waisen
zu sich, läßt sich vom Hausbofmeister*

Três órfãs pobres e nobres
imploram sua elevada proteção!

MODISTA

(alto)

Le chapeau Paméla.

La poudre à la reine de Golconde.

VENDEDOR DE ANIMAIS

Belos macacos, se interessar à Sua
Excelência

E também tenho pássaros da África

AS TRÊS ÓRFÃS

Nosso pai tombou jovem
no campo da honra,
queremos, de coração, seguir seu
exemplo

MODISTA

Le chapeau Paméla!

C'est la merveille du monde!

VENDEDOR DE ANIMAIS

Tenho papagaios
da Índia e da África.

Cachorros tão pequenos e já
domesticados.

*(A Marechala avança, todos se inclinam.
O Barão aparece à esquerda)*

MARECHALA

(ao Barão)

Excelência, apresento-lhe o notário.

*(O notário inclina-se para a penteadeira,
onde sentou-se a Marechala, com o
Barão à esquerda. A Marechala chama a
órfã mais nova para si, pega uma bolsa
com dinheiro com o mordomo e dá para*

*einen Geldbeutel reichen, gibt ihn dem
Mädchen, indem sie es auf die Stirne küßt.
Gelehrter will vortreten, seinen Folianten
überreichen. Valzacchi springt vor, drängt
ihn zur Seite)*

VALZACCHI

*(ein schwarzgerändertes Zeitungsblatt
hervorziehend)*

Die swarze Seitung! Fürstlike Gnade!

Alles 'ier ge'eim gesrieben!

Nur für 'ohe Persönlikeite.

Sie swarze Seitung!

Eine Leikname in 'Interkammer
von eine gräfflike Palais!

Eine Bürgersfrau mit der amante
vergiften den Hehemann
diese Nackt Und dreie Huhr!

MARSCHALLIN

Laß Er mich mit dem Tratsch in Ruh!

VALZACCHI

In Gnaden!

Tutte quante Vertraulikeite

aus die große Welt

MARSCHALLIN

Ich will nix wissen!

Laß Er mich mit dem Tratsch in Ruh!

*(Valzacchi mit bedauernder Verbeugung
springt zurück. Die drei Waisen, zuletzt
die Mutter, haben der Marschallin die
Hand geküßt)*

DIE DREI WAISEN

(zum Abgeben bereit, etwas plärrend)

Glück und Segen allerwegen

Euer Gnaden hohem Sinn!

Eingegraben steht erhaben er

*a moça, que beija na testa. O estudioso
quer avançar para apresentar seus livros.
Valzacchi pula para frente, deixando-o
de lado)*

VALZACCHI

*(puxando as páginas de um jornal
em preto)*

O djornal negro! Altezza!

Todus segredos por escrito!

Só sobre personalidades.

O djornal negro!

Um cadáver no quarto

do palazzo de um conte!

Uma burguesa e o amante

envenenaram o marido

nesta notte, às três!

MARECHALA

Deixe-me em paz com essas fofocas!

VALZACCHI

Altezza!

Tutte quante intimidades

da alta sociedade!

MARECHALA

Não quero saber!

Deixe-me em paz com essas fofocas!

*(Valzacchi, com reverência de desgosto, dá
um pulo para trás. As três órfãs, depois a
mãe, beijam a mão da Marechala)*

AS TRÊS ÓRFÃS

(prestes a sair, algo estridentes)

Que felicidade e bênçãos

cumulem Sua Alteza!

Ficará gravado para sempre

in unserm Herzen drin!

(Geben ab samt der Mutter. Der Friseur tritt hastig auf, der Gehilfe stürzt ihm mit fliegenden Rockschoß nach. Der Friseur faßt die Marschallin ins Auge: verdüstert sich, tritt zurück, er studiert ihr heutiges Aussehen. Der Gehilfe packt indessen aus, am Frisiertisch. Der Friseur schiebt einige Personen zurück, sich Spielraum zu schaffen. Der Flötist ist inzwischen vorgetreten und beginnt seine Cadenz. Die Lakaien haben rechts ganz vorne Stellung genommen, andere stehen im Hintergrund. Nach einer kurzen Überlegung hat der Friseur seinen Plan gefaßt, er eilt mit Entschlossenheit auf die Marschallin zu, beginnt zu frisieren. Ein Lauffer in Rosa, Schwarz und Silber tritt auf, überbringt in Billet. Haushofmeister mit Silbertablett ist schnell zur Hand, präsentiert es der Marschallin. Friseur hält inne, sie lesen zu lassen. Der Gehilfe reicht ihm ein neues Eisen. Friseur schwenkt es: es ist zu heiß. Gehilfe reicht ihm, nach fregendem Blick auf die Marschallin, die nickt, das Billet, das er lächelnd verwendet, um das Eisen zu kühlen. Der Sänger hat sich in Positur gestellt)

DER TENOR

(mit dem Notenblatt in der Hand)

Di rigori armato il seno
contro amor mi ribellai,
ma fui vinto in un baleno
in mirar due vaghi rai.
Ahi! che resiste puoco
cor di gelo a stral di fuoco

(Der Friseur übergibt dem Gehilfen das Eisen und applaudiert dem Sänger. Dann

em nossos corações!

(Saem com a mãe. O cabeleireiro apressa-se, o ajudante vem atrás, ajeitando as abas esvoaçantes do casaco. O cabeleireiro contempla a Marechala: reflete, recua, estuda seu aspecto atual. O ajudante coloca objetos na penteadeira. O cabeleireiro empurra algumas pessoas para trás, para ter espaço. Enquanto isso, o flautista avança, começando sua cadência. Os lacaios assumem posição dianteira, à direita, os outros ficam no fundo. Após breve ponderação, o cabeleireiro elaborou seu plano, e vai determinado, até a Marechala, começando a penteá-la. Um mensageiro de rosa, preto e prata entra, entregando um bilhete. Rapidamente, o mordomo pega-o, em uma bandeja de prata, e o apresenta à Marechala. O cabeleireiro para, para deixá-la ler. O ajudante passa-lhe um novo ferro. O cabeleireiro agita-o: está quente demais. Após um olhar interrogativo à Marechala, que assente com a cabeça, o ajudante passa-lhe o bilhete, que ele, sorrindo, usa para esfriar o ferro. O cantor se colocou em posição)

O TENOR

(com uma partitura na mão)

Com o peito armado de rigores
rebelei-me contra o amor,
mas fui vencido em um relâmpago
ao olhar dois raios nebulosos.
Ahi! Pouco resiste
um coração de gelo a uma flecha de fogo.

(O cabeleireiro entrega o ferro ao ajudante e aplaude o cantor. Depois,

fährt er im Arrangement des Lockenbaues fort. Ein Bedienter hat indessen bei der kleinen Tür den Kammerdiener des Barons, den Almosenier und den Jäger eingelassen. Es sind drei bedenkliche Gestalten. Der Kammerdiener ist ein junger, großer Lümmel, der dumm und frech aussieht. Er trägt unterm Arm ein Futteral aus rotem Saffian. Der Almosenier ist ein verwilderter Dorfkooperator, ein drei Schub hoher, aber stark und verwegen aussehender Gnom. Der Leibjäger mag, bevor er in die schlecht sitzende Livree gesteckt wurde, Mist geführt haben. Der Almosenier und der Kammerdiener scheinen sich um den Vortritt zu streiten und steigen einander auf die Füße. Sie steuern längs der linken Seite auf ihren Herrn zu, in dessen Nähe sie Halt machen)

BARON

(sitzend zum Notar, der vor ihm steht, seine Weisungen entgegennimmt. Halblaut)

Als Morgengabe,
ganz separatim jedoch und vor der
Mitgift...
bin ich verstanden, Herr Notar?...
kehrt Schloß und Herrschaft Gaunersdorf

an mich zurück!

Von Lasten frei und ungemindert an
Privilegien,
so wie mein Vater selig sie besessen hat

NOTAR

(kurzatmig)

Gestatten, hochfreiherrliche Gnaden,
die submisseste Belehrung
daß eine Morgengabe wohl
vom Gatten an die Gattin,

continua o arranjo do penteado.

Enquanto isso, um servo fez passar, pela portinha, o criado do Barão, o esmoler e o caçador. Os três têm aspecto suspeito. O criado é um brutamontes jovem e grande, que parece estúpido e insolente. Traz um estojo de marroquim vermelho debaixo do braço. O esmoler é um padre de aldeia tosco, parecendo um gnomo forte e ousado, de três pés de altura. O caçador parecia que, antes de vestir uma libré que lhe caía mal, andara mexendo com esterco. O esmoler e o criado lutam para ver quem entra primeiro, pisando um no pé do outro. Vão para a esquerda, atrás de seu patrão, perto do qual param)

BARÃO

(sentado junto ao notário, que está de pé, na sua frente, ouvindo as instruções. A meia voz)

Como presente de casamento,
bem separado do dote...
está entendendo, senhor notário?
Voltam para mim o castelo e domínio
de Gaunersdorf!
Sem encargos nem redução de
privilégios, como no tempo de meu pai.

NOTÁRIO

(com falta de ar)

Permita-me, Excelência,
que humildemente explique
que o presente de casamento
é do noivo para a noiva.

nicht aber von der Gattin an den Gatten
(tief aufatmend)

bestellt und stipuliert zu werden, fähig ist

BARON
Das mag wohl sein!

NOTAR
Das ist so

BARON
Aber im besondern Fall...

(Nach längerer Rücksprache mit dem Haushofmeister beschäftigt sich die Marschallin mit der Abfassung des Menus und fertigt dann den Küchenchef ab)

NOTAR
Die Formen und die Präskriptionen kennen keinen Unterschied

BARON
(schreit)
Haben ihn aber zu kennen!

NOTAR
(erschrocken)
In Gnaden!

BARON
Wenn einer hochadeligen Blutes blühender Sproß sich herabläßt, im Ehebett einer so gut als bürgerlichen Mamsell Faninal, bin ich verstanden? acte de presence zu machen vor Gott und der Welt

Se for da noiva para o noivo
(Respirando profundamente)

... tem que ser estipulado

BARÃO
Assim será!

NOTÁRIO
É assim.

BARÃO
Mas em um caso especial...

(Após uma longa consulta com o mordomo, a Marechala se ocupa da composição do cardápio, e dispensa o chefe de cozinha)

NOTÁRIO
As formas e prescrições não conhecem diferenças.

BARÃO
(gritando)
Pois que conheçam!

NOTÁRIO
(assustado)
Excelência!

BARÃO
Quando o fruto florescente do sangue mais nobre digna-se a partilhar o leito nupcial com Mademoiselle Faninal, da burguesia está me entendendo? Fazendo acte de presence diante de Deus e do mundo,

und sozusagen angesichts kaiserlicher Majestät...

(der Flötist beginnt wieder zu präludieren)

da wird, corpo di Bacco! von Morgengabe als geziemendem Geschenk dankbarer Devotion für die Hingab so hohen Blutes sehr wohl die Rede sein!

(Der Sänger macht Miene, wieder anzufangen, wartet noch, bis der Baron still wird)

NOTAR
(zum Baron leise)
Vielleicht, daß man die Sache separatim...

BARON
(leise)
Er ist ein schmähhlicher Pedant; als Morgengabe will ich das Gütel!

NOTAR
(ebenso)
Als einen wohl verklausulierten Teil der Mitgift

BARON
(halblaut)
Als Morgengabe!
Geht das denn nicht in Seinen Schädel?

NOTAR
(ebenso)
Als eine Schenkung inter vivos oder...

ou seja, diante dos olhos da Majestade Imperial...

(O flautista recomeça a tocar)

então, *corpo di Bacco*, o presente de casamento é uma oferta de agradecimento pelo sacrificio de um sangue tão elevado, de muito bom grado!

(O tenor faz menção de recomeçar, esperando que o Barão fique em silêncio)

NOTÁRIO
(para o Barão, em voz baixa)
Talvez com separação de bens...

BARÃO
(em voz baixa)
Você é um pedante infame. Quero a propriedade de presente!

NOTÁRIO
(da mesma forma)
Como parte do dote, em cláusula especial...

BARÃO
(a meia voz)
Como presente de casamento! Isso não te entra na cabeça?

NOTÁRIO
(insiste)
Como uma doação inter vivos, ou...

DER TENOR

(während des Gesprächs der beiden)

Ma sì caro è 'l mio tormento
dolce è sì la piaga mia,
ch'il penare è mio contento
e 'l sanarmi è tirannia.
Ahi! Che resiste puoco
cor...

BARON

(schlägt wütend auf den Tisch, schreiend)
Als Morgengabe!

(Der Sänger bricht jäh ab. Die Marschallin winkt den Sänger zu sich, reicht ihm die Hand zum Kuß. Sänger nebst Flötist ziehen sich unter tiefen Verbeugungen zurück. Der Notar zieht sich erschrocken in die Ecke zurück. Baron tut, als ob nichts geschehen wäre, winkt dem Sänger leutselig zu, tritt dann zu seiner Dienerschaft; streicht dem Leiblakai die bäureisch in die Stirn gekämmten Haare hinaus; geht dann, als suchte er jemand, zur kleinen Tür, öffnet sie, spioniert hinaus, ärgert sich, schnüffelt gegen's Bett, schüttelt den Kopf, kommt wieder vor)

MARSCHALLIN

(sieht sich in dem Handspiegel, halblaut)
Mein lieber Hippolyte,
heut' haben Sie ein altes Weib
aus mir gemacht

(Der Friseur, mit Bestürzung, wirft sich fieberhaft auf den Lockenbau der Marschallin und verändert ihn aufs neue. Das Gesicht der Marschallin bleibt traurig. Valzacchi, hinter ihm Annina, haben sich im Rücken aller rings um die Bühne hinübergeschlichen und präsentieren

O TENOR

(durante a conversa deles)

Mas se meu tormento é querido
dolce é a minha praga,
pois sofrer é minha alegria
e sarar é tirania.
Ahi! O coração resiste pouco...

BARÃO

(bate furioso na mesa)

Como presente de casamento!

(O cantor para. A Marechala acena para o cantor, oferecendo-lhe a mão para beijar. Cantor e flautista retiram-se com profundas reverências. O notário, espantado, refugia-se em um canto. Como se nada tivesse acontecido, o Barão faz um gesto amistoso para o cantor, depois se dirige para sua criadagem; puxa para trás o cabelo penteado na testa do criado de quarto, depois vai até a portinha, abre-a e espia para dentro, fica zangado fareja na direção da cama, abana a cabeça, volta a seu lugar)

MARECHALA

(mirando-se no espelho, a meia voz)

Meu querido Hippolyte,
hoje você me penteou
como uma velha.

(O cabeleireiro, com desânimo, lança-se febrilmente ao penteado da Marechala, e o refaz. O rosto da Marechala continua triste. Valzacchi, seguido de Annina, passa por detrás do palco e se apresenta

sich dem Baron mit übertriebener Devotion. Marschallin über die Schulter zum Haushofmeister)

Abtreten die Leut!

(Die Lakaien, eine Kette bildend, schieben die aufwartenden Personen zur Tür hinaus, die sie dann verschließen. Nur der Gelehrte, vom Haushofmeister ihr zugeführt, bleibt noch im Gespräch mit der Marschallin, bis zum Schluß des Intermezzos zwischen Valzacchi, Annina und dem Baron)

VALZACCHI

(zum Baron)

Ihre Gnade sukt etwas. Ik seh.
Ihre Gnade at eine Bedürfnis.
Ik kann dienen, ik kann besorgen

BARON

(tritt zurück)

Wer ist Er, was weiß Er?

VALZACCHI

Ihre Gnade Gesicht spricht ohne Sunge.
Wie ein Hantike. Come statua di Giove

BARON

Das ist ein besserer Mensch

VALZACCHI, ANNINA

Erlaukte Gnade,
attachieren uns an sein Gefolge

(Valzacchi fällt auf die Knie)

BARON

Euch?

ao Barão, com devoção extrema. A Marechala, por cima do ombro, ao mordomo)

Retirem as pessoas!

(Os lacaios, formando uma corrente, põem as pessoas que estão esperando para fora, pela porta, que então fecha. Apenas o estudioso que foi levado pelo mordomo, permanece, em conversa com a Marechala, até o fim do intermezzo entre Valzacchi, Annina e o Barão)

VALZACCHI

(ao Barão)

Eccellenza busca algo. Estou vendo.
Eccellenza tem uma necessidade.
Posso ser útil. Posso conseguir.

BARÃO

(recua)

Quem é você, o que sabe?

VALZACCHI

O rosto de eccellenza fala sem palavras.
Como uma antiguidade. Come statua di Giove.

BARÃO

Esse homem é o melhor.

VALZACCHI, ANNINA

Grandíssima eccellenza,
junte-nos a seu séquito.

(Valzacchi se ajoelha)

BARÃO

Vocês?

ANNINA

Nichte und Onkel

VALZACCHI

Onkel und Nickte:
su sweien maken alles besser.
Per esempio:
Ihre Gnade at eine junge Frau...

BARON

Woher weiß er denn das, Er Teufel Er?

VALZACCHI, ANNINA

Ihre Gnade ist in Eifersucht:
dico per dire!
Eut oder morgen könnte sein.
Affare nostro!
Jede Stritt die Dame sie tut,
jede Wagen die Dame steigt,
jede Brief die Dame bekommt...
wir sind da!
An die Ecke, in die Kamin,
'inter die Bette, in eine Schranke,
in die Komode, unter die Dache,
wir sind da!

ANNINA

Ihre Gnade wird nicht bedauern!

*(Halten ihm die Hände hin, Geld bei-
schend, er tut, als bemerke er es nicht)*

BARON

(halblaut)
Hm! Was es alles gibt in diesem Wien.
Zur Probe nur:
kennt Sie die Jungfer Mariandel?

ANNINA

(halblaut)
Mariandel?

ANNINA

Sobrinha e tio.

VALZACCHI

Tio e sobrinha:
djuntos trabalhamos melhor.
Per esempio:
eccellenza e uma jovem...

BARÃO

Seu diabo, como ficou sabendo?

VALZACCHI, ANNINA

Eccellenza é ciumento:
dico per dire!
Seja hoje ou amanhã.
Affare nostro!
Cada passo que a dama dê,
Cada carruagem em que suba,
Cada carta que receba...
Estaremos lá!
Na esquina, na lareira,
dentro da cama, no armário,
na cômoda, debaixo do telhado,
estaremos lá!

ANNINA

Eccellenza não se arrependerá!

*(Esticam a mão, pedindo dinheiro; ele faz
que não nota)*

BARÃO

(a meia voz)
Hum! Dá de tudo aqui em Viena.
Vamos testar.
Conhecem a jovem Mariandel?

ANNINA

(a meia voz)
Mariandel?

BARON

Das Zofel hier im Haus bei Ihrer Gnaden

VALZACCHI

(leise zu Annina)
Sai tu? Cosa vuole?

ANNINA

Niente!

VALZACCHI

(zum Baron)
Sicker, sicker, meine Nickte wird
besorgen,
seien sicker, Ihre Gnade!

VALZACCHI, ANNINA

Wir sind da!

BARON

*(die beiden Italiener stehen lassend, zur
Marschallin)*
Darf ich das Gegenstück

(diskret vertraulich)

zu Dero sauberm Kammerzofel präsen-
tieren?

(Selbstgefällig)

Die Ähnlichkeit soll, hör' ich,
unverkennbar sein

(Marschallin nickt. Baron laut)

Leopold, das Futteral!

*(Der junge Kammerlakai, präsentiert
linkisch das Futteral)*

BARÃO

A camareira de sua alteza

VALZACCHI

(baixo, a Annina)
Sai tu? Cosa vuole?

ANNINA

Niente!

VALZACCHI

(ao Barão)
Sicuro, sicuro, minha sobrinha se
ocupará, fique tranquilo, *eccellenza*.

VALZACCHI, ANNINA

Estaremos lá!

BARÃO

*(deixa plantados os dois italianos; para a
Marechala)*
Posso enviar como representante

(discreto e confidencial)

a contraparte de sua camareira?

(Complacente)

A semelhança, pelo que dizem
é inegável

(A Marechala assente. O Barão, alto)

Leopold, o estojo!

(O jovem criado entrega o estojo)

MARSCHALLIN*(ein bißchen lachend)*

Ich gratuliere Euer Liebden sehr

BARON*(nimmt dem Burschen das Futteral ab und winkt ihm zurückzutreten)*

Und da ist nun die silberne Rose

*(Wills aufmachen)***MARSCHALLIN**

Lassen nur drinnen.

Haben die Gnad' und stellens dorthin

BARONVielleicht das Zofel soll's übernehmen?
Ruft man ihr?**MARSCHALLIN**

Nein, lassen nur. Die hat jetzt keine Zeit.

Doch sei Er sicher:

den Grafen Octavian bitt' ich Ihm auf,
er wird's mir zulieb schon tun
und als Euer Liebden Kavalier
vorfahren mit der Rosen zu der Jungfer
Braut*(Leichthin)*

Stellen indes nur hin.

Und jetzt, Herr Vetter, sag ich Ihm Adieu

Man retiriert sich jetzt von hier.

Ich werd' jetzt in die Kirche gehn

*(Die Lakaien öffnen die Flügeltür)***BARON**Euer Gnaden haben heut
durch unversiegte Huld mich tiefst
beschämt**MARECHALA***(sorrindo um pouco)*

Felicito muito Sua Excelência

BARÃO*(toma o estojo do empregado e acena para que se vá)*

Aqui está a rosa de prata.

*(Quer abrir)***MARECHALA**

Deixe aí dentro.

Tenha a bondade de deixar aí.

BARÃOTalvez a camareira deva guardar?
Vamos chamá-la?**MARECHALA**

Não, deixe. Ela não tem tempo.

Mas tenha certeza,
vou pedir ao Conde Octavian,
Ele o fará com gosto
e como Cavaleiro de Sua Excelência,
levará a rosa à jovem noiva.*(com leveza)*

Deixe-a aí.

E agora, senhor primo, digo-lhe adeus

Vou me retirar.

Irei à igreja.

*(Os criados abrem a porta)***BARÃO**Sua Alteza hoje me comoveu
profundamente
com seus favores inesgotáveis.*(Macht die Reverenz, entfernt sich unter Zeremoniell. Der Notar hinter ihm, auf seinen Wink. Seine drei Leute hinter diesem, in mangelhafter Haltung. Die beiden Italiener, lautlos und geschmeidig, schließen sich unbemerkt an. Haushofmeister tritt ab. Die Lakaien schließen die Tür)***MARSCHALLIN***(allein)*Da geht er hin, der aufgeblasene,
schlechte Kerl,
und kriegt das hübsche,
junge Ding und einen Pinkel Geld dazu,*(seufzend)*

als müßt so sein.

Und bildet sich noch ein,

daß er es ist, der sich was vergibt.

Was erzürn' ich mich denn?

's ist doch der Lauf der Welt.

Kann mich auch an ein Mäd'el erinnern,
die frisch aus dem Kloster ist
in den heiligen Ehstand kommandiert
word'n*(Nimmt den Handspiegel)*

Wo ist die jetzt?

*(Seufzend)*Ja, such' dir den Schnee
vom vergangenen Jahr*(Rubig)*Das sag ich so:
aber wie kann das wirklich sein,
daß ich die kleine Resi war,
und daß ich auch einmal*(Faz uma reverência, afasta-se de forma cerimoniosa. O notário vai atrás dele a um aceno. Seus três criados vão atrás, com postura imprópria. Os dois italianos em silêncio e arditosamente, juntam-se a eles sem ser notados. O mordomo se retira. Os lacaios fecham a porta)***MARECHALA***(sozinha)*Lá vai ele, o pomposo,
de cara lambida,
Vai ficar com a menina linda e jovem
e um monte de dinheiro.*(Suspirando)*

como se tivesse que ser assim.

E ainda por cima acha

que ele é quem está dando mais.

Por que estou irritada?

O mundo é assim.

Consigno me lembrar de uma moça,
recém-saída do convento,
com ordens de sagrado matrimônio.*(Pega o espelho de mão)*

Onde está agora?

*(Suspirando)*Sim, procuro-te nas neves
dos anos passados!*(Tranquila)*

Essa sou eu:

mas como pode ser,
que eu, que era a pequena Resi,
acabei virando

die alte Frau sein werd...
Die alte Frau, die alte Marschallin!
"Siegst es, da geht, die alte Fürstin Resi!"
Wie kann denn das geschehen?
Wie macht denn das der liebe Gott?
Wo ich doch immer die gleiche bin.
Und wenn er's schon so machen muß,
warum laßt er mich zuschau'n dabei,
mir gar so klarem Sinn?
Warum versteckt er's nicht vor mir?

(Immer leise)

Das alles ist geheim, so viel geheim,
und man ist dazu da,

(seufzend)

daß man's erträgt.
Und in dem "Wie"

(sehr rubig)

da liegt der ganze Unterschied

*(Octavian tritt von rechts ein, in einem
Morgenanzug mit Reitstiefeln. Marschal-
lin rubig, mit halbem Lächeln)*

Ah! Du bist wieder da!

OCTAVIAN

(zärtlich)

Und du bist traurig!

MARSCHALLIN

Es ist ja schon vorbei.
Du weißt ja, wie ich bin.
Ein halb Mal lustig, ein halb Mal traurig.
Ich kann halt meinen Gedanken
nicht kommandiern

essa velha...
Essa velha, a velha Marechala!
"Estão vendo, é a velha Princesa Resi!"
Como isso pode acontecer?
Como o amado Deus o fez?
Se eu sou sempre a mesma.
E se Ele deve fazer assim,
por que me deixa ver assim,
com a mente tão clara?
Por que não o esconde de mim?

(Sempre em voz baixa)

Tudo é mistério, grande mistério,
e estamos aqui...

(Suspirando)

... para suportá-lo.
E no "como"...

(bem tranquila)

está a diferença.

*(Octavian entra pela direita, de traje
matinal e botas de montar. A Marechala,
tranquila, com meio sorriso)*

Ah! Você está de volta!

OCTAVIAN

(com ternura)

E você está triste!

MARECHALA

Já passou.
Você sabe como eu sou.
Metade das vezes alegre, metade triste.
Não consigo controlar meus
pensamentos.

OCTAVIAN

Ich weiß, warum du traurig bist, mein
Schatz.
Weil du erschrocken bist
und Angst gehabt hast.
Hab ich nicht recht? Gesteh' mir nur:
Du hast Angst gehabt,
du Süße, du Liebe, um mich, um mich!

MARSCHALLIN

Ein bisschen vielleicht,
aber ich hab' mich erfangen
und hab' mir vorgesagt:
Es wird schon nicht dafür steh' n.
Und wär's dafür gestanden?

OCTAVIAN

(heiter)

Und es war kein Feldmarschall,
nur ein spaßiger Herr Vetter
und du gehörst mir,
du gehörst mir

MARSCHALLIN

(ihn abwehrend)

Taverl, umarm Er nicht zu viel.
Wer allzuviel umarmt, der hält nichts fest

OCTAVIAN

(leidenschaftlich)

Sag, daß du mir gehörst! Mir!

MARSCHALLIN

Oh, sei Er jetzt sanft,
sei Er gescheit und sanft und gut

(Octavian will lebhaft erwidern)

Nein, bitt' schön,
sei Er nur nicht wie alle Männer sind

OCTAVIAN

Sei por que estás triste, tesouro.
Está assustada
e tem medo.
Não estou certo? Confesse:
Você ficou com medo, minha doce,
amada, por minha causa!

MARECHALA

Um pouco, talvez...
mas me acalmei
e disse para mim mesma:
Não há de ser nada.
E o que era?

OCTAVIAN

(contente)

E não era o Marechal,
Só um senhor primo divertido
e você me pertence,
você me pertence.

MARECHALA

(afastando-o)

Taverl, não me abrace tanto.
Quem muito abraça, pouco segura

OCTAVIAN

(com paixão)

Diga que você é minha! Minha!

MARECHALA

Oh, vamos, agora seja gentil,
Seja sensato, gentil e bom.

*(Octavian quer responder com
vivacidade)*

Não, por favor.
Só não seja como todos os homens.

OCTAVIAN*(mißtrauisch auffahrend)*

Wie alle Männer?

MARSCHALLIN*(schnell gefaßt)*Wie der Feldmarschall und der Vetter
Ochs**OCTAVIAN***(nicht dabei berubigt)*

Bichette!

MARSCHALLIN*(mit Nachdruck)*

Sei Er nur nicht, wie alle Männer sind

OCTAVIAN*(zornig)*

Ich weiß nicht, wie alle Männer sind

(Plötzlich sanft)

Weiß nur, daß ich dich lieb hab.

Bichette, sie haben dich mir ausgetauscht.

Bichette, wo ist sie denn?

MARSCHALLIN*(rubig)*

Sie ist wohl da, Herr Schatz

OCTAVIAN

Ja, ist sie da?

Dann will ich sie halten,

daß sie mir nicht wieder entkommt

(Leidenschaftlich)

Packen will ich sie, packen, daß

sie es spürt, zu wem sie gehört...zu mir!

Denn ich bin ihr und sie ist mein!

OCTAVIAN*(sobressaltando-se, desconfiado)*

Como todos os homens?

MARECHALA*(controlando-se rápido)*

Como o Marechal e o primo Ochs.

OCTAVIAN*(sem se acalmar)*

Bichette!

MARECHALA*(com ênfase)*

Só não seja como todos os homens.

OCTAVIAN*(irado)*

Não sei como são todos os homens.

(Com gentileza repentina)

Só sei que te amo.

Bichette, você mudou comigo.

Onde está minha Bichette?

MARECHALA*(com tranquilidade)*

Está aqui, senhor tesouro

OCTAVIAN

Está aqui mesmo?

Então vou segurá-la,

para que não fuja de novo.

(Com paixão)

Quero te apertar, apertar,

para que você sinta de quem é... minha!

Sou teu, e você é minha!

MARSCHALLIN*(sich ihm entwindend)*Oh sei Er gut, Quinquin. Mir ist zumut,
daß ich die Schwäche

von allem Zeitlichen recht spüren muß,

bis in mein Herz hinein,

wie man nichts halten soll,

wie man nichts packen kann.

Wie alles zerläuft zwischen den Fingern,

wie alles sich auflöst, wonach wir greifen,

alles zergeht, wie Dunst und Traum

OCTAVIAN

Mein Gott, wie Sie das sagt.

Sie will mir doch nur zeigen,

daß Sie nicht an mir hängt

*(Er weint)***MARSCHALLIN**

Sei Er doch gut, Quinquin!

Sei Er doch gut, Quinquin!

*(Er weint stärker)*Jetzt muß ich noch den Buben dafür
trösten,

daß er mich über kurz oder lang

wird sitzen lassen

*(Sie streichelt ihn)***OCTAVIAN**

Über kurz oder lang?

(Heftig)

Wer legt dir heut die Wörter in den

Mund?.

MARECHALA*(desvencilhando-se)*

Oh, seja bom, Quinquin. Sinto

que devo sentir a fraqueza

de todas as coisas terrenas

bem dentro do coração,

como ninguém pode reter nada,

como ninguém pode apertar nada,

como tudo escorre entre os dedos,

como a que nos aferramos se dissolve,

tudo se desfaz, como vapor e sonho.

OCTAVIAN

Meu Deus, o que está dizendo!

Está apenas me dizendo

que não tem nada a ver comigo!

*(chora)***MARECHALA**

Seja bom, Quinquin!

Seja bom, Quinquin!

*(Ele chora mais forte)*Agora tenho que consolar o menino
que, mais cedo ou mais tarde,

vai me abandonar

*(Acaricia-o)***OCTAVIAN**

Mais cedo ou mais tarde?

*(Impetuosamente)*Quem está colocando essas palavras na
sua boca hoje?

MARSCHALLIN

Daß Ihn das Wort so kränkt!

OCTAVIAN

Bichette!

(Er hält sich die Ohren zu)

MARSCHALLIN

Die Zeit, im Grunde, Quinquin, die Zeit,
die ändert doch nichts an den Sachen.

Die Zeit, die ist ein sonderbar Ding.
Wenn man so hinlebt, ist sie rein gar
Nichts.

Aber dann auf einmal,
da spürt man nichts als sie.

Sie ist um uns herum,
sie ist auch in uns drinnen.

In den Gesichtern rieselt sie,
im Spiegel da rieselt sie,
in meinen Schläfen fließt sie.

Und zwischen mir und dir da fließt sie
wieder.

Lautlos, wie eine Sanduhr

(Warm)

Oh, Quinquin!

Manchmal hör ich sie fließen... unauf-
haltsam

(Leise)

Manchmal steh ich auf, mitten in der
Nacht

und laß die Uhren alle, alle stehn.

Allein man muß sich auch vor ihr nicht
fürchten.

Auch sie ist ein Geschöpf des Vaters
der uns alle erschaffen hat

MARECHALA

As palavras te machucam tanto!

OCTAVIAN

Bichette!

(Tapa os ouvidos)

MARECHALA

O tempo, no fundo, Quinquin, o
tempo,

que muda todas as coisas.

O tempo é uma coisa peculiar.
Quando você vive assim, não é nada.

Daí, de repente,
você só sente ele,

Está ao nosso redor,
está também dentro de nós.

Escorre pelo rosto,
escorre pelo espelho
escorre em meu sonho.

E escorre também entre eu e você,
em silêncio, como um relógio de areia.

(Com calor)

Oh, Quinquin!

Às vezes eu o ouço escorrer...
inexorável

(baixo)

Às vezes me levanto, no meio da noite,
e faço parar todos os relógios.

Mas não devemos ter medo dele.

Também é uma criação do Pai,
que nos criou a todos.

OCTAVIAN

(mit rubiger Zärtlichkeit)

Mein schöner Schatz,

will Sie sich traurig machen mit Gewalt?

Wo Sie mich da hat,

wo ich meine Finger in Ihre Finger
schling,

wo ich mit meinen Augen Ihre Augen
suche,

wo Sie mich da hat...

gerade da ist Ihr so zumut?

MARSCHALLIN

(sehr ernst)

Quinquin, heut oder morgen geht Er hin
und gibt mich auf um einer andern

willen,

die Junger

(etwas zögernd)

und schöner ist als ich

OCTAVIAN

Willst du mit Worten mich von dir
stoßen

weil dir die Hände den Dienst nicht tun?

MARSCHALLIN

(rubig)

Der Tag kommt ganz von selber.

Heut oder morgen

kommt der Tag, Octavian

OCTAVIAN

Nicht heut, nicht morgen: ich hab dich
lieb

(gesteigert)

Nicht heut, nicht morgen!

OCTAVIAN

(com ternura serena)

Meu belo tesouro, quer

me forçar a ficar triste?

Se você me tem aqui,

se meus dedos estão em teus dedos,
se meus olhos buscam teus olhos,

se você me tem...

continua a sentir o mesmo?

MARECHALA

(muito séria)

Quinquin, hoje ou amanhã você vai
embora, e vai me deixar por outra,
mais jovem...

(algo hesitante)

e mais bela do que eu.

OCTAVIAN

Quer me afastar com palavras,
já que suas mãos não vão fazê-lo?

MARECHALA

(tranquila)

O dia virá por si só.

Hoje ou amanhã

chegará o dia, Octavian.

OCTAVIAN

Nem hoje, nem amanhã: eu te amo!

(com mais intensidade)

Nem hoje, nem amanhã!

Wenn's so einen Tag geben muß,
ich denk ihn nicht!
Solch schrecklichen Tag!
Ich will den Tag nicht sehn

(Sehr leidenschaftlich)

Ich will den Tag nicht denken.
Was quälst du dich und mich, Theres?

MARSCHALLIN

Heut oder morgen oder den übernachten Tag.
Nicht quälen will ich dich, mein Schatz.
Ich sag, was wahr ist,
sag's zu mir so gut als wie zu dir...
Leicht will ich's machen dir und mir.
Leicht muß man sein
mit leichtem Herz und leichten Händen
halten und nehmen, halten und lassen...
Die nicht so sind, die straft das Leben
und Gott
erbarmt sich ihrer nicht

OCTAVIAN

Sie spricht ja heute wie ein Pater.
Soll das heißen, daß ich Sie nie mehr
werde küssen dürfen,
bis Ihr der Atem ausgeht?

MARSCHALLIN

Quinquin, Er soll jetzt gehn, Er soll mich lassen.
Ich werd jetzt in die Kirchen geh'n
und später fahr ich zum Onkel Greifenklau,
der alt und gelähmt ist,
und eß mit ihm: das freut den alten Mann.
Und Nachmittag werd'
ich Ihm einen Lauffer schicken,

Se esse dia tiver que chegar
não vou pensar!
Será um dia maldito!
Não quero ver esse dia.

(Muito apaixonadamente)

Não quero pensar nesse dia. Por que atormenta a mim e a ti, Theres?

MARECHALA

Hoje, amanhã ou depois de amanhã.
Não quero te atormentar, meu tesouro.
Só digo a verdade,
digo para você e para mim.
Quero deixar leve para você e para mim.
Devemos ser leves,
leves de coração e leves de mãos,
pegar e ficar, pegar e deixar...
Quem não é assim é punido pela vida, e Deus não tem piedade.

OCTAVIAN

Hoje você está falando como padre.
Quer dizer que
não devo mais beijá-la,
até tirar seu fôlego?

MARECHALA

Quinquin, agora você deve ir. Deve me deixar. Agora vou à igreja,
e depois à casa do tio Greifenklau,
que está velho e inválido;
vou almoçar com ele: isso vai alegrar o velho. E, à tarde,
vou te mandar um mensageiro,

Quinquin, und sagen lassen,

(zögernd)

ob ich in den Prater fahr'.
Und wenn ich fahr',
und Er hat Lust
so wird Er auch in den Prater kommen
und neben meinem Wagen reiten...
Jetzt sei Er gut und folg' Er mir

OCTAVIAN

(leise)

Wie Sie befiehlt, Bichette!

(Er geht ab.)

MARSCHALLIN

(fährt leidenschaftlich auf)

Ich hab ihn nicht einmal geküßt!

(Sie klingelt heftig. Lakaien kommen vorn rechts)

Laufte dem Herrn Grafen nach
und bittets ihn noch auf ein Wort herauf

(Lakaien schnell ab. Die Marschallin sehr bewegt)

Ich hab ihn fortgehn lassen
und ihn nicht einmal geküßt!

(Die vier Lakaien kommen zurück außer Atem)

ERSTER LAKAI

Der Herr Graf sind auf und davon...

ZWEITER LAKAI

Gleich beim Tor sind aufgesessen...

Quinquin, e dizer..

(hesitando)

se vou ao Prater.
E, se eu for,
e você tiver vontade,
também pode vir ao Prater
e cavalgar do lado da minha carruagem.
Agora seja bom e me obedeça.

OCTAVIAN

(em voz baixa)

Às ordens, Bichette!

(Sai.)

MARECHALA

(levanta-se precipitadamente)

Não lhe dei um beijo!

(Toca o sino violentamente. Lacaios entram pela direita)

Corram atrás do senhor Conde, e digam que tenho uma palavra para ele!

(Os criados saem rápido. A Marechala está muito agitada)

Deixei-o partir
sem lhe dar um beijo!

(Os lacaios voltam sem fôlego)

PRIMEIRO LACAI

O senhor Conde já saiu...

SEGUNDO LACAI

Montou bem na porta...

DRITTER LAKAI

Reitknecht hat gewartet

VIERTER LAKAI

Gleich beim Tor sind
aufgessen wie der Wind

**ERSTER LAKAI, ZWEITER, DRITTER,
VIERTER**

Waren um die Ecken wie der Wind

DRITTER LAKAI

Wir haben geschrien

ZWEITER LAKAI

Sind nachgelaufen

ERSTER LAKAI

War umsonst

DRITTER LAKAI

Waren um die Ecken wie der Wind

MARSCHALLIN

Es ist gut. Geht nur wieder

(Die Lakaien ziehen sich zurück. Marschallin ruft nach)

Den Mohammed!

(Der kleine Neger herein, klingelnd, verneigt sich)

Das da trag'...

(Neger nimmt eifrig das Saff anfutteral)

Weißt ja nicht wohin.
Zum Grafen Octavian.
Gib's ab und sag':

TERCEIRO LACAIO

O cavaliço estava esperando!

QUARTO LACAIO

Passou pela porta
e foi embora como o vento!

**PRIMEIRO, SEGUNDO, TERCEIRO,
QUARTO LACAIO**

Dobram a esquina como o vento!

TERCEIRO LACAIO

Nós gritamos!

SEGUNDO LACAIO

Corremos atrás deles!

PRIMEIRO LACAIO

Foi inútil!

TERCEIRO LACAIO

Dobram a esquina como o vento!

MARECHALA

Tudo bem. Podem ir.

(Os lacaios se retiram. A Marechala chama)

Mohammed!

(O pequeno negro entra, retinindo, e se inclina)

Leve-o...

(O negro, solícito, pega o estojo)

Espere, ainda não disse para onde.
Para o Conde Octavian.
Dê e diga:

(sehr ruhig)

da drin ist die silberne Rose
Der Herr Graf weiß ohnehin...

(Der Neger läuft ab. Die Marschallin stützt den Kopf in die Hand und bleibt so, in träumerischer Haltung bis zum Schluß. Der Vorhang beginnt hier langsam und geräuschlos zu fallen. Schluß des ersten Aufzuges)

(Com muita calma)

“Aqui dentro está a rosa de prata”
O senhor Conde já sabe...

(O negro sai correndo. A Marechala apoia a cabeça nas mãos e fica assim, em posição sonhadora, até o fim. O pano começa a cair devagar, e em silêncio. Fim do primeiro ato)





Zweiter Segundo Aufzug ato

(Saal bei Herrn von Faninal. Mitteltüre nach dem Vorsaal. Türen links und rechts. Rechts auch ein großes Fenster. Zu beiden Seiten der Mitteltüre Stühle an der Wand. In den abgerundeten Ecken jederseits eine kleine unsichtbare Türe. Faninal, Sophie, Marianne Leitmetzerin, die Duenna, der Haushofmeister, Lakaien)

HERR VON FANINAL

(im Begriff, von Sophie Abschied zu nehmen)

Ein ernster Tag, ein großer Tag,
ein Ehrentag, ein heilger Tag!

(Sophie küßt ihm die Hand)

MARIANNE

(am Fenster)

Der Josef fährt vor, mit der neuen Karo.
Hat himmelblaue Vorhäng,
vier Apfelschimmel sind dran

HAUSHOFMEISTER

(nicht ohne Vertraulichkeit zu Faninal)
Ist höchste Zeit, da Euer Gnaden fahren.
Der hochadelige Brautvater,
sagt die Schicklichkeit,
muß ausgefahren sein,
bevor der silberne Rosenkavalier vorfährt.
Wär nicht geziemend,
da vor der Tür sie sich begegneten!

(Lakaien öffnen die Tür)

(Salão do senhor Faninal. No meio, uma porta para a antessala. Portas à esquerda e à direita. À direita, também uma grande janela. De ambos os lados da porta do meio, cadeiras contra a parede. Nos cantos arredondados de cada lado, uma portinha invisível. Faninal, Sophie, Marianne Leitmetzerin – a governanta-, o mordomo, lacaios.)

FANINAL

(a ponto de se despedir de Sophie)

Um dia sério, um grande dia,
um dia de honra, um dia sagrado!

(Sophie beija-lhe a mão)

MARIANNE

(à janela)

Josef chega com a carruagem nova.
Tem cortinas azuis-celestes
e quatro cavalos tordilhos.

MORDOMO

(a Faninal, com alguma familiaridade)
É o momento culminante de Sua
Excelência partir. O nobre pai da noiva,
segundo a tradição,
tem que sair antes que entre
o cavaleiro da rosa de prata.
Não ficaria bem
se se encontrassem na porta!

(Os lacaios abrem a porta)

FANINAL*(zu Sophie)*

In Gottesnamen. Wenn ich wieder-
komm,
so führ ich deinen Herrn Zukünftigen
bei der Hand

MARIANNE

Den edlen und gestrengen
Herrn auf Lerchenau!

*(Faninal geht. Sophie vorgehend, allein,
indessen Marianne am Fenster)***SOPHIE***(vorgehend allein)*

In dieser feierlichen Stunde der Prüfung,
da du mich, o mein Schöpfer,
über mein Verdienst erhöhen
und in den heiligen Ehestand führen
willst...

MARIANNE

Jetzt steigt er ein. Der Xaver und der
Anton springen hinten auf

SOPHIE*(hat große Mühe, gesammelt zu bleiben)*
opfer ich dir in Demut...
in Demut... mein Herz auf**MARIANNE**

Der Stallpag' reicht dem Josef
seine Peitschen,
alle Fenster sind voller Leut

SOPHIE

Die Demut in mir zu erwecken,
muß ich mich demütigen

FANINAL*(a Sophie)*

Em nome de Deus. Quando estiver de
volta, vou levá-la pela mão
ao seu futuro senhor.

MARIANNE

Ao nobre e austero
senhor de Lerchenau!

*(Faninal sai. Sophie avança, sozinha,
enquanto isso, Marianne na janela)***SOPHIE***(avança sozinha)*

Nessa hora solene de prova,
em que você, meu criador,
eleva-me acima de meu dever, e me
conduz ao sagrado matrimônio...

MARIANNE

Está vindo. Xaver e Anton pularam na
parte de trás.

SOPHIE*(com muito esforço para se conter)*
Sacrifício-lhe com humildade...
com humildade... meu coração.**MARIANNE**

O cavaleiro entrega a Josef
seu chicote,
todas as janelas estão cheias de gente!

SOPHIE

Desperte a humildade em mim,
tenho que ser humilde.

MARIANNE*(sehr aufgeregt)*

Die halbe Stadt ist auf die Fuß!
Aus dem Seminar schau'n die Hochwür-
digen
von die Balkonen.
Ein alter Mann sitzt oben auf der Latern

SOPHIE*(sammelt sich mühsam)*

Demütigen und recht bedenken: die
Sünde,
die Schuld, die Niedrigkeit,
die Verlassenheit, die Anfechtung!
Die Mutter ist tot und ich bin ganz
allein.
Für mich selber steh' ich ein.
Aber die Ehe ist ein heiliger Stand

*(Die Stimmen der Lauffer zu dreien vor
Octavians Wagen unten auf der Gasse:
"Rofrano, Rofrano")***MARIANNE***(entzückt ausrufend)*

Er kommt, er kommt. In zwei Karossen.
Die erste ist vierspänning, die ist leer.
In der zweiten, sechsspännigen,
sitzt er selber, der Rosenkavalier

SOPHIE*(ziemlich fassungslos)*

Ich will mich niemals
meines neuen Standes überheben,
mich überheben...

(Sie hält es nicht aus)

Was rufen denn die?

MARIANNE*(muito animada)*

Meia cidade está na rua!
No seminário, os reverendos
espiam nos balcões.
Um velho subiu no farol!

SOPHIE*(concentrando-se com dificuldade)*

Ter humildade e sopesar direito: os
pecados, a culpa, a baixeza,
o abandono, a tentação!
Minha mãe está morta e estou bem
sozinha.
Sou responsável por mim mesma.
Mas o casamento é um sacramento.

*(As vozes dos que correm atrás do
carro de Octavian, no beco: "Rofrano,
Rofrano")***MARIANNE***(gritando com entusiasmo)*

Está vindo, está vindo. Em duas
carroças.
A primeira, com quatro cavalos, está
vazia. Na segunda, de seis cavalos, está
o próprio, o Cavaleiro da Rosa.

SOPHIE*(extremamente aturdida)*

Jamais me envaidecerei
de meu estado,
não vou me envaidecer...

(Não aguenta mais)

Que estão gritando?

DREI LAUFFER

Rofrano! Rofrano!

MARIANNE

Den Namen vom Rosenkavalier
und alle Namen von deiner
neuen fürstlichen Verwandtschaft
rufens aus

(Mit lebhaften Gebärden)

Jetzt rangier'n sich die Bedienten.
Die Lakaien springen rückwärts ab!

SOPHIE

Werden sie mein' Bräutigam sein'
Namen
auch so ausrufen, wenn er angefahren
kommt!?

MARIANNE

(ganz begeistert)
Sie reißen den Schlag auf! Er steigt aus.
Ganz in Silberstück ist er angelegt
von Kopf zu Fuß.
Wie ein heil'ger Engel schaut er aus

(Sie schliesst eilig das Fenster)

DREI LAUFFER

Rofrano! Rofrano!

SOPHIE

Herrgott im Himmel!
Ich weiß, der Stolz ist eine schwere
Sünd'.
Aber jetzt kann ich mich nicht
demütigen.
Jetzt geht's halt nicht.
Denn das ist ja so schön, so schön!

TRÊS MENSAGEIROS

Rofrano, Rofrano!

MARIANNE

O nome do Cavaleiro da Rosa
e todos dos nomes da tua
nova parentela principesca.

(Com atitude viva)

Agora a criadagem se perfilou.
Os lacaios recuaram!

SOPHIE

Vão gritar assim o nome de meu noivo
quando ele vier?

MARIANNE

(muito entusiasmada)
Abriam a porta! Ele está descendo.
Está todo vestido de prata,
da cabeça aos pés.
Parece um anjo sagrado!

(Fecha apressadamente a janela)

TRÊS MENSAGEIROS

Rofrano, Rofrano!

SOPHIE

Meu Deus do céu!
Sei que o orgulho é um pecado grave.
Mas agora não consigo ser humilde.
Agora não dá.
Pois é tudo tão bonito, tão bonito!

*(Lakaien haben schnell die Mitteltüre
aufgetan. Herein tritt Octavian, ganz in
Weiß und Silber, mit bloßem Kopf, die sil-
berne Rose in der Hand. Hinter ihm seine
Dienerschaft in seinen Farben: Weiß mit
Blaßgrün. Die Lakaien, die Haiducken,
mit krummen, ungarischen Säbeln an der
Seite, die Lauffer in weißem, sämischem
Leder mit grünen Straußenfedern. Dicht
hinter Octavian ein Neger, der Octavi-
ans Hut, und ein anderer Lakai, der das
Saffianfutteral für die silberne Rose in
beiden Händen fröhlich tragen. Dahinter
die Faninalsche Livree. Octavian, die Rose
in der Rechten, geht mit adeligem Anstand
auf Sophie zu, aber sein Knabengesicht
ist von einer Schuchternheit gespannt und
gerötet. Sophie ist vor Aufregung über seine
Erscheinung leichenblaß. Sie stehen einan-
der gegenüber und machen sich wechselwei-
se durch ihre Verlegenheit und Schönheit
noch verwirrter)*

OCTAVIAN

(etwas stockend)
Mir ist die Ehre widerfahren,
da ich der hoch...
und wohlgeborenen Jungfer Braut,
in meiner Herrn Veters Name
dessen zu Lerchenau Namen,
die Rose seiner Liebe überreichen darf

SOPHIE

(nimmt die Rose)
Ich bin Euer Liebden sehr verbunden.
Ich bin Euer Liebden
in aller Ewigkeit verbunden

*(Eine Pause der Verwirrung, indem sie an
der Rose riecht)*

*(Os criados abriram rapidamente a
porta do meio. Vem Octavian, todo de
branco e prata, de cabeça descoberta,
com a rosa de prata na mão. Atrás, seu
séquito, em suas cores: branco e verde-
claro. Os lacaios, os guardas húngaros,
com seus sabres curvados de lado, os
acompanhantes, os mensageiros, vestidos
de pele de cabra branca, com penas
verdes de avestruz. Atrás de Octavian,
um negro, com o chapéu de Octavian,
e outro lacaios, levando o estojo de
marroquim com a rosa de prata em
ambas as mãos, alegremente. Atrás a
criadagem de Faninal. Octavian, com a
rosa na mão direita, avança até Sophie
com decoro aristocrático, mas seu rosto
de menino está corado e perplexo de
timidez. Sophie está pálida e agitada
com a aparição. Ficam um diante do
outro, mutuamente espantados com a
beleza e constrangimento um do outro)*

OCTAVIAN

(algo inquieto)
Foi-me concedida a honra
de entregar à nobre
e ilustre noiva,
em nome do senhor meu primo,
que se chama Lerchenau,
a rosa que deve simbolizar seu amor.

SOPHIE

(pega a rosa)
Sou muito grata a Sua Excelência.
Sou grata, Sua Excelência,
por toda a eternidade.

*(Uma pausa de confusão, durante a qual
ela cheira a rosa)*

Hat einen starken Geruch wie Rosen,
wie lebendige

OCTAVIAN

Ja, ist ein
Tropfen persischen Rosenöls darein getan

SOPHIE

Wie himmlische, nicht irdische,
wie Rosen vom hochheiligen Paradies.
Ist Ihm nicht auch?

*(Octavian neigt sich über die Rose, die
sie ihm hinhält, dann richtet er sich auf
und sieht auf ihren Mund)*

Ist wie ein Gruß vom Himmel.
Ist bereits zu stark,
als da man's ertragen kann.
Zieht einen nach, als lägen Stricke um
das Herz

(Leise)

Wo war ich schon einmal
und war so selig?

OCTAVIAN

(wie unbewußt und noch leiser)
Wo war ich schon einmal
und war so selig?

SOPHIE

(mit Ausdruck)
Dahin muß ich zurück, dahin,
und müßt ich völlig sterben auf dem Weg.
Allein ich sterb' ja nicht.
Das ist ja weit. Ist Zeit und Ewigkeit
in einem sel'gen Augenblick,
den will ich nie vergessen bis an
meinen Tod

Tem um aroma intenso de rosa,
como se fosse viva

OCTAVIAN

Sim, tem umas gotas
de essência de rosas da Pérsia.

SOPHIE

Que celestial, não é terrena,
como uma rosa do sagrado Paraíso.
Não acha?

*(Octavian se inclina sobre a rosa que ela
lhe oferece, então se ergue e vê a boca dela)*

É como uma saudação do céu.
Quase mais forte do que dá para
suportar. Atrai como se tivessem
amarrado um laço no coração.

(baixo)

Onde e quando
me senti tão feliz?

OCTAVIAN

*(como se estivesse inconsciente, e ainda
mais baixo)*
Onde e quando me senti tão feliz?

SOPHIE

(expressivamente)
Tenho que voltar para lá, para lá,
mesmo que morra no caminho.
Mas não vou morrer.
Fica longe. O tempo e a eternidade
fundem-se nesse instante feliz
que não esquecerei até a morte.

OCTAVIAN

(zugleich mit ihr)
Ich war ein Bub,
da hab ich die noch nicht gekannt.
Wer bin denn ich?
Wie ich komm denn zu ihr?
Wie kommt denn sie zu mir?
Wär' ich kein Mann,
die Sinne möchten mir vergehn.
Das ist ein sel'ger Augenblick,
den will ich nie vergessen bis an meinen
Tod

*(Indessen hat sich die Livree Octavians links
rückwärts rangiert, die FaninalschenBe-
dienten mit dem Haushofmeister rechts. Der
Lakai Octavians übergibt das Futteral an
Marianne. Sophie schüttelt ihre Versunken-
heit ab und reicht die Rose der Marianne,
die sie ins Futteral schließt. Der Lakai mit
dem Hut tritt von rückwärts an Octavian
heran und reicht ihm den Hut. Die Livree
Octavians tritt ab, während gleichzeitig die
Faninalschen Bedienten drei Stühle in die
Mitte tragen, zwei für Octavian und Sophie,
einen rück- und seitwärts für die Duenna.
Zugleich trägt der Faninalsche Haushof-
meister das Futteral mit der Rose durch
die Türe rechts ab. Sofort treten auch die
Faninalschen Bedienten durch die Mitteltüre
ab. Sophie und Octavian stehen einander
gegenüber, einigermassen zur gemeinen
Welt zurückgekehrt, aber befangen. Auf eine
Handbewegung Sophiens nehmen sie beide
Platz, desgleichen die Duenna, im selben
Augenblick, wo der Haushofmeister un-
sichtbar die Türe rechts von auenzuschließt)*

OCTAVIAN

(junto com ela)
Eu era um menino
que não a conhecia.
Mas quem eu sou?
Como cheguei a ela?
Como ela chegou a mim?
Se eu não fosse um homem
perderia os sentidos.
É um instante de felicidade
que não esquecerei até a morte.

*(Enquanto isso, a criadagem de Octavian
ficou atrás, os servos de Faninal, com
o mordomo, à direita. O laçao de
Octavian entrega o estojo a Marianne.
Sophie sacode seu espanto e entrega a
rosa a Marianne, que a coloca no estojo.
O laçao com o chapéu avança desde
o fundo, até Octavian, e entrega-lhe
o chapéu. A criadagem de Octavian se
retira, enquanto, ao mesmo tempo, os
servos de Faninal colocam três cadeiras no
meio do aposento, duas para Octavian e
Sophie, e a terceira, atrás e de lado, para
a governanta. O mordomo de Faninal
sai pela porta da direita, com o estojo da
rosa. Imediatamente, os servos de Faninal
também saem, pela porta do meio. Sophie
e Octavian ficam um na frente do outro,
alheios ao mundo ao redor, mas absortos
um no outro. A um sinal de mão de
Sophie, ambos se sentam, assim como a
governanta, no mesmo instante em que o
mordomo, sem ser visto, fecha a porta da
direita)*

SOPHIE
Ich kenn' Ihm schon recht wohl, mon
cousin!

OCTAVIAN
Sie kennt mich, ma cousine?

SOPHIE
Ja, aus dem Buch,
wo die Stammbäume drin sind.
Dem Ehrenspiegel Österreichs.
Das nehm' ich immer abends mir ins
Bett
und such' mir meine zukünft'ge,
gräflich' und
fürstlich' Verwandtschaft drin zusammen

OCTAVIAN
Tut Sie das, ma cousine?

SOPHIE
Ich weiß, wie alt Euer Liebden sind:
siebzehn Jahr und zwei Monat.
Ich weiß all Ihre Taufnamen:
Octavian Maria Ehrenreich
Bonaventura Fernand Hyazinth

OCTAVIAN
So gut weiß ich sie selber nicht einmal

SOPHIE
Ich weiß noch was

(Errötet)

OCTAVIAN
Was weiß Sie noch, sag' Sie mir's, ma
cousine

SOPHIE
(ohne ihn anzusehen)

SOPHIE
Eu já o conhecia, mon cousin!

OCTAVIAN
Conhecia, ma cousine?

SOPHIE
Sim, pelo livro
com árvore genealógica.
O honorável espelho da Áustria.
Leio sempre à noite, na cama,
buscando minha futura parentela,
de condes e príncipes.

OCTAVIAN
Faz isso, ma cousine?

SOPHIE
Sei a idade de Sua Senhoria:
dezessete anos e dois meses.
Também sei todos seus nomes de
batismo:
Octavian Maria Ehrenreich
Bonaventura Fernand Hyazinth.

OCTAVIAN
Eu mesmo não os sei tão bem!

SOPHIE
Sei ainda mais.

(Enrubescendo)

OCTAVIAN
O que mais sabe; diga, ma cousine!

SOPHIE
(sem encará-lo)

Quinquin

OCTAVIAN
(lacht)
Weiß Sie den Namen auch?

SOPHIE
So nennen Ihn halt Seine guten Freunde
und schöne Damen, denk' ich mir,
mit denen Er recht gut ist

(Kleine Pause. Mit Naivität)

Ich freu' mich aufs Heiraten!
Freut Er sich auch darauf?
Oder hat Er leicht noch gar nicht dran
gedacht,
mon cousin?
Denk' Er:
ist doch was andres als der ledige Stand

OCTAVIAN
(leise)
Wie schön sie ist

SOPHIE
Freilich, Er ist ein Mann,
da ist Er was Er bleibt.
Ich aber brauch' erst einen Mann,
da ich was bin.
Dafür bin ich dem Mann dann
auch gar sehr verschuldet.

OCTAVIAN
(gerührt und leise)
Mein Gott, wie schön und gut sie ist.
Sie macht mich ganz verwirrt

Quinquin...

OCTAVIAN
(ri)
Também sabe esse nome?

SOPHIE
Assim lhe chamam os bons amigos
e creio que as belas damas
com as quais fica à vontade.

(Breve pausa. Ingenuamente)

Alegro-me com o casamento!
Você também se alegra?
Ou talvez não tenha pensado nisso,
mon cousin?
Pense.
É diferente de ser solteiro.

OCTAVIAN
(baixo)
Como é bonita!

SOPHIE
Claro, você é homem,
e vai continuar sendo.
Mas eu preciso de um homem
para ser alguém.
Por isso estou muito em dívida
para com meu marido.

OCTAVIAN
(emocionado, em voz baixa)
Meu Deus, como é bonita e boa.
Ela me deixa louco.

SOPHIE

Ich werd ihm keine Schand' nicht machen
und meinem Rang und Vortritt

(Sehr lebhaft)

Täte eine, die sich besser dünkt als ich,
ihn mir bestreiten
bei einer Kindstaufe oder Leich',
so will ich, wenn es sein muß,
mit Ohrfeigen ihr beweisen,
da ich die vornehmere bin
und lieber alles hinnehme
wie Kränkung oder Ungebühr

OCTAVIAN

(lebhaft)

Wie kann Sie denn nur denken,
da man Ihr mit Ungebühr begegnen
wird,
da Sie doch immer die Schönste,
die Allerschönste sein wird

SOPHIE

Lacht Er mich aus, mon cousin?

OCTAVIAN

Wie, glaubt Sie das von mir?

SOPHIE

Er darf mich auslachen, wenn Er will.
Von Ihm laß ich alles mir gerne geschehen,
weil mir nie noch ein junger Kavalier
von Nähe oder Weitem
also wohlgefallen hat wie Er.
Jetzt aber kommt mein Herr Zukünftiger
(Die Türe rückwärts auf. Alle drei erhebensich und treten nach rechts. Faninal führt den Baron zeremoniös über die Schwelle und auf Sophie zu, indem er

SOPHIE

Não vou maculá-lo
com minha posição e procedência

(Com muita vivacidade)

se alguém que se acha melhor que eu
vier contestar
em um batizado ou funeral,
então, se for preciso,
demonstrarei, com uma bofetada,
que sou a mais nobre
e aceitaria qualquer coisa
menos ofensa e abuso.

OCTAVIAN

(com vivacidade)

Como você pode pensar
que alguém a ofenderia,
você, que sempre será a
mais bela de todas as belas?

SOPHIE

Está rindo de mim, mon cousin?

OCTAVIAN

Como você acha isso de mim?

SOPHIE

Pode rir de mim, se quiser.
Aceito qualquer coisa de você, de bom
grado, pois nenhum cavaleiro jovem,
de perto ou de longe, jamais
me fez sentir tão bem como você.
Mas meu futuro senhor está vindo.
(Abre-se a porta de trás. Todos os três levantam-se e se encaminham para

ihm den Vortritt läßt. Die Lerchenauische Livree folgt auf Schritt und Tritt: zuerst der Almosenier mit dem Sohn und Leibkammerdiener. Dann folgt der Leibjäger mit einem ähnlichen Lümmel, der ein Pflaster über der eingeschlagenen Nase trägt, und noch zwei von der gleichen-Sorte, vom Rübenacker her in die Livree-gesteckt. Alle tragen, wie ihr Herr, Myrtensträußchen. Die Faninalschen Bedienten bleiben im Hintergrund)

FANINAL

Ich präsentiere Euer Gnaden Dero
Zukünftige

BARON

(mach die Reverenz, dann zu Faninal)
Delizios! Mach' Ihm mein Kompliment

(Er küßt Sophie die Hand, gleichsam prüfend)

Ein feines Handgelenk. Darauf halt ich
gar viel.
Ist unter Bürgerlichen eine seltne Dis-
tinktion

OCTAVIAN

(halblaut)
Es wird mir heiß und kalt

FANINAL

Gestatten, da ich die getreue Jungfer
Marianne Leitmetzerin...

(Marianne präsentierend, die dreimal tief knixt)

a direita. Faninal cerimoniosamente conduz o Barão para além da soleira, até Sophie, cedendo-lhe o passo. A criadagem de Lerchenau segue-lhe os passos: primeiro o esmoler, com o filho e o criado pessoal. Segue-se o caçador, com modos grosseiros, e uma atadura no nariz quebrado, e mais dois, de aspecto semelhante, de libré. Todos levam, a exemplo de seu senhor, ramos de mirto. Os servos de Faninal permanecem no fundo.)

FANINAL

Apresento Vossa Excelência à noiva.

BARÃO

(faz uma reverência, depois a Faninal,)
Deliciosa! Meus cumprimentos.

(Beija a mão de Sophie, examinando ao mesmo tempo)

Uma bela boneca. Posso garantir.
Rara distinção dentre os burgueses.

OCTAVIAN

(a meia voz)
Estou fervendo.

FANINAL

Permita-me apresentar a leal
Marianne Leitmetzerin...

(Apresenta a Marianne, que faz três profundas reverências)

BARON

Laß Er das weg
Begrüß Er jetzt mit mir
meinen Herrn Rosenkavalier

(Er tritt mit Faninal auf Octavian zu, unter Reverenz, die Octavian erwidert. Das Lerchenauische Gefolge kommt endlich zum Stillstand, nachdem es Sophiefest umgestoßen, und reinert sich um ein paar Schritte)

SOPHIE

(mit Marianne rechts stehend, halblaut)
Was sind das für Manieren?
Ist da leicht ein Roßtäuscher
und kommt ihm vor, er hätt' mich
eingetauscht?

MARIANNE

Ein Kavalier hat halt ein ungezwungenes,
leutseliges Benehmen.
Sag dir vor, wer er ist
und zu was er dich macht,
so werden dir die Faxen gleich vergehn

BARON

(zu Faninal)
Ist gar zum Staunen, wie der jung Herr
jemand gewissem ähnlich sieht;
hat ein Bastardl, recht ein saubres,
zur Schwester

(Plump, vertraulich)

Ist kein Geheimnis unter Personen von
Stand.
Hab's aus der Fürstin eignem Mund,

(gemächlich)

und weil der Faninal sozusagen jetzo

BARÃO

Deixe disso.
Vamos agora cumprimentar
meu senhor Cavaleiro da Rosa.

(Encaminha-se, com Faninal, na direção de Octavian, com uma reverência, que Octavian responde. O séquito de Lerchenau para, depois de quasederrubar Sophie, recuando dois passos)

SOPHIE

(a Marianne, que está à direita, a meia voz)
Que modos são esses?
Por acaso é um vendedor de cavalos
que vem para me comprar?

MARIANNE

Um cavalheiro tem um comportamento
desenvolto e afável.
Diga a si mesma quem ele é,
o que ele fará de você,
e logo vai esquecer suas pantomimas.

BARÃO

(para Faninal)
É mesmo surpreendente como o jovem
senhor parece outra pessoa:
tem uma irmã bastarda
que é uma beleza.

(Grosseiro, confidencial)

Não há segredo entre gente de
sociedade.
Ouvi da boca da princesa,

(tranquilo)

e como Faninal, por assim dizer,

zu der Verwandtschaft gehört...
mach' dir kein Depit darum, Rofrano,
da dein Vater ein Streichmacher war,
befindet sich dabei in guter Compagnie,

(lachend)

der sel'ge Herr Marchese.
Ich selber exkludier' mich nicht

(Der Haushofmeister tritt verbindlich auf die Lerchenauischen Leute zu und führt sie ab. Desgleichen tritt die Faninalsche Livree ab, bis auf zwei, welche Wein und Süßigkeiten servieren)

FANINAL

(zum Baron)
Belieben jetzt vielleicht - ist ein alter
Tokaier

(Octavian und Baron bedienen sich)

BARON

Brav Faninal, Er weiß was sich gehört.
Serviert einen alten Tokaier
zu einem jungen Mädcl.
Ich bin mit Ihm zufrieden

(Zu Octavian)

Mußt denen Bagatelladeligen immer
zeigen,
da nicht für unsresgleichen
sich ansehen dürfen,
muß immer was von Herablassung
dabei sein

OCTAVIAN

(spitzig)

é parte da família,
não fique despeitado, Rofrano
se o seu pai era um fanfarrão
que agora está em boa companhia

(Rindo)

do feliz Senhor Marquês.
Eu mesmo não me excludo.

(O mordomo se aproxima dos servos de Lerchenau e acompanha-os até a saída. Ao mesmo tempo, partem os criados de Faninal, menos dois, que servem vinho e doces)

FANINAL

(ao Barão)
Talvez goste - é um velho Tokaji.

(Octavian e o Barão se servem)

BARÃO

Bravo, Faninal, você sabe o que é bom.
Serve um Tokaji velho
com uma moça nova.
Estou satisfeito com você.

(Para Octavian)

Devemos sempre demonstrar
a esses falsos nobres.
que não devem se achar iguais a nós.
Temos sempre que ser condescendentes.

OCTAVIAN

(sarcástico)

Vossa Excelência muito me espanta.

Ich muß Deine Liebden sehr bewundern.
Hast wahrhaft große Weltmanieren.
Könnst' einen Ambassadeur
vorstellen heut oder morgen

BARON

(derb)

Ich hol' mir jetzt das Mäd'el her.
Soll uns jetzt Konversation vormachen,
damit ich seh, wie sie beschlagen ist

(Geh't hinüber, nimmt Sophie bei der Hand, führt sie mit sich)

Eh bien! Nun plauder' Sie uns eins,
mir und dem Vetter Taverl.
Sag' Sie heraus, auf was Sie sich halt
in der Eh' am meisten freut

(Setzt sich, will sie halb auf seinen schoß ziehen)

SOPHIE

(entzieht sich ihm)

Wo denkt Er hin?

BARON

(behaglich)

Pah! Wo ich hindenk?
Komm Sie da ganz nah zu mir,
dann will ich Ihr erzählen, wo ich
hindenk

(Gleiches Spiel, Sophie entzieht sich ihm heftiger. Baron behaglich)

Wär Ihr leicht präferabel, da man gegen
Ihrer
den Zeremonienmeister sollt' hervortun?
Mit "mill pardon" und "dévotion"
und "Geh da weg" und "hab' Respekt"?

É um homem de grandes modos
mundanos.
Poderia virar embaixador
hoje ou amanhã.

BARÃO

(bruto)

Agora vou dar atenção à moça.
Vamos entabular conversação
para ver se é cultivada;

(Atravessa o salão, toma Sophie pela mão e a conduz)

Pois bem! Agora fale comigo
e com o primo Taverl.
Diga o que mais
lhe interessa no casamento.

(Senta-se e tenta colocar a mão debaixo da saia)

SOPHIE

(afastando-o)

O que está pensando?

BARÃO

(à vontade)

Ah! O que estou pensando?
Venha bem perto de mim, e vou te
contar o que estou pensando.

(O mesmo gesto, Sophie se afasta, com mais violência. O Barão está à vontade)

Talvez você preferiria que eu agisse
como um mestre de cerimônias?
Com *mill pardon e dévotion*
e "tenha a bondade" e "com respeito"?

SOPHIE

Wahrhaftig und ja gefiele mir das besser!

BARON

(lachend)

Mir auch nicht! Da sieht Sie!
Mir auch ganz und gar nicht!
Bin einer biedern offenherzigen
Galanterie recht zugetan

(Er macht Anstalt, sie zu küssen, sie wehrt sich energisch)

FANINAL

*(nachdem er Octavian den zweiten Stublan-
geboten hat, den dieser ablehnt, für sich)*

Wie ist mir denn!

Da sitzt ein Lerchenau
und karessiert in Ehrbarkeit mein So-
pherl, als wär sie ihm schon eingetraut.
Und da steht ein Rofrano,
grad' als müßt's so sein
ein Graf Rofrano, sonst nix,-
der Bruder vom Marchese Oberstruchseß

OCTAVIAN

(für sich, zornig)

Das ist ein Kerl, dem möcht' ich wo
begegnen
mit meinem Degen da,
wo ihn kein Wächter schreien hört.
Ja, das ist alles, was ich möcht'!

SOPHIE

(zum Baron)

Ei, laß Er doch,
wir sind nicht so vertraut!

SOPHIE

Claro que preferiria!

BARÃO

(rindo)

Mas eu não! Veja bem!
Eu de jeito nenhum!
Sou um adepto
da galanteria aberta.

(Faz uma tentativa de beijá-la, ela se defende com energia)

FANINAL

*(para si, após oferecer a Octavian uma
segunda cadeira, que ele rejeita)*

O que é isso!

Lá está um Lerchenau, acariciando
sem pudor minha Sophiezinha,
como se já fossem casados.
E temos aqui um Rofrano,
como tem que ser,
um Conde Rofrano, nada menos
que irmão do excelentíssimo marquês.

OCTAVIAN

(para si, irado)

Esse é um sujeito que gostaria de
atravessar com minha espada,
onde ninguém o ouvisse gritar.
Sim, é tudo que eu queria!

SOPHIE

(ao Barão)

Ei, pare,
Ainda não somos casados!

BARON*(zu Sophie)*

Geniert Sie sich leicht vor dem Vetter
Taverl?

Da hat Sie Unrecht. Hör' Sie, in Paris,
wo doch die hohe Schul' ist für Manieren,
gibts frei nichts,
was unter jungen Eheleuten geschieht
wozu man nicht Einladungen ließ ergehen
zum Zuschau'n, ja an den König selber

*(Er wird immer zärtlicher, sie weiß sich
kaum zu helfen)*

FANINAL*(für sich)*

Wär' nur die Mauer da von Glas,
da alle bürgerlichen Neidhummeln von
Wien
sie en famille beisammen so sitzen sehn!
Dafür wollt' ich mein
Lerchenfelder Eckhaus geben, meiner
Seel!

OCTAVIAN*(wütend)*

Da ich das Mannsbild sehen muß,
so frech, so unverschämt mit ihr.
Könnt ich hinaus und fort von hier!

BARON*(zu Sophie)*

Laß Sie die Flausen nur!
Gehört doch jetzo mir!
Geht all's recht. Sei Sie gut!
Geht all's so wie am Schnürl!

(Halb für sich, sie cajolierend)

Ganz meine Maen!
Schultern wie ein Henderl!

BARÃO*(para Sophie)*

Está constringida com o primo Taverl?
Não devia. Ouça, em Paris, que é a
universidade dos bons modos,
um jovem casal está liberado
para fazer o que quiser
na frente de convidados,
mesmo que seja o próprio rei.

*(fica cada vez mais carinhoso, ela não
sabe o que fazer)*

FANINAL*(para si)*

Queria que as paredes fossem de vidro,
para que todos os invejosos burgueses
de Viena nos vissem em família!
Daria em troca minha casa de esquina
de Lerchenfeld, minha alma!

OCTAVIAN*(furioso)*

Tenho que ver esse fulano ser
tão insolente e descarado com ela.
Queria poder ir embora!

BARÃO*(para Sophie)*

Deixe de bobagem!
Agora você é minha!
Está tudo bem. Seja boazinha!
Tudo está indo bem!

(Puxa-a para si, bajulando-a)

Bem o meu tipo!
Ombros de franguinha!

Hundsmager noch...
das macht nichts, aber weiß,
weiß mit einem Glanz, wie ich ihn
ästimier!
Ich hab' halt ja ein Lerchenausch'
Glück!

*(Sophie reißt sich los und stampft auf.
Baron vergnügt)*

Ist Sie ein rechter Kapricenschädel!

(Auf und ihr nach)

Steigt Ihr das Blut gar in die Wangen,
da man sich die Hand verbrennt?

SOPHIE*(rot und blaß vor Zorn)*

Laß Er die Hand davon!

*(Octavian, in stummer Wut, zerdrückt
das Glas, das er in der Hand hält, und-
schmeißt die Scherben zu Boden)*

MARIANNE

*(läuft mit Grazie zu Octavian zurück,
hebt die Scherben auf und raunt ihm mit
Entzücken zu)*

Ist recht ein familiärer Mann, der Herr
Baron!

Man delectiert sich,
was er all's für Einfälle hat!

BARON*(dicht bei Sophie)*

Geht mir nichts darüber!
Könnt' mir mit Schmachterei und
Zärtlichkeit
nicht halb so glücklich machen, meiner
Seel!

Meio magricela...
não importa, mas branca,
branca e cintilante, como gosto!
Tenho a sorte dos Lerchenau!

*(Sophie debate-se e se liberta. O Barão se
delicia)*

É mesmo caprichosa!

(De pé, seguindo-a)

Com tanto sangue nas bochechas,
você vai me queimar as mãos?

SOPHIE*(vermelha e pálida de raiva)*

Deixe as mãos longe!

*(Octavian, mudo de raiva, esmaga o
copo que tem nas mãos, e joga os pedaços
no chão)*

MARIANNE

*(corre graciosamente na direção de
Octavian, recolhe os pedaços e sussurra-
lhe, com deleite)*

O senhor Barão é mesmo um homem
de família! É uma delícia ouvir
todos os seus casos!

BARÃO*(perto de Sophie)*

Não vá embora!
Minha alma, nada me faz mais feliz que
essa mistura de despeito e carinho!

SOPHIE*(scharf, ihm ins Gesicht)*

Ich denk' nicht dran,
da ich Ihn glücklich mach'!

BARON*(gemütlich)*

Sie wird es tun,
ob Sie daran wird denken oder nicht

OCTAVIAN*(vor sich, blaß vor Zorn)*

Hinaus, hinaus und kein Adieu!
Sonst steh' ich nicht dafür,
da ich nicht was Verwirrtes tu!
Hinaus aus diesen Stuben! Nur hinaus!

(Indessen ist der Notar mit dem Schreiber eingetreten, eingeführt durch Faninal Hausbofmeister. Dieser meldet ihn dem Herrn von Faninal leise; Faninal geht zum Notar nach rückwärts hin, spricht mit ihm und sieht einen vom Schreibervorgehaltenen Aktenfascikel durch)

SOPHIE*(zwischen den Zäbnen)*

Hat nie kein Mann dergleichen Reden
nicht zu mir geführt!

(Wütend)

Möcht' wissen,
was Ihm dünkt von mir und Ihm.
Was ist Er denn zu mir?

BARON*(gemütlich)*

Wird kommen über Nacht,
da Sie ganz sanft
wird wissen, was ich bin zu Ihr.
Ganz wie's im Liedel heißt.

SOPHIE*(rude, na cara dele)*

Não estou pensando
em te fazer feliz!

BARÃO*(plácido)*

Você faz,
queira ou não queira.

OCTAVIAN*(para si, pálido de raiva)*

Vá, vá, e sem adeus!
Se você ficar mais,
vai fazer algo atabalhoado!
Vá, fora dessa sala!

(Nesse momento, entram o notário e o escrivão, conduzidos pelo mordomo de Faninal. Esse os anuncia ao senhor Faninal, em voz baixa; Faninal vai até o notário, atrás, fala com ele, e folheia um maço de papéis do escrivão)

SOPHIE*(entredentes)*

Nunca um homem se atreveu
a me falar desse jeito!

(Com fúria)

Quero saber
o que está pensando de mim e de você.
O que está pensando de mim?

BARÃO*(plácido)*

Quando chegar à noite,
vai saber, com muita doçura,
o que eu sou para você.
Como diz a cançoneta,

Kennt Sie das Liedel?

“La la la la la ...

(recht gefühlvoll)

wie ich dein Alles werde sein!
Mit mir, mit mir keine Kammer dir zu
klein,
ohne mich, ohne mich jeder Tag dir so
bang,

(frech und plump)

mit mir, mit mir keine Nacht dir zu lang”

(Sophie, da er sie immer fester an sich drückt, reißt sich los und stößt ihn heftig zurück)

MARIANNE*(jetzt zu Sophie eilend)*

Ist recht ein familiärer Mann, der Herr
Baron!
Man delectiert sich,
was er all's für Einfäll' hat!

(Krampfhaft in Sophie bineinredend)

Was er all's für Einfäll' hat! Der Herr
Baron!

OCTAVIAN*(ohne hinzusehen, und doch sieht er auf alles, was vorgeht)*

Ich steh auf glüh'nden Kohlen!
Ich fahr' aus meiner Haut!
Ich büß' in dieser einen Stund'
all' meine Sünden ab

BARON*(für sich, sehr vergnügt)*

conhece a cançoneta?

“La, la, la, la, la...

(bem sentimental)

serei todo seu.
Comigo, nenhum quarto será pequeno,
sem mim, todo dia será temeroso.

(descarado e grosseiro)

comigo, nenhuma noite será longa.

(Sophie, que ele aperta contra si com cada vez mais força, liberta-se e o rechaça com energia)

MARIANNE*(precipita-se imediatamente para Sophie)*

O senhor Barão é mesmo um homem
de família! É uma delícia ouvir
todos os seus casos!

(falando convulsivamente com Sophie)

O senhor Barão tem cada caso!

OCTAVIAN*(sem olhar, mas vendo tudo que está acontecendo)*

Estou pisando em brasas!
Vou sair do sério!
Estou expiando
todos os meus pecados!

BARÃO*(para si, com gosto)*

Wahrhaftig und ja!
Ich hab' halt ein Lerchenausch' Glück!
Gibt gar nichts auf der Welt,
was mich so entflammt
und also vehement verjüngt als wie
ein rechter Trotz!

(Faninal und der Notar, hinter ihnen der Schreiber, sind an der linken Seite nach vorne gekommen. Baron sowie er den Notar erblickt, eifrig zu Sophie, ohne zu ahnen, was in ihr vorgeht)

Doch gibt's Geschäfte jetzt:
muß mich dispensieren:
bin dort von Wichtigkeit. Indessen
der Vetter Taverl leistet Ihr Gesellschaft!

FANINAL

Wenn es jetzt belieben tät',
Herr Schwiegersohn!

BARON

(eifrig)
Natürlich wird's belieben

(Im Vorbeigehen zu Octavian, den er vertraulich anfaßt)

Hab' nichts dawider
wenn du ihr möchtest Äugerln machen,
Vetter,
jetzt oder künftighin.
Ist noch ein rechter Rühr-nicht-an.
Betrachts als förderlich,
je mehr sie degourdiert wird.
Ist wie bei einem jungen ungerittenen
Pferd.
Kommt all's dem Angetrauten
letztendings zugute,

Sim, é verdade!
Tenho a sorte dos Lerchenau!
Não tem nada no mundo
que me acenda mais
e me rejuvenesça tanto
quanto um verdadeiro desafio!

(Faninal e o notário, com o escrivão atrás, avançam pela esquerda. O Barão, ao ver o notário, fica solícito com Sophie, sem desconfiar o que se passa com ela)

Agora tenho negócios:
preciso ir embora;
é um assunto importante.
O primo Taverl vai te fazer companhia!

FANINAL

O senhor genro
teria a bondade?

BARÃO

(solícito)
Naturalmente

(Ao passar por Octavian, tocando-o com familiaridade)

Não tenho nada contra, primo,
se você quiser dar uma olhada nela,
agora ou no futuro.
Ela ainda é “não me toques”.
Acho útil
quando mais ela for experimentada.
Ela é como uma jovem potranca
selvagem.
No fim, o beneficiado
sempre é o marido,

wofern er sein eh'lich Privilegium
zu Nutz' zu machen weiß

(Er geht nach links. Der Diener, der den Notar einließ, hat indessen die Tür linksgeöffnet. Faninal und der Notar schickensich an, hineinzugehen. Der Baron mißt Faninal mit dem Blick und bedeutet ihm, drei Schritte Distanz zu nehmen. Faninaltritt devot zurück. Der Baron nimmt den Vortritt, vergewissert sich, da Faninal drei Schritte Abstand hat, und geht gravitatisch durch die Türe links ab. Faninal hinter ihm, dann der Notar, dann der Schreiber. Der Bediente schliesst die Tür links und geht ab, Läßt aber die Flügeltür nach dem Vorsaal offen. Der servierende Diener ist schonfrüher abgegangen. Sophie, rechts, steht verwirrt und beschämt. Duenna neben ihr, knixt nach der Tür hin, bis sie sich schliesst)

OCTAVIAN

(mit einem Blick hinter sich, gewiß zu sein, da die andern abgegangen sind, tritt schnell zu Sophie hinüber, bebend vor Aufregung)
Wird Sie das Mannsbild da heiraten,
ma cousine?

SOPHIE

(einen Schritt auf ihn zu, leise)
Nicht um die Welt!

(Mit einem Blick auf die Duenna)

Mein Gott, wär' ich allein mit Ihm!
Da ich Ihn bitten könnt'!
Da ich Ihn bitten könnt'!

desde que saiba usar
o privilégio conjugal.

(Vai para a esquerda. O criado que deixou o notário passar deixou a porta da esquerda aberta. Faninal e o notário vão atrás dele. O Barão mede Faninal com o olhar, indicando-o que fique a três passos de distância. Faninal prossegue. O Barão toma a dianteira, certifica-se de que Faninal está a três passos de distância e passa, grave, pela porta da esquerda. Faninal vai atrás dele, depois o notário, depois o escrivão. O servo fecha a porta da esquerda e sai. Deixa, porém, a porta da antessala aberta. O criado que atendia já saiu, mais cedo. Sophie, à direita, está confusa e envergonhada. A governanta, a seu lado, faz uma reverência na direção da porta, até ela ser fechada)

OCTAVIAN

(com um olhar, para trás, para se certificar de que os outros partiram, dirige-se a Sophie, trêmulo de emoção)
Vai se casar com esse fulano,
ma cousine?

SOPHIE

(recuando um passo, em voz baixa)
Por nada no mundo!

(com um olhar para a governanta)

Meu Deus, queria estar a sós com você!
Para poder te pedir!
Para poder te pedir!



OCTAVIAN*(halblaut, schnell)*

Was ist's, das Sie mich bitten möcht?
Sag' Sie mir's schnell!

SOPHIE*(noch einen Schritt näher zu ihm)*

O mein Gott, da Er mir halt hilft!
Und Er wird mir nicht helfen wollen,
weil es halt Sein Vetter ist

OCTAVIAN*(heftig)*

Nenn' ihn Vetter aus Höflichkeit;
Gott sei Lob und Dank,
hab' ihn im Leben vor dem
gestrigen Tage nie gesehn!

(Quer durch den Vorsaal flüchten einige von den Mägden des Hauses, denen die Lerchenauischen Bedienten auf den Fersen sind. Der Leiblakai und der mit dem Pflaster auf der Nase jagen einembübschen jungen Mädchen nach und bringen sie fast an der Schwelle zum Salon bedenklich in die Enge)

DER FANINALS HAUSHOFMEISTER*(kommt verstört hereingelaufen)*

Die Lerchanau'schen
sind voller Branntwein gesoffen
und geh'n auf's Gesinde los,
zwanzigmal ärger als Türken und Kroaten!

MARIANNE

Hol Er von unseren Leuten, wo sind denn die?

OCTAVIAN*(a meia voz, rápido)*

O que quer me pedir?
Diga rápido!

SOPHIE*(dá outro passo atrás)*

Oh, meu Deus, que me ajude!
Mas não vai querer me ajudar,
pois é primo dele.

OCTAVIAN*(violento)*

Só o chamo de primo por cortesia.
Deus é testemunha de que,
até ontem
nunca o tinha visto!

(Algumas moças da casa correm pela antessala, perseguidas pelos criados do Barão. O criado pessoal e o que tem atadura no nariz caçam uma bela jovem, que está encurralada, e preocupada, no limiar do salão)

MORDOMO DE FANINAL*(entra correndo, perturbado)*

A criadagem de Lerchenau
bebeu toda a aguardente e está
perseguido as criadas, vinte vezes mais
bravos do que turcos e croatas!

MARIANNE

Vá buscar nossa gente, cadê eles?

(Läuft ab mit dem Haushofmeister; sieentreißen den beiden Zudringlichen ihre Beute und führen das Mädchen ab; allesverliert sich, der Vorsaal bleibt leer)

SOPHIE*(nun, da sie unbeobachtet ist, mit freier Stimme)*

Zu Ihm hätt' ich ein Zutraun, mon
cousin,
so wie zu Niemand auf der Welt,
da Er mir könnte helfen,
wenn Er nur den guten Willen hätt!

OCTAVIAN

Erst muß Sie sich selber helfen,
dann hilf ich Ihr auch.
Tu Sie das erst für sich,
dann tu ich was für Sie

SOPHIE*(zutraulich, fast zärtlich)*

Was ist denn das, was ich zuerst muß
tun?

OCTAVIAN*(leise)*

Das wird Sie wohl wissen!

SOPHIE*(den Blick unverwandt auf ihn)*

Und was ist das, was Er für mich will tun?
Nun sag Er mir's!

OCTAVIAN*(entschlossen)*

Nun muß Sie ganz allein für uns zwei
einsteh'n!

SOPHIE

Wie? Für uns zwei?

(Sai correndo com o mordomo. Arrancam a presa dos inoportunos, levando-a embora; todos desaparecem, a antessala fica vazia)

SOPHIE*(agora que não é observada, com maior liberdade)*

Tenho confiança em você, *mon cousin*,
como em ninguém no mundo,
tomara que possa me ajudar,
que tenha boa vontade!

OCTAVIAN

Primeiro você deve ajudar a si mesma.
Aja primeiro,
e eu também agirei.

SOPHIE*(confiante, quase meiga)*

O que devo fazer primeiro?

OCTAVIAN*(baixo)*

Você sabe muito bem!

SOPHIE*(com o olhar fixo mesmo)*

E o que você vai fazer por mim?
Diga!

OCTAVIAN*(decidido)*

Você tem que responder por nós dois!

SOPHIE

Como? Por nós dois?

O sag' Er's noch einmal!

OCTAVIAN

(leise)

Für uns zwei!

SOPHIE

(mit hingegenem Entzücken)

Ich hab' im Leben

so was Schönes nicht gehört!

OCTAVIAN

(stärker)

Für sich und mich muß Sie sich wehren
und bleiben, was Sie ist.

(Sophie nimmt seine Hand, beugt sich darüber, küßt sie schnell, eb er sie ibrentziehen kann; er küßt sie auf den Mund; indem er sie, die sich an ibnschmiegt, in den Armen hält, zärtlich)

Mit Ihren Augen voll Tränen
kommt Sie zu mir, damit Sie sich
beklagt,
vor Angst muß Sie an mich sich lehnen,
Ihr armes Herz ist ganz verzagt.
Und ich muß jetzt als Ihren Freund
mich zeigen
und weiß noch gar nicht, wie!
Mir ist so selig, so eigen,
da ich dich halten darf:
Gib Antwort, aber gib sie mit Schweigen:
Bist du von selber so zu mir gekommen?
Ja, oder nein? Ja, oder nein?
Du mußt es nicht mit Worten sagen...
hast du es gern getan?
Sag', oder nur aus Not?
Nur aus Not so alles zu mir hergetragen,
dein Herz, dein liebliches Gesicht?
Sag', ist dir nicht, da irgendwo

Oh, diga de novo!

OCTAVIAN

(baixo)

Por nós dois!

SOPHIE

(rendida, com arrebatamento)

Nunca na vida

ouvi nada tão bonito!

OCTAVIAN

(com mais força)

Por você e por mim, tem que se
defender, e continuar o que é.

(Sophie toma-lhe a mão, inclina-se sobre ela, beijando-a rapidamente, antes que ele possa retirar; ele a beija na boca; ele então a estreita nos braços, com ternura)

Com os olhos cheios de lágrimas,
você veio a mim, queixando-se,
temerosa, apoiou-se em mim,
seu pobre coração está desesperado.
E agora devo me mostrar seu amigo,
mas não sei como!
É tão feliz, tão raro,
tê-la nos braços.
Responda, mas em silêncio:
Quer se unir a mim?
Sim ou não? Sim ou não?
Não deve me dizer com palavras...
Faria isso por gosto?
Diga, ou só por necessidade?
Só por necessidade me ofereceria
seu coração, seu rosto amável?
Diga, não parece um belo sonho

in irgendeinen schönen Traum
das einmal schon so war?
Spürst du's wie ich?
Sag': spürst du's so wie ich?
Mein Herz und Seel'
wird bei Ihr bleiben,
wo Sie geht und steht,
bis in alle Ewigkeit

SOPHIE

(zu ihm)

Ich möchte mich bei Ihm verstecken
und nichts mehr wissen von der Welt.
Wenn Er mich so in Seinen Armen hält,
kann mich nichts Häßliches erschrecken.
Da bleiben möcht' ich, da!
Und schweigen, und was mir auch
gescheh',
geborgen wie der Vogel in den Zweigen,
stillstehn und spüren: Er ist in der Näh!
Mir müßte angst und bang im Herzen
sein,
statt dessen fühl' ich nur Freud und
Seligkeit
und keine Pein,
ich könnt' es nicht mit Worten sagen!
Hab ich was Unrechtes getan?
Ich war halt in der Not!
Da war Er mir nah!
Da war es Sein Gesicht,
Sein Auge jung und licht,
auf das ich mich gericht',
Sein liebes Gesicht-
und seitdem weiß ich halt nichts,
nichts mehr von mir.
Bleib' Du nur bei mir,
o bleib' bei mir.
Er muß mir Seinen Schutz vergönnen,
was Er will, werd' ich können:
bleib' Er nur bei mir

que já aconteceu
em outro lugar?
Não se sente como eu?
Diga: não se sente como eu?
Meu coração e alma
serão teus
por onde você for
até a eternidade.

SOPHIE

(para ele)

Queria me esconder com você
e não saber mais nada do mundo.
Quando você me toma nos braços
nada pode me assustar.
Quero continuar assim!
Em silêncio, aconteça o que acontecer,
salva como um pássaro nos galhos,
calma e sentindo: ele está perto.
Deveria ter medo e receio no coração,
mas sinto só alegria, felicidade,
e nenhuma dor, não consigo
exprimir com palavras!
Fiz algo de mal?
Estava muito necessitada!
Então você se aproximou!
Foi o seu rosto,
seus rostos jovens e luminosos,
para que me voltei.
Seu rosto amável...
E desde então não sei de nada,
não sei nada mais de mim.
Fique! Fique só comigo,
oh, fique comigo.
Você deve ser minha defesa,
o que quiser, vou fazer:
fique só comigo.

(Aus den geheimen Türen in denrückwärtigen Ecken gleiten links Valzacchi, rechts Annina lautlos spähendheraus. Lautlos schleichen sie, langsam, auf den Zeben, näher. Octavian zieht Sophie an sich, küßt sie auf den Mund. In diesem Augenblick sind die Italiener dicht hinter ihnen, ducken sich hinter denLehnsesseln. Jetzt springen sie vor, Anninapackt Sophie, Valzacchi faßt Octavian)

VALZACCHI, ANNINA

(zu zweien schreiend)

Herr Baron von Lerchenau!
Herr Baron von Lerchenau!

(Octavian springt zur Seite nach rechts)

VALZACCHI

(der Mühe hat, ihn zu halten, atemlos zu Annina)

Lauf' und'ol Seine Gnade.
Snell, nur snell!
Ik muß 'alten diese 'err!

ANNINA

La ich die Fräulein aus, lauft sie mir weg!

ZU ZWEIEN

Herr Baron von Lerchenau!
Herr Baron von Lerchenau!
Komm zu seh'n die Fräulein Braut,
mit eine junge Cavalier!
Kommen eilig, kommen hier! Ecco!

(Der Baron tritt aus der Tür links. DieItaliener lassen ihre Opfer los, springen zur Seite, verneigen sich vor dem Baron mit vielsagender Gebärde. Sophie schmiegt sich ängstlich an Octvian)

(Das portas secretas do canto entram, pela esquerda, Valzacchi, pela direita, Annina, sem fazer ruído. Aproximam-se sem fazer ruído, devagar, nas pontas dos pés. Octavian puxa Sophie para si, beija-a na boca. Nesse instante, os italianos, que chegam por trás, escondem-se atrás das poltronas. Então dão um salto, Annina pega Sophie, Valzacchi agarra Octavian.)

VALZACCHI, ANNINA

(ambos gritam)

Senhor Barão von Lerchenau!
Senhor Barão von Lerchenau!

(Octavian dá um pulo para a direita)

VALZACCHI

(fazendo um esforço para contê-lo diz,sem fôlego, a Annina)

Corra e traga Eccellenza.
Rápido, rápido!
Tenho que *agarrare* este aqui.

ANNINA

Se eu soltar a senhorita, ela foge!

AMBOS

Senhor Barão von Lerchenau!
Senhor Barão von Lerchenau!!
Venha ver a senhorita noiva
com o jovem cavaleiro!
Venha logo, venha cá! Ecco!

(O Barão entra pela porta da esquerda. Os italianos soltam suas vítimas, saltam de banda, curvam-se diante do Barão com gestos significativos. Sophie agarra-se a Octavian, receosa)

BARON

(die Arme über die Brust gekreuzt,betrachtet sich die Gruppe.Unheilschwangere Pause)
Eh bien, Mamsell, was hat Sie mir zu sagen?

(Sophie schweigt. Baron, der durchaus nicht aus der Fassung ist)
Nun, resolvier Sie sich!

SOPHIE

Mein Gott, was soll ich sagen:
Er wird mich nicht versteh'n!

BARON

(gemütlich)
Das werden wir ja seh'n

OCTAVIAN

(einen Schritt auf den Baron zu)
Euer Liebden muß ich halt vermelden,
da sich in Seiner Angelegenheit
was Wichtiges verändert hat

BARON

(gemütlich)
Verändert? Ei, nicht da ich wüsst'!

OCTAVIAN

Darum soll Er es jetzt erfahren!
Die Fräulein...

BARON

Ei, Er ist nicht faul! Er weiß zu profitieren,
mit Seinen siebzehn Jahr!
Ich muß Ihm gratulieren!

OCTAVIAN

Die Fräulein...

BARÃO

(De braços cruzados, observa o grupo. Pausa ameaçadora)
Bem, mademoiselle, o que tem a me dizer?

(Sophie fica calada.O Barão não se mostra aborrecido)
Bem, decida-se!

SOPHIE

Meu Deus, que devo dizer:
você não vai me entender!

BARÃO

(plácido)
Já veremos.

OCTAVIAN

(avança na direção do Barão)
Devo comunicar a Sua Excelência
que se produziu uma alteração
importante em seus planos.

BARÃO

(plácido)
Uma alteração? Não sei nada disso!

OCTAVIAN

Deve se informar já!
A senhorita...

BARÃO

Ei, você não ficou parado! Soube aproveitar seus dezessete anos!
Dou-lhe os parabéns!

OCTAVIAN

A senhorita...

BARON

Ei, sie ist wohl stumm und hat Ihn
angestellt
für ihren Advokaten!

OCTAVIAN

Die Fräulein...

*(Er hält abermals inne, wie um Sophie
sprechen zu lassen.)*

SOPHIE

(angstvoll)

Nein! Nein! Ich bring' den Mund nicht
auf,
sprech Er für mich!

OCTAVIAN

(entschlossen)

Die Fräulein...

BARON

(ihm nachspottend)

Die Fräulein! Die Fräulein,
die Fräulein, die Fräulein!
Ist eine Kreuzerkomödi, wahrhaftig!
Jetzt echappier Er sich,
sonst reißt mir die Geduld

OCTAVIAN

(sehr bestimmt)

Die Fräulein, kurz und gut,
die Fräulein mag Ihn nicht

BARON

(gemütlich)

Sei Er da auer Sorg'.
Wird schon lernen mich mögen

(Auf Sophie zu)

BARÃO

Ei, ela está completamente muda, e
contratou-o como advogado!

OCTAVIAN

A senhorita...

*(Interrompe-se, porém, para deixar
Sophie falar)*

SOPHIE

(atemorizada)

Não! Não! Não vou abrir a boca,
fale por mim

OCTAVIAN

(decidido)

A senhorita...

BARÃO

(zombando)

A senhorita! A senhorita,
a senhorita, a senhorita!
Isso é uma verdadeira comédia!
Agora chispem,
ou vão acabar com minha paciência!

OCTAVIAN

(bastante resoluto)

A senhorita, curto e grosso,
a senhorita não gosta de você!

BARÃO

(plácido)

Não se preocupe,
logo aprenderá a gostar

(Para Sophie)

Komm' Sie da jetzt hinein,
wird gleich an Ihrer sein,
die Unterschrift zu geben

SOPHIE

(zurücktretend)

Um keinen Preis geh'
ich an Seiner Hand hinein!
Wie kann ein Kavalier
so ohne Zartheit sein!

OCTAVIAN

*(der jetzt zwischen den beiden andern und
der Tür links steht, sehr scharf)*

Versteht Er Deutsch?

Die Fräulein hat sich resolviert
sie will Euer Gnaden ungeheirat' lassen
in Zeit und Ewigkeit!

BARON

(mit der Miene eines, der es eilig hat)

Mancari! Jungfernred!
Ist nicht gehau'n und nicht gestochen!
Verlaub Sie jetzt!

(Nimmt sie bei der Hand)

Komm Sie!

Geh'n zum Herrn Vater dort hinüber!
Ist bereits der nähere Weg!

OCTAVIAN

(zu Baron)

Ich hoff',
Er kommt vielmehr jetzt mit mir hin-
ters Haus
ist dort ein recht bequemer Garten

Agora entre lá.
Está na hora de
colocar sua assinatura.

SOPHIE

(recuando)

Não entro de mão dada com você
por preço nenhum!
Como um cavalheiro
pode ser tão indelicado?

OCTAVIAN

*(que se colocou entre eles e a porta da
esquerda, bem ríspido)*

Você entende alemão?

A senhorita resolveu que não
vai se casar com Sua Excelência
nem agora, nem nunca!

BARÃO

(com gesto de quem tem pressa)

É o que faltava! Papo de criança
não tem valor!
Agora, com licença!

(Toma-a pela mão)

Venha!

Vamos ao encontro do seu pai!
É o caminho mais curto!

OCTAVIAN

(ao Barão)

Espero antes que me acompanhe
atrás da casa,
lá tem um jardim bem adequado.

BARON

(setzt seinen Weg fort, mit gespielter Unbefangenheit Sophie an der Hand nach jener Richtung zu führen bestrebt, über die Schulter zurück)
 Bewahre, wär' mir jetzo nicht genehm.
 Laß um Alls den Notari nicht warten.
 Wär' gar ein Affront für die Jungfer Braut!

OCTAVIAN

(faßt ihn am Ärmel)
 Beim Satan, Er hat eine dicke Haut!
 Auch dort die Tür passiert Er mir nicht!
 Ich schrei's Ihm jetzt in Sein Gesicht:
 Ich acht' Ihn für einen Filou,
 einen Mitgiftjäger
 einen durchtriebenen Lügner
 und schmutzigen Bauer,
 einen Kerl ohne Anstand und Ehr'!
 Und wenn's sein muß,
 geb' ich Ihm auf dem Fleck die Lehr'!

(Sophie hat sich vom Baron losgerissen und ist hinter Octavian zurückgesprungen. Sie stehen links, ziemlich vor der Tür)

BARON

(steckt zwei Finger in den Mund und tuteinen gellenden Pfiff. Dann)
 Was so ein Bub' in Wien mit siebzehn
 Jahr
 schon für ein vorlaut' Mundwerk hat

(Er sieht sich nach der Mitteltür um)

Doch Gott sei Lob, man kennt in hie-
 siger Stadt
 den Mann, der vor Ihm steht,
 halt bis hinauf zu kaiserlicher Majestät!
 Man ist halt, was man ist,
 und braucht's nicht zu beweisen.

BARÃO

(continua em seu caminho, levando Sophie pela mão com desembaraço fingido, e diz, virando-se)
 Ora, isso não me interessa.
 Não deixemos o notário esperando.
 Seria uma afronta à jovem noiva!

OCTAVIAN

(agarra-o pela manga)
 Por Satã, que casca grossa!
 Não vai passar pela porta!
 Estou lhe gritando agora, na cara:
 Acho-o um patife,
 um caçador de dotes,
 um astuto impostor,
 e um camponês sujo,
 um sujeito sem decência nem honra.
 E, se precisar,
 dou-lhe uma lição aqui mesmo!

(Sophie libertou-se do Barão e se enfiou atrás de Octavian. Estão à esquerda, bem na frente da porta)

BARÃO

(coloca dois dedos na boca e assobia. Em seguida)
 Então, em Viena, um menino de
 dezessete anos pode ter um linguajar
 tão petulante!

(Dirige-se à porta do meio)

Graças a Deus, nessa cidade, todos
 conhecem o homem que está na sua
 frente,
 inclusive Sua Majestade Imperial!
 Cada um é o que é, e não
 precisa provar

Das laß ' Er sich gesagt sein
 und geb' mir den Weg da frei

(Die Lerchenauische Livree ist vollzählig in der Mitteltür aufmarschiert; er vergewissert sich dessen durch einen Blick nach rückwärts. Er rückt jetzt gegendie beiden vor, entschlossen, sich Sophiensund des Ausganges zu bemächtigen)

Wär' mir wahrhaftig Leid,
 wenn meine Leut' dahinten...

OCTAVIAN

(wütend)
 Ah, untersteht' Er sich, seine Bedienten
 hineinzumischen in unsern Streit.
 Jetzt zieh' Er oder gnad' Ihm Gott!

(Er zieht. Die Lerchenauischen, die schon einige Schritte vorgerückt waren, werden durch diesen Anblick einigermaßen un- schlüssig und stellen ihren Vormarschein. Der Baron tut einen Schritt, sich Sophiens zu bemächtigen. Octavian schreit ihn an)

Zum Satan, zieh' Er oder ich stech' Ihn
 nieder!

SOPHIE

Ach Gott! Was wird denn jetzt ge-
 schehn?

BARON

(retiriert etwas)
 Vor einer Dame, pfui!
 So sei Er doch gescheit!

(Octavian fährt wütend auf ihn los. Baron zieht, fällt ungeschickt aus und hat schondie Spitze von Octavians Degen im

É o que tinha a dizer, e agora
 deixem-me passar!

(O séquito de Lerchenau colocou-se completamente na porta do meio; ele se certifica com um olhar para trás. Encaminha-se na direção do casal, decidido a pegar Sophie e sair.)

Seria mesmo uma pena
 se meu pessoal aí atrás ...

OCTAVIAN

(furioso)
 Ah, você vai meter
 seus servos na nossa briga.
 Desembainhe, ou se encomende a
 Deus!

(Desembainha a espada. Os homens de Lerchenau, que tinham avançado uns passos, ficam indecisos nesse instante, e detém o avanço. O Barão dá um passo para pegar Sophie. Octavian grita com ele.)

Por Satã, desembainhe ou eu te
 atravesso!

SOPHIE

Ah, Deus! O que vai ser?

BARÃO

(recuando um pouco)
 Puxa, na frente de uma dama!
 Seja sensato!

(Octavian atira-se contra ele, furioso. O Barão saca a espada e a ponta da espada de Octavian fere-lhe o braço direito.)

rechten Oberarm. Die Lerchenauischen stürzen vor. Baron indem er den Degen fallen läßt)

Mord! Mord! Mein Blut, zu Hilfe!
Mörder! Mörder! Mörder!

(Die Diener stürzen alle zugleich auf Octavian los. Dieser springt nach rechtsbinüber und hält sie sich vom Leib, indem er seinen Degen blitzschnell um sich kreisenläßt. Der Almosenier, Valzacchi und Annina eilen auf den Baron zu, den sie stützen und auf einen der Stühle in der Mitteniederlassen. Der Baron von den Italienern und seinen Dienern umgeben und dem Publikum verstellt)

Ich hab ein hitzig' Blut!
Um Arzt! Um Leinwand!
Verband her! Um Polizei! Um Polizei!
Ich verblut' mich auf eins, zwei, drei!
Aufhalten den! Um Polizei!
Um Polizei! Um Polizei!

DIE LERCHENAUSCHEN

(indem sie mit mehr Ostentation als Entschlossenheit auf Octavianeindringen)
Den hauts zamm! Den hauts zamm!
Spinnweb her! Feuerschwamm!
Reißts ihm den Spadi weg!
Schlagts ihn tot aufm Fleck!

(Alle Faninalische Dienerschaft, auch das weibliche Hausgesinde, Küchenpersonal, Stallpagen sind zur Mitteltür hereingeströmt)

ANNINA

(auf sie zu harangierend)
Der junge Kavalier

Os de Lerchenau avançam. O Barão deixa cair a espada)

Assassinato! Assassinato! Meu sangue, socorro! Assassinato!

(Os servos precipitam-se todos ao mesmo tempo contra Octavian. Este dá um salto para a direita e os mantém à distância, fazendo rápidos movimentos em círculo com a espada. O esmoler, Valzacchi e Annina acodem o Barão, colocando-o em uma cadeira, no meio. O Barão é rodeado pelos italianos e servos, ficando oculto do público.)

Meu sangue está ardendo!
Um médico! Roupa branca!
Ataduras! Polícia! Polícia!
Vou dessangrar em um, dois, três!
Detenham-no!
Polícia! Polícia!

CRIADOS DE LERCHENAU

(capturando Octavian, mais por ostentação que por convicção)
Vamos esfolar! Vamos esfolar!
Uma teia de aranha! Queima!
Arranquem a espada!
Matemos no ato!

(Toda a criadagem de Faninal, incluindo o pessoal feminino, da cozinha e da estrebaria, prorrompe pela porta do meio)

ANNINA

(discursando para eles)
O jovem cavaleiro

und die Fräulein Braut, versteht's?
Waren im Geheimen
schon recht vertraut, versteht's?

(Valzacchi und der Almosenier ziehen dem Baron, der fortwährend stöhnt, seinen Rock aus)

DIE FANINALSCHE DIENERSCHAFT

G'stochen ist einer? Wer?
Der dort? Der fremde Herr?
Welcher? Der Bräutigam?
Packt's den Duellanten z'samm!
Welcher ist der Duellant?
Der dort im weißen G'wand!
Wer, der Rosenkavalier?
Wegen was denn? Wegen ihr?
Wegen der Braut?
Wegen der Liebschaft!
Angepackt! Niederg'haut!
Wütender Haß is!
Schaut's nur die Fräulein an,
schaut's wie sie blaß is!

SOPHIE

(links vorn)
Alles geht durcheinand!
Furchtbar war's, wie ein Blitz,
wie er's erzwingen hat!
Ich spür' nur seinen Hand,
die mich umschlungen hat!
Ich verspür' nichts von Angst,
ich verspür' nichts von Schmerz,
nur das Feuer, seinen Blick,
durch und durch, bis ins Herz!

OCTAVIAN

(indem er sich seinen Angreifer vom Leib hält)
Wer mir zu nah kommt,
der lernt beten!

e a senhorita noiva, entendem?
Estavam se entendendo em segredo,
entendem?

(Valzacchi e o esmoler tiram a casaca do Barão, que não deixa de gemer)

CRIADOS DE FANINAL

Alguém se feriu? Quem?
Aquele ali? O forasteiro?
Quem? O noivo?
Prendamos o duelista!
Quem é o duelista?
O que está de branco!
Quem, o cavaleiro da rosa?
Mas por quê? Por causa dela?
Por causa da noiva?
Por seu amor!
Agarrem-no! Derrubem-no!
É um ódio furioso!
Olhe só para a senhoria,
veja como está pálida!

SOPHIE

(avançando, à esquerda)
Está tudo confuso!
Foi terrível, em um instante
aconteceu tudo!
Sinto apenas sua mão,
que me abraçou!
Não sinto medo,
não sinto dor,
só o fogo de seu olhar,
atravessando meu coração!

OCTAVIAN

(mantendo os atacantes à distância)
Quem chegar perto de mim,
que aprenda a rezar!

Was da passiert ist,
kann ich vertreten!

DIE LERCHENAUISCHEN

(lassen von Octavian ab und geben auf die ihnen zunächst stehenden Mägde handgreiflich los)

Leinwand her! Verband machen!
Fetzen aus'm G'wand machen!
Vorwärts, keine Spanponaden,
Leinwand her für Seine Gnaden!

(Sie machen Miene, sich zu diesem Zweckder Hemden der jüngeren und hübscherenMägde zu bemächtigen. Handgemenge, bisFaninal beginnt. In diesem Augenblickkommt die Duenna, die fortgestürzt war,zurück, atemlos, beladen mit Leinwand;hinter ihr zwei Mägde mit Schwamm undWasserbecken. Sie umgeben den Baron mit eifriger Hilfeleistung)

DUENNA

So ein fescher Herr!
So ein groß Malheur!
So ein schwerer Schlag!
So ein Unglückstag!

SOPHIE

(Octavian verzweifelt zurufend)
Liebster!

OCTAVIAN

(Sophie verzweifelt zurufend)
Liebste!

(Faninal kommt zur Tür linksbereingestürzt, hinter ihm der Notar und der Schreiber, die in der Tür ängstlich stehen bleiben)

Posso justificar
o que aconteceu aqui!

CRÍADOS DE LERCHENAU

(desistem de Octavian e vão até as moças)
Roupa branca! Fazer ataduras!
Rasguem suas roupas!
Vamos, sem cara de espanto!
Roupa branca para Sua Excelência!

(Fazem menção de pegar, com essa finalidade, as camisas das moças mais bonitas. Confusão, até Faninal chegar. Nesse instante, entra, sem fôlego, a governanta, que tinha saído, carregada de roupa branca; atrás delas, duas moças, com uma esponja e uma bacia de água. Rodeiam o Barão com atenção cuidadosa)

GOVERNANTA

Um senhor tão elegante!
Que desgraça enorme!
Que golpe duro!
Que dia infeliz!

SOPHIE

(para Octavian, desesperada)
Amado!

OCTAVIAN

(para Sophie, desesperado)
Amada!

(O senhor Faninal entra pela porta da esquerda, seguido pelo notário e pelo escrivão, que ficam na porta, temerosos)

BARON

(man hört seine Stimme, ohne viel von ihm zu sehen)

Ich kann ein jedes Blut mit Ruhe seh'n,
bloß das meinige nicht! Oh! Oh!

(Die Duenna anschreiend)

So tu Sie doch was gescheidt's,
so rett' sie doch mein Leben!
Oh! Oh!

(Sophie ist, wie sie ihres Vaters ansichtigwird, nach rechts vorne hingelaufen, stehtneben Octavian, der nun seinen Degeneinsteckt)

ANNINA

(knixend und eifrig zu Faninal, links vorn)
Der junge Kavalier
und die Fräulein Braut, Gnaden,
waren im Geheimen
schon recht vertraut, Gnaden!
Wir voller Eifer
für'n Herrn Baron, Gnaden,
haben sie betreten
in aller Devotion, Gnaden!

FANINAL

(schlägt die Hände überm Kopfzusammen und bricht aus)
Herr Schwiegersohn! Wie ist Ihm denn?
Mein Herr und Heiland!
Da Ihm in mein' Palais
das hat passieren müssen!
Gelaufen um den Medikus! Geflogen!
Meine zehn teuren Pferd' zu Tod
gehetzt!
Ja, hat denn Niemand von meiner Livree
dazwischen fahren mögen?! Füttr' ich
dafür

BARÃO

(ouve-se sua voz, mas não dá para vê-lo)
Posso tranquilamente ver qualquer
sangue, desde que não seja o meu! Oh!

(Gritando para a governanta)

Faça todo o necessário,
mas salve-me a vida!
Oh, oh!

(Sophie, assim que avista o pai, corre para a direita e fica junto a Octavian, que só então embainha a espada)

ANNINA

(solícita, ajoelhando-se para Faninal, à esquerda)
O jovem cavaleiro
e a senhorita noiva, Excelência,
entendiam-se em segredo,
Excelência!
Cheios de zelo
pelo senhor Barão, Excelência,
nós os surpreendemos
em plena devoção, Excelência!

FANINAL

(bate a mão na cabeça e produz um estalo)
Senhor genro! Como está?
Meu Senhor e Salvador!
Como isso foi acontecer
no meu palácio! Corram atrás do
médico! Voem! Matem meus dez
melhores cavalos
na corrida!
Sim, como foi que ninguém da minha
criadagem conseguiu se meter no meio?

ein Schock baumlange Lackeln,
da mir solche Schand'
passieren muß in meinem Stadtpalais?

(Auf Octavian zu, mit unterdrücktem Zorn)

Hätt' wohl von Euer Liebden
eines and'ren Anstands mich verseh'n!

BARON
(stöhnend)
Oh! Oh!

OCTAVIAN
(höflich)
Er muß mich pardonieren.
Bin außer Maßen sehr
betrübt über den Vorfall.
Bin aber außer Schuld.
Zu einer mehr gelegenen Zeit
erfahren Euer Liebden wohl den
Hergang
aus Ihrer Fräulein Tochter Mund

FANINAL
(sich mühsam beherrschend)
Da möcht' ich recht sehr bitten!

SOPHIE
(entschlossen)
Wie Sie befehlen, Vater.
Werd' Ihnen Alles sagen.
Der Herr dort hat sich nicht so,
wie er sollt', betragen

FANINAL
(zornig)
Ei, von wem red't Sie da?
Von Ihrem Herrn Zukünft'gen?
Ich will nicht hoffen,
wär' mir keine Manier

Por acaso eu os alimento para que
uma vergonha dessas aconteça
no meu palácio?

(Para Octavian, com raiva contida)

Esperava que Sua Excelência
se portasse com decoro!

BARÃO
(gemendo)
Oh, oh!

OCTAVIAN
(cortês)
O senhor me perdoe.
Estou desmedidamente triste
pelo incidente.
Mas também não tenho culpa.
Em hora mais oportuna,
Sua Excelência ouvirá o relato
da boca da senhorita sua filha.

FANINAL
(controlando-se com dificuldade)
Quero muito, agora mesmo!

SOPHIE
(decidida)
Como quiser, pai.
Direi tudo.
Aquele senhor não se comportou
da forma devida.

FANINAL
(bravo)
Ei, está falando de quem?
De seu futuro marido?
Espero que não,
isso não seriam modos.

SOPHIE
(rubig)
Ist nicht der Fall.
Seh' ihn mit nichten an dafür

FANINAL
(immer zorniger)
Sieht ihn nicht an?

SOPHIE
Nicht mehr.
Bitt' Sie dafür um gnädigen Pardon

FANINAL
(zuerst dumpf vor sich hin dann in belle Wut ausbrechend)
Sieht ihn nicht an.
Nicht mehr. Mich um Pardon!
Liegt dort gestochen

(Höhnisch)
Steht bei ihr. Der Junge

(Ausbrechend)

Blamage! Mir auseinander meine Eh'.
Alle Neidhammeln von der Wieden
und der Leimgruben auf!
In der Höh!
Der Medikus. Stirbt mir womöglich

(Auf Sophie zu, in höchster Wut)

Sie heirat ihn!

(Der Arzt tritt ein und begibt sich sofortz-um Baron, um ihn zu verbinden. Faninal auf Octavian zu, indem der Respekt vor-dem Grafen Rofrano seine Grobheit zueiner knirschenden Höflichkeitberabdämpft)

SOPHIE
(tranquilla)
Não é o caso.
Não o considero assim.

FANINAL
(cada vez mais bravo)
Não considera?

SOPHIE
Não considero mais.
Peço seu misericordioso perdão.

FANINAL
(inicialmente perplexo, depois estourando de raiva)
Não o considera mais.
Pede-me perdão!!
Jaz ali, ferido

(com deboche)
E, ao lado dele, o jovem.

(Estourando)

Que vergonha! Meu casamento desfeito,
todos os invejosos, de Wieden
até Leimgruben,
nas alturas!
O médico. Queria morrer!

(Para Sophie, na maior raiva)

Vai se casar com ele!

(O médico entra e se dirige de imediato ao Barão, para atendê-lo. Faninal dirige-se a Octavian, e o respeito pelo conde Rofrano faz com que a grosseria inicial seja abafada pela cortesia)

Möcht' Euer Liebden recht in aller
Devotion gebeten haben,
schleunig sich von hier zu retirieren,
und nimmer wieder zu erscheinen!

(Zu Sophie)

Hör' Sie mich!
Sie heirat' ihn,
und wenn er sich verbluten tät',
so heirat' Sie ihn als Toter!

*(Der Arzt zeigt durch einen beruhigende-
Gebärde, da der Verwundete sich in keiner
Gefahr befindet. Octavian sucht nach
seinem Hut, der unter die Füße der Dien-
erschaft geraten war. Eine Magd überreicht
ihm knixend den Hut. Faninal macht Oc-
tavian eine Verbeugung, übertrieben höflich,
aber unzweideutig. Octavian muß wohl
gehen, möchte aber gar zu gern Sophie
noch ein Wort sagen. Er erwidert zunächst
Faninals Verbeugung durch ein gleich tiefes
Kompliment)*

SOPHIE

*(beeilt sich das folgende noch zu sagen, so-
lange Octavian es hören kann. Mit einer
Reverenz)*
Heirat' den Herrn dort
nicht lebendig und nicht tot!
Sperr' zuvor in meine Kammer mich ein.

FANINAL

*(in Wut und nachdem er abermals
einewütende Verbeugung gegen Octaviange-
macht hat, die Octavian prompt erwidert)*
Ah! Sperrst dich ein!
Sind Leut' genug im Haus,
die dich in Wagen tragen werden.

Com todo respeito,
Sua Excelência tenha a bondade
de se retirar daqui
e nunca mais aparecer!

(para Sophie)

Ouçá-me!
Vai se casar com ele e,
se ele dessangrar,
vai se casar com ele morto!

*(O médico demonstra, com um gesto
tranquilizador, que o ferido está fora de
risco. Octavian busca seu chapéu, que
está aos pés da criada. Uma criada
entrega-o, inclinando-se. Faninal faz a
Octavian uma reverência extremamente
respeitosa, mas que não deixa dúvidas.
Octavian deve partir, mas queria ainda
dizer uma palavra a Sophie. Devolve
o cumprimento com uma saudação
igualmente profunda)*

SOPHIE

*(apressa-se em dizer o seguinte, enquanto
Octavian ainda pode ouvir. Com uma
reverência)*
Não me caso com esse senhor
nem viva, nem morta!
Vou me trancar no meu quarto.

FANINAL

*(irado, faz mais uma reverência irada
a Octavian, que Octavian prontamente
retribuiu)*
Ah! Pode se trancar!
Tem gente suficiente na casa
para te arrastar à carruagem.

SOPHIE

(mit einem neuen Knix)
Spring' aus dem Wagen noch,
der mich zur Kirche fährt!

FANINAL

*(mit dem gleichen Spiel zwischen ihm und
Octavian, der immer einen Schritt gegen
den Ausgang tut, aber von Sophie in die-
sem Augenblick nicht los kann)*
Ah! Springst noch aus dem Wagen!
Na, ich sitz' neben dir,
und werde dich schon halten!

SOPHIE

(mit einem neuen Knix)
Geb' halt dem Pfarrer am Altar
Nein anstatt Ja zur Antwort!

*(Der Haushofmeister indessen macht die
Leute abtreten. Die Bühne leert sich. Nur
die Lerchenausischen bleiben bei ihrem
Herrn zurück)*

FANINAL

(mit dem gleichem Spiel)
Ah! Gibst Nein anstatt Ja zur Antwort.
Ich steck' dich in ein Kloster. Stante
pede!
Marsch! Mir aus meinen Augen!
Lieber heut' als morgen!
Auf Lebenszeit!

SOPHIE

(erschrocken)
Ich bitt' Sie um Pardon!
Bin doch kein schlechtes Kind!
Vergeben Sie mir nur dies eine Mal

SOPHIE

(com outra reverência)
Então vou pular da carruagem
que me levar à igreja!

FANINAL

*(o mesmo jogo entre ele e Octavian, que
está sempre avançando para a saída, mas
não consegue se separar de Sophie nesse
instante)*
Ah! Vai saltar da carruagem!
Bem, vou me sentar a seu lado
e vou te agarrar!

SOPHIE

(com outra reverência)
Ao padre, no altar,
darei não, em vez de sim!

*(Enquanto isso, o mordomo faz as pessoas
saírem. O palco se esvazia. Ficam apenas
os servos de Lerchenau, atrás dele)*

FANINAL

(o mesmo jogo)
Ah! Vai dizer não em vez de sim.
Eu te tranco em um convento!
Fora! Longe da minha vista!
Quanto antes, melhor!
Pelo resto da vida!

SOPHIE

(assustada)
Peço-lhe perdão!
Não sou uma menina má!
Perdoe-me só dessa vez!

FANINAL

(hält sich in Wut die Ohren zu)
Auf Lebenszeit! Auf Lebenszeit!

OCTAVIAN

(schnell halblaut)
Sei Sie nur ruhig, Liebste, um Alles!
Sie hört von mir!

(Die Duenna stößt Octavian, sich zu entfernen)

FANINAL

Auf Lebenszeit!

DUENNA

(zieht Sophie mit sich nach rechts)
So geh' doch nur dem Vater aus den Augen!

(Zieht sie zur Tür rechts hinaus schliesst die Tür. Octavian ist zur Mitteltürabgegangen. Baron, umgeben von seiner Dienerschaft, der Duenna, zwei Mägden, den Italienern und dem Arzt, wird auf einem aus Sitzmöbeln improvisierten Ruhebett jetzt in ganzer Gestalt sichtbar)

FANINAL

(schreit nochmals durch die Türe rechts, - durch die Sophie abgegangen ist)
Auf Lebenszeit!

(Eilt dann dem Baron entgegen)

Bin übergücklich!
Muß Euer Liebden embrassieren!

FANINAL

(irado, tapa as orelhas)
Pelo resto da vida!

OCTAVIAN

(rapidamente, a meia voz)
Fique tranquila, meu amor!
Ouça-me!

(A governanta pede a Octavian que se afaste)

FANINAL

Pelo resto da vida!

GOVERNANTA

(leva Sophie consigo, pela direita)
Saia da vista de seu pai!

(Faz com que ela saia pela porta da direita, que fecha. Octavian sai pela porta do meio. O Barão, rodeado de sua criadagem, a governanta, duas moças os italianos e o médico, em uma cama improvisada em um divã, agora está plenamente visível)

FANINAL

(grita mais uma vez para a porta da direita, pela qual Sophie saiu)
Pelo resto da vida!

(apressa-se na direção do Barão)

Estou para lá de feliz!
Quero abraçar Sua Excelência!

BARON

(dem er bei der Umarmung am Arm weggetan)
Oh! Oh! Jesus, Maria!

FANINAL

(nach rechts hin, in neuer Wut)
Luderei! Ins Kloster!

(Nach der Mitteltür)

Ein Gefängnis!
Auf Lebenszeit!

BARON

Ist gut! Ist gut!
Ein Schluck von was zu trinken

FANINAL

Ein Wein? Ein Bier?
Ein Hyppokras mit Ingwer?

(Der Arzt macht eine ängstlich abwehrende Bewegung. Faninal jammernd)

So einen Herrn zurichten miserabel,
in meinem Stadtpalais!
Sie heirat' Ihn um desto früher!
Bin Manns genug!

BARON

(matt)
Ist gut!

FANINAL

(nach der Tür rechts, in aufflammender Wut)
Bin Manns genug!

BARON

Ist gut!

BARÃO

(com dor no braço, devido ao abraço de Faninal)
Ai, ai! Jesus, Maria!

FANINAL

(para a direita, com raiva renovada)
Vadia! Para o convento!

(Para a porta do meio)

Uma prisão!
Para o resto da vida!

BARÃO

Está bem! Está bem!
Dê-me um gole de algo.

FANINAL

Um vinho? Uma cerveja?
Hipocraz de gengibre?

(O médico faz um gesto temeroso de recusa. Faninal geme.)

Tratar um cavalheiro de forma tão miserável no meu palácio!
Vai se casar o quanto antes!
Sou homem para isso!

BARÃO

(lânguido)
Está bem!

FANINAL

(para a porta da direita, e mira inflamado)
Sou homem para isso!

BARÃO

Está bem!

FANINAL*(zum Baron)*

Küss' Ihm die Hand für seine Güt'
und Nachsicht.

Gehört alls Ihm im Haus. Ich lauf,
ich bring' Ihm

(Nach rechts)

Ein Kloster ist zu gut

(Zum Baron)

Sei'n auer Sorg'

(Sehr devot)

Weiß, was ich Satisfaktion
Ihm schuldig bin

*(Stürzt ab. Ein Diener ist aufgetreten, eine Kanne Wein zu servieren)***DIE LERCHENAUSCHEN***(gegen die Tür, durch die Octavianabgegangen ist)*

Wart', dich hau' i z'samm,
wällischer Filou,
wart', dich hau' i z'samm,
da dich Gott verdamm'!

BARON*(zum Arzt gewandt)*

Herr Medikus, verfüg' Er sich voraus!
Mach' Er das Bett

(etwas zögernd)

aus lauter Federbetten!

Ich komm', erst aber trink' ich noch!
Marschier' Er nur indessen

FANINAL*(para o Barão)*

Beijo-lhe a mão pela
bondade e calma.

Tudo na minha casa é seu.
Corro para lhe trazer.

(Para a direita)

Um convento é muita bondade.

(Para o Barão)

Não se preocupe.

(Muito submisso)

Sei que lhe devo
uma satisfação.

*(precipita-se para fora. Entra um criado, servindo uma jarra de vinho)***CRIADOS DO BARÃO***(para a porta pela qual Octavian saiu)*

Espere, vamos te pegar,
seu patife carcamano,
espere, vamos te pegar,
que Deus te amaldiçoe!

BARÃO*(dirigindo-se ao médico)*

Senhor doutor, vá na frente!
Prepare a cama...

(hesitando um pouco)

com um colchão alto!

Primeiro vou beber!

Enquanto isso, em marcha!

(Der Arzt geht ab mit dem Leiblakai. Anninaist durch den Vorsaal hereingekommen und schleicht sich verstohlen heran, einen Briefin der Hand. Baron vor sich, den zweiten Becher leerend)

Ein Federbett.

Zwei Stunden noch zu Tisch.

Werd' Zeitlang haben.

“Ohne mich, ohne mich, jeder Tag dir
so bang,
mit mir, mit mir, keine Nacht dir zu lang”

(Annina stellt sich so, da der Baron sesehen muß, und winkt ihm geheimnisvoll mit dem Brief)

Für mich?

ANNINA*(näher)*

Von der Bewußten

BARON

Wer soll damit g'meint sein?

ANNINA*(ganz nahe)*

Nur eigenhändig insgeheim zu übergeben

BARON

Luft da!

(Die Diener treten zurück, nehmen den Faninalschen ohne weiteres die Weinkanne ab und trinken sie leer)

Zeig' Sie den Wisch!

(O médico sai com os lacaios. Annina esgueirou-se furtivamente pela antessala, com uma carta na mão. O Barão, na frente dela, esvaziando o segundo copo)

Um colchão de penas.

Faltam duas horas para comer.

Há tempo suficiente.

“sem mim, todo dia será temeroso.
comigo, nenhuma noite será longa”

(Annina posta-se de modo que o Barão possa vê-la, fazendo-lhe sinais misteriosos com a carta)

Para mim?

ANNINA*(aproximando-se)*

Da dita cuja.

BARÃO

De quem seria?

ANNINA*(bem de perto)*

Para entregar na própria mão.

BARÃO

Ar!

(Os criados recuam, tiram o jarro do servo de Faninal e esvaziam-no)

Mostre-me o papelzinho!

(Reißt mit der Linken den Brief auf. Versucht ihn zu lesen, indem er ihn sehr weit von sich weghält)

Such' Sie in meiner Tasch' meine Brillen

(Sehr mißtrauisch)

Nein! Such' Sie nicht.

Kann sie Geschriebnes lesen? Da!

ANNINA

(nimmt den Brief und liest)

“Herr Kavalier!

Den morgigen Abend hätt' i frei.

Sie ham mir schon g'fallen, nur g'schämt hab i mi vor die fürstl'n Gnade,

weil i noch gar so jung bin.

Das bewute Mariandel, Kammerzofel und Verliebte.

Wenn der Herr Kavalier den Namen nit schon vergessen hat. I wart' auf Antwort”

BARON

(entzückt)

Sie wart' auf Antwort!

Geht all's recht am Schnürl, so wie zu Haus'

und hat noch einen andren Schick dazu

(Sehr lustig)

Ich hab' halt schon einmal ein Lerchenauisch' Glück

(Sehr vergnügt)

Komm' Sie nach Tisch, geb' Ihr die Antwort nachher schriftlich

(Abre a carta com a mão esquerda. Tenta lê-la, afastando-a um pouco)

Pegue os óculos no meu bolso!

(muito desconfiado)

Não! Não pegue!

Pode ler?

ANNINA

(pega a carta e lê)

Senhor cavaleiro,

tô livre amanhã de tarde.

Gostei muito do *sinhô*, mas tenho vergonha de Sua Alteza, porque sou muito novinha.

Sou Mariandel, camareira apaixonada.

Se o *sinhô* cavaleiro não esqueceu meu nome, espero a resposta.

BARÃO

(encantado)

Ela espera uma resposta!

Trabalha de empregada, em uma casa, e ainda tem estilo.

(Muito alegre)

Tive, mais uma vez, a sorte dos Lerchenau.

(com muito agrado)

Venha depois do jantar.

Dou a resposta por escrito

ANNINA

Ganz zu Befehl, Herr Kavalier.

Vergessen nicht die Botin?

BARON

(sie überhörend, vor sich)

“Ohne mich, ohne mich, jeder Tag dir so lang”

ANNINA

(dringlicher)

Vergessen nicht der Botin, Euer Gnade!

BARON

Schon gut.

“Mit mir, mit mir, keine Nacht dir zu lang”

(Annina macht nochmals eine Gebärde des Geldforderns. Baron zu Annina)

Das später. All's auf einmal. Dann zum Schluß.

Sie wart' auf Antwort. Tret' Sie ab indessen.

Schaff' Sie ein Schreibzeug in mein Zimmer hin dort drüben, da ich die Antwort dann diktire!

(Annina ab, nicht ohne mit einer drohenden Gebärde hinter des Barons Rücken angezeigt zu haben, da sie sich bald für seinen Geiz rächen werde. Barontut noch einen letzten Schluck, im Abgeben, von seinen Leuten begleitet, behaglich)

“Mit mir, mit mir, keine Nacht dir zu lang”

(Der Vorhang fällt langsam. Schluß des zweiten Aufzuges)

ANNINA

Como queira, senhor cavaleiro.

Não esqueceu a recompensa?

BARÃO

(para si, sem ouvi-la)

“Sem mim, todo dia será temeroso”.

ANNINA

(com urgência)

Não se esqueça da recompensa, Excelência!

BARÃO

Está bem!

“Comigo, nenhuma noite será longa”.

(Annina volta a gesticular, pedindo dinheiro. O Barão, para Annina)

Isso depois. Tudo de uma vez. No fim. Ela espera uma resposta. Cuide para que haja apetrechos de escrita em meu quarto, para eu ditar a resposta!

(Annina sai, não sem fazer antes um gesto pelas costas do Barão, evidenciando que logo se vingará de sua avareza. O Barão dá um último gole e, acompanhado de seu pessoal, sai)

“Comigo, nenhuma noite será longa”

(O pano cai devagar. Fim do segundo ato)



Dritter Terceiro Aufzug ato



EINLEITUNG UND PANTOMIME

(Ein Extrazimmer in einem Gasthaus. Im Hintergrunde links ein Alkoven, darin ein Bett. Der Alkoven durch einen Vorhang verschließbar, der sich auf und zuziehen läßt. Mitte links ein Kamin mit Feuer darin. Darüber ein Spiegel. Vorne links Türe ins Nebenzimmer. Gegenüber dem Kamin steht ein für zwei Personen gedeckter Tisch, auf diesem ein großer, vielarmiger Leuchter. In der Mitte rückwärts Türe auf den Korridor. Daneben rechts ein Büfett. Rechts rückwärts ein blindes Fenster, vorne rechts ein Fenster auf die Gasse. Armleuchter mit Kerzen auf dem Büfett, auf dem Kamin, sowie an den Wänden. Es brennt nur je eine Kerze in den Leuchtern auf dem Kamin. Das Zimmer Halbdunkel. Annina steht da, als Dame in Trauer gekleidet. Valzacchi richtet ihr den Schleier, zupft da und dort das Kleid zurecht, tritt zurück, mustert sie, zieht einen Crayon aus der Tasche, untermalt ihr die Augen. Die Türe links wird vorsichtig geöffnet, ein Kopf erscheint, verschwindet wieder, dann kommt

INTRODUÇÃO E PANTOMIMA

(Um aposento em uma estalagem. Ao fundo, à esquerda, uma alcova com uma cama. A alcova se fecha com uma cortina. No meio, à esquerda, uma lareira acesa. Em cima, um espelho. À esquerda, à frente, uma porta para outro quarto. Na frente da lareira, uma mesa posta, para duas pessoas, com um belo candelabro de muitos braços. No meio, uma porta de fundo, no corredor. À direita, um bufê. À direita, atrás, uma janela cega, mais à direita, uma janela para a rua. Candelabros com velas no bufê, na lareira, nas paredes. Só está acesa uma das velas da lareira. O quarto está na penumbra. Annina está lá, vestida de luto. Valzacchi entrega-lhe o véu, ajusta aqui e ali o vestido, recua, observa-a, tira um lápis do bolso e pinta-lhe os olhos. A porta da esquerda é aberta com cuidado, aparece uma cabeça, que volta a sumir, depois vem uma velha que não parece muito inocente, mas está corretamente

eine nicht ganz unbedenklich aussehende, aber ehorbar gekleidete Alte hereingeschlüpft, öffnet lautlos die Tür und läßt respektvoll Octavian eintreten, in Frauenkleidern, mit einem Häubchen, wie es die Bürgermädchen tragen. Octavian, hinter ihm die Alte, gehen auf die beiden anderen zu, werden sogleich von Valzacchi bemerkt, der in seiner Arbeit innehält und sich vor Octavian verneigt. Annina erkennt nicht sofort den Verkleideten, sie kann sich vor Staunen nicht fassen, knixt dann tief. Octavian greift in die Tasche, nicht wie eine Dame, sondern wie ein Herr, und man sieht, da er unter dem Reifrock Männerkleider und Reitstiefel anhat, aber ohne Sporen, und wirft Valzacchi eine Börse zu. Valzacchi und Annina küssen ihm die Hände, Annina richtet noch an Octavians Brusttuch. Es treten auf fünf verdächtige Herren unter Vorsichtsmaregeln von links. Valzacchi bedeutet sie mit einem Wink, zu warten. Sie stehen links nahe der Türe. Eine Uhr schlägt halb. Valzacchi zieht seine Uhr, zeigt Octavian: es ist hohe Zeit. Octavian geht eilig links ab, gefolgt von der Alten, die als seine Begleiterin fungiert. Annina geht zum Spiegel, alles mit Vorsicht, jedes Geräusch vermeidend, arrangiert sich noch, zieht dann einen Zettel hervor, woraus sie ihre Rolle zu lernen scheint. Valzacchi nimmt die Verdächtigen nach vorne, indem er mit jeder Gebärde die Notwendigkeit höchster Vorsicht andeutet. Die Verdächtigen folgen ihm auf den Zehen nach der Mitte. Er bedeutet ihrer einem, ihm zu folgen: lautlos, ganz lautlos. Führt ihn an die Wand rechts, öffnet lautlos eine Falltür, unfern des gedeckten Tisches, läßt den Mann hinabsteigen, schließt wieder die Falltür. Dann winkt er zwei zu sich, schleicht ihnen voran bis an die Eingangstüre, steckt den Kopf heraus, vergewissert

vestida, que abre a porta silenciosamente, deixando passar, respeitosamente, Octavian, em trajes femininos, com uma touca. Octavian, seguido pela velha, aproxima-se dos outros dois, sendo reconhecido imediatamente por Valzacchi, que se inclina. Annina não reconhece os disfarçados de imediato, não esconde o assombro e faz uma profunda reverência. Octavian enfia as mãos no bolso, não como mulher, mas como homem (dá para ver que, debaixo da saia, tem vestes de homem e calça de montar, porém sem esporas) e entrega uma bolsa a Valzacchi. Valzacchi e Annina beijam-lhe a mão, Annina endireita o lenço de pescoço de Octavian. Pela esquerda, entram cinco senhores de aspecto suspeito. Valzacchi se dirige a eles, faz-lhes sinal de esperar. Ficam à esquerda, perto da porta. Um relógio bate meia hora. Valzacchi tira o seu e mostra para Octavian: está na hora. Octavian sai pela esquerda, seguido pela velha, que se faz de acompanhante. Annina vai até o espelho, sempre cuidando para não fazer barulho, arruma-se e pega uma folha, para aprender seu papel. Valzacchi leva os suspeitos para a frente, com gestos que recomendam a maior cautela. Os suspeitos seguem-nas pontas dos pés. Pede que os sigam em silêncio, em absoluto silêncio. Leva-os à parede da direita, abre um alçapão perto da mesa posta, faz um dos homens passar e volta a fechá-lo. Daí chama dois para se certificar de que ninguém está vendo, acena para ambos e os faz sair. Daí fecha a porta, leva os últimos dois para a porta do quarto contíguo e os faz entrar.

sich, da niemand zusieht, winkt die zwei zu sich, läßt sie dort hinaus. Dann schliesst er die Türe, führt die beiden letzten leise an die Tür zum Nebenzimmer vorne, schiebt sie hinaus. Winkt Annina zu sich, geht mit ihr leise links ab, die Türe lautlos hinter sich schließend. Nach einem Augenblick kommt er wieder herein, klatscht in die Hände. Der eine Versteckte hebt sich mit halbem Leib aus dem Boden hervor. Zugleich erscheinen über dem Bett und an anderen Stellen Köpfe. Auf Valzacchi's Wink verschwinden dieselben ebenso plötzlich, die geheimen Schiebtüren schließen sich ohne Geräusch. Valzacchi sieht abermals nach der Uhr, geht nach rückwärts, öffnet die Eingangstür, dann zieht er ein Feuerzeug hervor, beginnt eifrig die Kerzen auf dem Tische anzuzünden. Ein Kellner und ein Kellnerjunge kommen gelauten mit zwei Stöcken zum Kerzenanzünden. Entzünden die Leuchter auf dem Kamin, auf dem Büfett, dann die zahlreichen Wandarme. Sie haben die Tür hinter sich offengelassen, man hört aus dem Vorsaal, im Hintergrunde, Tanzmusik spielen. Valzacchi eilt zur Mitteltür, öffnet dienstbeflissen auch den zweiten Flügel, springt unter Verneigung zur Seite. Baron Ochs erscheint, den Arm in der Schlinge, Octavian an der Linken führend, hinter ihm der Leiblakai. Baron mustert den Raum. Octavian sieht herum, läuft an den Spiegel, richtet sein Haar. Baron bemerkt den Kellner anzünden wollen, winkt ihnen, sie sollten es sein lassen. In ihrem Eifer bemerken sie es nicht. Baron ungeduldig, reißt den Kellnerjungen vom Stuhl, auf den er gestiegen war, löscht einige ihm zunächst brennende Kerzen mit der Hand aus. Valzacchi zeigt dem Baron diskret den Alkoven und durch eine Spalte des Vorganges das Bett)

Chama Annina com um gesto e sai com ela pela esquerda, fechando a porta atrás de si, em silêncio. Em um instante, volta a entrar, bate palmas. O que está escondido coloca metade do corpo para fora. Ao mesmo tempo, surgem cabeças na cama e outros lugares. A um gesto de Valzacchi, todas somem imediatamente, sem ruído. Valzacchi consulta o relógio, vai para trás, abre a porta, pega um isqueiro e acende as velas da mesa. Um garçom e um ajudante entram com fósforos para as velas. Acendem as velas da lareira, do bufê, depois as incontáveis da parede. Deixaram aberta a porta atrás deles, de modo que se ouve, da antessala, ao fundo, música de dança. Valzacchi se dirige à porta do meio, abre a segunda porta e se coloca de lado, com uma reverência. O Barão Ochs aparece, de braço na tpoia, conduzindo Octavian pelo braço esquerdo, com o criado pessoal atrás. O Barão examina o aposento, Octavian olha ao redor e ajeita o cabelo. O Barão repara no garçom e no ajudante, acena para que deixem-nos. Em seu zelo, eles não percebem. O Barão, impaciente, arranca o ajudante da cadeira em que subiu, apaga umas velas com a mão. Valzacchi mostra discretamente ao Barão a alcova e, puxando a cortina, a cama)

DER WIRT

(mit mehreren Kellnern eilt herbei, den vornehmen Gast zu begrüßen)

Hab'n Euer Gnaden noch weitre Befehle?

VIER KELLNER

Befehl'n mehr Lichter?

WIRT

Ein größeres Zimmer?

DIE KELLNER

Befehl'n mehr Lichter auf dem Tisch?
Mehr Silber?

BARON

(eifrig beschäftigt mit einer Serviette, die er vom Tisch genommen und entfaltet hat, alle ihm erreichbaren Kerzen auszulöschen)
Verschwindt's! Macht mir das Madel net verrückt! Was will die Musi? Hab sie nicht bestellt.

(Löscht weitere Kerzen aus)

WIRT

Schaffen vielleicht, da man sie näher hört?
Im Vorsaal da, is Tafelmusi!

BARON

Laß Er die Musi, wo sie ist.

(Bemerkt das Fenster rechts rückwärts, im Rücken des gedeckten Tisches)

Was ist das für ein Fenster da?

HOSPEDEIRO

(apressando-se, com mais garçons, para atender o ilustre hóspede)

Sua Excelência tem mais ordens?

QUATRO GARÇONS

Ordena mais luz?

HOSPEDEIRO

Um quarto maior?

OS GARÇONS

Ordena mais luz na mesa? Mais talheres?

BARÃO

(com um guardanapo que pegou na mesa e desenrolou, muito ocupado em apagar todas as velas ao seu alcance)

Chispem! Não enlouqueçam a moça!
Que música é essa? Não pedi!

(continua apagando velas)

HOSPEDEIRO

Quer ouvir mais de perto? É música de fundo, vem da antessala!

BARÃO

Deixe a música onde está.

(Repara na janela à direita, atrás da mesa posta)

Que janela é essa?

WIRT

Ein blindes Fenster nur.

(Verneigt sich)

Darf aufgetragen werd'n?

(Alle fünf Kellnern wollen abeilen)

BARON

Halt, was woll'n die Maikäfer da?

DREI KELLNER

(an der Tür)

Servier'n, Euer Gnaden.

BARON

(winkt ab)

Brauch niemand nicht

(Als sie nicht geben, heftig)

Packts Euch! Servieren wird mein Kammerdiener da:
einschenken tu ich selber.
Versteht Er?

(Valzacchi bedeutet sie, den Willen Seiner Gnadenwortlos zu respektieren. Schiebt alle zur Tür hinaus. Baron zu Valzacchi)

Er ist ein braver Kerl.

(Baron löscht auf neue eine Anzahl Kerzen aus, darunter mit einiger Mühe die hoch an der Wandbrennenden)

Wenn Er mir hilft, die Rechnung runterdrucken
dann fällt was ab für Ihn.
Kost' sicher hier ein Martergeld.

HOSPEDEIRO

Só uma janela cega.

(inclina-se)

Podemos servir?

(Todos os cinco garçons querem atender)

BARÃO

Espere, o que querem esses abelhudos?

TRÊS GARÇONS

(à porta)

Servir, Excelência.

BARÃO

(com um gesto de recusa)

Não preciso de ninguém.

(como não se vão, violento)

Chispem! Meu criado vai me atender: eu mesmo me sirvo.
Entenderam?

(Valzacchi demonstra, sem palavras, que o desejo de Sua Excelência deve ser respeitado. Enxota todos pela porta. O Barão, a Valzacchi)

Você é um bom sujeito.

(O Barão continua apagando as velas, embora tenha dificuldade com as que ardem na parede)

Se me ajudar a diminuir a conta, vai sobrar algo para você.
Isso deve custar uma dinheirama.

(Valzacchi unter Verneigung ab. Octavian ist nunfertig. Baron führt ihn zu Tisch, sie setzen sich. Der Lakai am Büfett sieht mit unverschämter Neugierde der Entwicklung des tête-à-tête entgegen, stellt Karaffen mit Wein vom Büfett auf den Eßtisch. Baron schenkt ein. Octavian nippt. Baron küßt Octavian die Hand. Octavian entzieht ihm die Hand. Baron winkt dem Lakaien abzugeben, muß es mehrmals wiederholen, bis der Lakai endlich geht)

OCTAVIAN

(schiebt sein Glas zurück)

Nein, nein, nein, nein! I trink kein Wein

BARON

Geh, Herzerl, was denn? Mach doch keine Faxen

OCTAVIAN

Nein, nein, nein, nein, i bleib net da.

(Springt auf, tut, als ob er fort wollte)

BARON

(packt sie mit seiner Linken)
Sie macht mich deschparat.

OCTAVIAN

Ich weiß schon, was Sie glaub'n!
O Sie schlimmer Herr!

BARON

(sehr laut)
Saperdipix! Ich schwör bei meinem Schutzpatron

(Valzacchi sai com uma referência.

Octavian está pronto. O Barão leva-o até a mesa, eles se sentam. O lacaio do bufê observa, com curiosidade desinibida, o desenvolvimento do tête à tête, levando a garrafa de vinho à mesa. O Barão serve. Octavian prova. O Barão beija a mão de Octavian. Octavian tira a mão. O Barão faz um gesto para o lacaio sair, e repete até o criado finalmente partir.)

OCTAVIAN

(afastando o copo)

Não, não, num bebo vinho!

BARÃO

Vamos, coração, que foi? Não faça manha.

OCTAVIAN

Não, não, num fico!

(Levanta, faz menção de sair)

BARÃO

(agarra com a mão esquerda)
Você me deixa sem palavras.

OCTAVIAN

Já sei o que está pensando!
Que homem malvado!

Barão

(muito alto)

Caramba! Juro por meu anjo da guarda.

OCTAVIAN

(tut sehr erschrocken, läuft, als ob er sich irrte, statt zur Ausgangstür gegen den Alkoven, reißt den Vorhangauseinander, erblickt das Bett. Gerät in übermäßiges Staunen, kommt ganz betroffen auf den Zehen zurück)

Jesus Maria, steht a Bett drin, a mordsmäßig großes.

Ja mei, wer schlaft denn da?

BARON

(führt ihn zurück an den Tisch)

Das wird Sie schon sehen. Jetzt komm Sie.

Setz' Sie sich schön.

Kommt gleich wer mit'n Essen.

Hat Sie denn keinen Hunger nicht?

(Legt ihm die Linke um die Taille)

OCTAVIAN

(wirft dem Baron schmachttende Blicke zu)
O weh! Wo Sie doch ein Bräutigam tun sein!

(Wert ihn ab)

BARON

Ach laß Sie schon einmal das fade Wort!
Sie hat doch einen Kavalier vor sich und keinen Seifensieder:
ein Kavalier läßt alles,
was ihm nicht konveniert,
da draußen vor der Tür. Hier sitzt kein Bräutigam
und keine Kammerjungfer nicht:
hier sitzt mit seiner Allerschönsten
ein Verliebter beim Souper.

OCTAVIAN

(fingindo surpresa, sai correndo, como se não soubesse o caminho e, em vez da saída, vai parar na alcova, abre a cortina e vê a cama. Absolutamente perplexo, volta na ponta dos pés)
Jesus Maria, lá tem uma cama muito grande.

Quem vai dormir nela?

BARÃO

(leva-o de volta à mesa)

Você já vai ver.

Sente-se aqui, bonitinha.

A janta está vindo.

Não está com fome?

(Colhe-o pela cintura com a mão esquerda)

OCTAVIAN

(lança um olhar lânguido ao Barão)
Oh, pena que você é noivo!

(Afasta-o)

BARÃO

Ah, deixe para lá essa palavra insossa!
Quem está na sua frente é um cavaleiro,
não um saboeiro;
um cavaleiro deixa tudo que não lhe convém do lado de fora.
Aqui não tem noivo, nem camareira.
Aqui tem uma moça linda e seu apaixonado, jantando.

(Zieht ihn an sich. Octavian lebnt sich kokett in den Sessel zurück, mit halbgeschlossenen Augen. Der Baron erhebt sich, der Moment für den ersten Kuß scheint ihm gekommen. Wie sein Gesicht dem der Partneringanz nahe ist, durchzuckt ihn jäh die Ähnlichkeit mit Octavian. Er fährt zurück und greift unwillkürlich nach dem verwundeten Arm)

Ist ein Gesicht! Verfluchter Bub!
Verfolgt mich also wacher und im Traum!

OCTAVIAN

(öffnet die Augen, blickt ihn frech und kokett an)
Was meint Er denn!

BARON

Siehst einem ähnlich, einem gottverfluchten Kerl!

OCTAVIAN

Ah geh! Das hab i no net g'hört!

(Baron, nun wieder versichert, da es die Zofe ist, zwingt sich zu einem Lächeln. Aber der Schreck ist ihm nicht ganz aus den Gliedern. Er muß Luft schöpfen, und der Kuß bleibt aufgeschoben. Der Mann unter der Falltür öffnet zu früh und kommt zum Vorschein. Octavian, der ihm gegenüber sitzt, winkt ihm eifrig zu verschwinden. Der Mann verschwindet sofort. Baron, der, um den unangenehmen Eindruck von sich abzuschütteln, ein paar Schritte getan hat und sie von rückwärts umschlingen und küssen will, sieht gerade noch den Mann, er erschrickt heftig, zeigt hin. Octavian als verstünde er nicht)

(Puxa-o para si. Octavian, coquete, inclina-se na cadeira, com os olhos semicerrados. O Barão se levanta, o momento do primeiro beijo chegou. Quando está com o rosto bem próximo ao da parceira, fica surpreso com a semelhança com Octavian. Recua e toca involuntariamente o braço machucado.)
Ah, essa cara! Maldito rapaz!
Persegue-me acordado e em sonho!

OCTAVIAN

(abrindo os olhos, fita-o atrevido e coquete)
Que quer dizer!

BARÃO

Você parece um rapaz maldito!

OCTAVIAN

Ah, vá! Nunca ouvi falar disso!

(O Barão, agora certificado de que se trata da camareira, força-se a sorrir. Mas o susto ainda não passou. Precisa tomar fôlego, e o beijo é adiado. O homem do alçapão abre-o cedo demais e fica à vista de Octavian, que está na sua frente, acenando-lhe apressadamente para que suma. O homem some imediatamente, mas o Barão, que avançou uns passos para abraçá-lo e beijá-lo por trás, vê o homem sobressaltar e aponta para ele. Octavian faz de conta que não entende)

Was ist mit Ihm?

BARON

(auf die Stelle deutend, wo die Erscheinung verschwunden ist)
Was war denn das? Hat Sie den nicht gesehen?

OCTAVIAN

Da ist ja nix!

BARON

Da ist nix?

(Nun wieder ihr Gesicht angstvoll musternd)

So?

Und da is auch nix?

(Fährt mit der Hand über ihr Gesicht)

OCTAVIAN

Da ist mei G'sicht

BARON

(atmet schwer, schenkt sich ein Glas Wein ein)
Da is Ihr G'sicht - und da is nix - mir scheint,
ich hab die Kongestion.

(Setzt sich schwer, es ist ihm ängstlich zumut. Die Tür geht auf, man hört draußen wieder die Musik. Der Lakai kommt und serviert)

OCTAVIAN

(sehr weich)

Die schöne Musi!

O que você tem?

BARÃO

(apontando para o lugar em que a visão desapareceu)
Mas o que foi isso? Não viu?

OCTAVIAN

Num vi nada!

BARÃO

Como nada?

(Examinando de novo a cara dele, amedrontado)

E então?

Aqui também não tem nada?

(Passa a mão na cara dele)

OCTAVIAN

Essa é a minha cara.

BARÃO

(respira pesadamente, serve-se de um copo de vinho)
É a sua cara. Aqui não tem nada.
Acho que estou com uma congestão.

(Senta-se pesadamente, sentindo-se angustiado. A porta se abre, ouve-se a música de novo. Um lacai entra e serve)

OCTAVIAN

(muito meigo)

Que música bunita!

BARON*(wieder sehr laut)*

Is mein Leiblied, weiß Sie das?

OCTAVIAN*(horcht auf die Musik)*

Da muß ma weinen

BARON

Was?

OCTAVIAN

Weils gar so schön ist

BARON

Was? Weinen? Wär nicht schlecht.
Kreuzlustig muß
Sie sein, die Musik geht in's Blut.

(Sentimental)

G'spürt Sie's jetzt

(winkt dem Lakaien abzugehen)

auf die letzt, g'spürt Sie's dahier,
daß Sie aus mir
machen kann alles frei, was Sie nur will.

*(Der Lakai geht zögernd ab, öffnet nochmals die Tür, schaut mit frecher Neugierde herein und verschwindet erst auf einen neuen heftigen Wink des Barons gänzlich)***OCTAVIAN***(zurückgelehnt, wie zu sich selbstsprechend, mit unmäßiger Traurigkeit)*

Es is ja eh alls eins, es is ja eh alls eins,
was ein Herz noch so jach begehrt,

BARÃO*(novamente bem alto)*

É minha favorita, conhece?

OCTAVIAN*(escutando a música)*

Dá vontade di chorá.

BARÃO

Como?

OCTAVIANPorque é muito *bunita*.**BARÃO**

Como? Chorar? Seria ruim.
Você deveria estar radiante,
a música corre nas veias.

(Sentimental)

Agora você vai saber...

(acena ao lacai para que se vá)

finalmente, agora você vai saber
o que pode fazer comigo,
faça o que quiser, qualquer coisa.

*(O criado afasta-se, hesitante, abre a porta mais uma vez, espia com curiosidade renovada e some após novo gesto irado do Barão)***OCTAVIAN***(recostando-se, como se falasse sozinho, com imensa tristeza)*

Sempre igual, sempre igual,
o que um coração quer...

(in der der Baron ihre Hand faßt)

geh', es is ja alls net drumi wert

BARON*(läßt ihre Hand fahren)*

Ei, wie denn?

Is sehr wohl der Müh wert

OCTAVIAN*(immer gleich melancholisch, wirft dem Baron schmachtende Blicke zu)*

Wie die Stund hingeht, wie der Wind
verweht,
so sind wir bald alle zwei dahin.
Menschen sin' ma halt,

(schmachtender Blick auf den Baron)

richtn's nicht mit G'walt.

Weint uns niemand nach, net dir net
und net mir

BARON

Macht Sie der Wein leicht immer so?
Is ganz
g'wiä Ihr Mieder,
das auf's Herzerl Ihr druckt.

(Octavian mit geschlossenen Augen gibt keine Antwort. Baron steht auf und will ihr aufschneiden)

Jetzt wird's frei mir a bissel heiß

*(Schnell entschlossen nimmt er seine Perücke ab und sucht sich einen Platz, sie abzulegen. Indem erblickt er ein Gesicht, das sich wieder im Alkoven zeigt und ihn anstarrt. Das Gesicht verschwindet gleich wieder. Er sagt sich: Kongestionen! und**(O Barão toma-lhe a mão)*

não vale a pena.

BARÃO*(solta-lhe a mão)*

Ei, como assim?

Vale muito a pena!

OCTAVIAN*(igualmente melancólico, lança um olhar lânguido ao Barão)*

Como o tempo passa, como o vento
sopra,
nós também passaremos.
Somos apenas pessoas,

(olha lânguido para o Barão)

por mais poderosas, ninguém
vai chorar por você, nem por mim.

BARÃO

O vinho sempre te faz isso?
Com certeza é o corpete que está
te oprimindo o coraçãozinho.

(Octavian, de olhos fechados, não responde. O Barão se levanta, e quer desatar o corpete)

A verdade é que aqui está um
pouquinho quente.

(Tira rapidamente a peruca, procurando um lugar para colocá-la. Nessa hora, aparece um rosto, que olha para a alcova, encarando-o. O rosto desaparece logo em seguida. Ele diz para si

verscheucht den Schrecken, muß sich aber doch die Stirne abwischen. Sieht nun wieder die Zofe willenlos, wie mit gelösten Gliedern, dasitzen. Das ist stärker als alles, und er nähert sich ihr zärtlich. Da meint er wieder das Gesicht Octavins ganz nahe dem seinigen zu erkennen, und er fährt abermals zurück. Mariandel rührt sich kaum. Abermals verscheucht der Baron sich den Schreck, zwingt Munterkeit in sein Gesicht zurück, da fällt sein Auge abermals auf einen fremden Kopf, welcher aus der Wand hervorstrahlt. Nun ist er maßlos geängstigt, er schreit dumpf auf, ergreift die Tischglocke und schwingt sie wie rasend)

Da und da und da und da...

(Plötzlich springt das angeblich blinde Fenster auf, Annina in schwarzer Trauerkleidung erscheint und zeigt mit ausgestreckten Armen auf den Baron. Baron außer sich vor Angst)

Da und da und da und da, da, da!

(Sucht sich den Rücken zu decken)

ANNINA

Er ist es! Es ist mein Mann! Er ist's!
Er ist's!

(Verschwindet)

BARON

(angstvoll)
Was ist denn das?

OCTAVIAN

Das Zimmer ist verhext!

mesmo: Congestão!, e afugenta o medo, passando a mão pela testa. Avista então a camareira, sentada, sem vontade, com os membros inertes. Isso é mais forte do que tudo, e ele se aproxima dela, meigo. Porém, volta a imaginar que reconhece o rosto de Octavian, bem perto do seu, e volta a recuar. Mariandel afasta-se. O Barão volta a afugentar o medo, força-se a animação a voltar a seu rosto, porém seus olhos pousam em uma cabeça alheia, que contempla desde a parede. Agora está terrivelmente apavorado, dá um grito e pega a sineta da mesa, sacudindo-o com violência)

Lá, lá, lá, lá...

(De repente, a janela supostamente cega se abre, Annina aparece, de traje de luto, e aponta, com os braços estendidos, para o Barão. O Barão, apavorado, está fora de si)

Lá, lá, lá, lá...

(Busca uma rota de fuga)

ANNINA

É ele! É o meu marido! É ele!

(Desaparece)

BARÃO

(apavorado)
O que é isso?

OCTAVIAN

O quarto está enfeitado!

(Schlägt ein Kreuz. Annina gefolgt von dem Intriganten, der sie scheinbar abzufalten sucht, vom Wirt und von drei Kellnern, stürzt zur Mitteltür herein)

ANNINA

(bedient sich des böhmisch-deutschen Akzents, aber gebildeter Sprechweise)
Es ist mein Mann!
Ich leg' Beschlag auf ihn!
Gott ist mein Zeuge, Sie sind meine Zeugen!
Gericht! Hohe Obrigkeit, die Kaiserin muß ihn mir wiedergeben!

BARON

(zum Wirt)
Was will das Weibsbild da von mir, Herr Wirt?
Was will der dort und der und der und der?

(Zeigt nach allen Richtungen)

Der Teufel frequentier Sein gottverfluchtes Extrazimmer!

ANNINA

Leopold, Leopold, bedenke:
Anton von Lerchenau,
dort oben richtet dich ein Höherer...

BARON

(starrt Annina fassungslos an)
Kommt mir bekannt vor.

(Sieht wieder auf Octavian)

Hab'n doppelte Gesichter, alle miteinander!

(Faz o sinal da cruz. Annina, seguida pelo intrigante que aparentemente quer detê-la, pelo hospedeiro e três garçons, prorrompe pela porta do meio)

ANNINA

(adota um sotaque boêmio-germânico, mas com fala cultivada)
É meu marido!
Quero-o!
Deus é testemunha, vocês são testemunhas! Justiça! Sua Majestade, a Imperatriz, vai devolvê-lo a mim!

BARÃO

(ao hospedeiro)
O que essa mulherzinha quer de mim?
O que querem ele, ele e ele?

(Aponta em todas as direções)

O diabo está frequentando esse maldito quarto!

ANNINA

Leopold, Leopold, reflita:
Anton von Lerchenau,
o Altíssimo vai te julgar...

BARÃO

(olha para Annina, desconcertado)
Eu te conheço.

(Volta a olhar para Octavian)

Todos aqui têm um duplo!

WIRT, DREI KELLNER

Die arme Frau, die arme Frau Baronin!

VIER KINDER

(zwischen vier und zehn Jahren stürzen zu früh herein und auf den Baron zu)

Papa, Papa, Papa!

ANNINA

(erschrickt zuerst heftig, daß sie in ihrer Anrede unterbrochen wird, faßt sich aber schnell)

Hörst du die Stimme deines Blutes!?
Kinder, hebt die Hände auf zu ihm!

BARON

(schlägt wütend mit einer Serviette, die er vom Tische reißt, nach den Kindern; zum Wirt)

Debarassier Er mich von denen da,
von der, von dem, von dem, von dem!

(Zeigt nach allen Richtungen)

OCTAVIAN

(zu Valzacchi, leise)

Ist gleich wer fort, den Faninal zu holen?

VALZACCHI

(leise)

Sogleich im Anfang.

Wird sogleich zur Stelle sein

WIRT

(im Rücken des Barons, leise)

Halten zu Gnaden, gehn nit zu weit,
könnten recht böse Folgen g'spüren.
Bitterböse!

HOSPEDEIRO, TRÊS GARÇONS

Pobre senhora, pobre senhora baronesa!

QUATRO CRIANÇAS

(entre quatro e dez anos, prorrompem no quarto e se dirigem ao Barão)

Papai, papai, papai!

ANNINA

(inicialmente assustada com a interrupção, retoma o fio da meada rápido)

Está ouvindo a voz de seu sangue?
Crianças, peguem a mão dele!

BARÃO

(bate furiosamente nas crianças com um guardanapo, que pegou na mesa; para o hospedeiro)

Livre-me dela, dele,
dele e dele!

(Apontando em todas as direções)

OCTAVIAN

(a Valzacchi, em voz baixa)

Alguém foi buscar Faninal?

VALZACCHI

(em voz baixa)

Bem no começo.

Logo estará aqui.

HOSPEDEIRO

(atrás do Barão, em voz baixa)

Cuidado, Excelência, não vá longe demais, pode ter más consequências.
Amargas!

BARON

Was? Ich was g'spürn von dem Möbel da?
Habs nie nicht ang'rührt, nicht mit der Feuerzang.

(Annina schreit laut auf)

WIRT

Die Bigamie ist halt kein G'spaâ,
ist ein Kapitalverbrechen

VALZACCHI

(zum Baron, leise)

Ik rat Euer Gnaden, sein vorsichtig.
Die Sittenpolizei sein gar nicht tolerant

BARON

Die Bigamie? Die Sittenpolizei?

(Die Stimmen der Kinder nachahmend)

Papa, Papa!

(Greift sich wie verloren an den Kopf, dann wütend)

Schmeiß Er hinaus das Trauerpferd!

Wer? Was Er will nicht?

Was? Polizei!

Die Lack'ln wollen nicht?

Spielt das Gelichter leicht Alls unter einem Leder?

Sein wir in Frankreich? Sein wir unter Kurutzen?

Oder in kaiserlicher Hauptstadt?

Polizei!

(Reißt das Gassenfenster auf)

BARÃO

Como? Por causa dessa mulherzinha?
Nunca toquei nela!

(Annina grita alto)

HOSPEDEIRO

Bigamia não é brincadeira,
é punida com pena capital

VALZACCHI

(em voz baixa, ao Barão)

Prudenza, eccellenza. A polícia de costumes não é tolerante.

BARÃO

Bigamia? Polícia de costumes?

(Imitando as vozes das crianças)

Papai, papai!

(Agarra a cabeça, como um possesso, daí diz, com raiva)

Expulse esse cortejo fúnebre!

Como? Não quer?

Como? Polícia!

Os criados não querem?

Estão todos mancomunados?

Estamos por acaso na França?

Ou entre os bárbaros?

Ou na capital do império?

Polícia!

(Chega à janela que dá para a rua)

Herauf da, Polizei? Gilt Ordnung
herzustellen
und einer Standsperson zu Hilf zu eilen.

*(Man hört auf der Straße laute Rufe nach
der Polizei)*

Polizei, Polizei!

WIRT

(jammern)

Mein renommiertes Haus!
Das muß mein Haus erleben!

DIE KINDER

(plärrnd)

Papa, Papa, Papa!

*(Kommissar mit zwei Wächtern treten
auf. Allesrangiert sich, ihnen Platz zu
machen)*

VALZACCHI

(zu Octavian, leise)

O weh, was maken wir?

Verlaß Er sich auf mich! und laß Er's
ghen, wie's geht

VALZACCHI

Zu Euer Excellenz Befehl

DER KOMMISSAR

Halt! Keiner rührt sich!

Was ist los?

Wer hat um Hilf geschrien?

Wer hat Skandal gemacht?

BARON

*(auf ihn zu, mit der Sicherheit des großen
Herrn)*

Oi, polícia? Venha botar ordem e
ajudar uma pessoa de alta posição.

*(ouvem-se, na rua, gritos altos, chamando
a polícia)*

Polícia, polícia!

HOSPEDEIRO

(queixoso)

Minha casa renomada!
O que minha casa vai sofrer!

AS CRIANÇAS

(choramingando)

Papai, papai, papai!

*(Surgem o comissário e dois guardas.
Todos abrem passagem para eles)*

VALZACCHI

(para Octavian, em voz baixa)

E agora, *che facciamo?*

OCTAVIAN

Deixe comigo e deixe correr.

VALZACCHI

Às ordens de Sua *Eccellenza*.

O COMISSÁRIO

Alto! Ninguém se mova!

O que acontece?

Quem gritou por socorro?

Quem estava fazendo escândalo?

BARÃO

*(para ele, com segurança de grande
senhor)*

Is alls in Ordnung jetzt.
Bin mit Ihm wohl zufrieden.
Hab gleich erhofft,
daß in Wien alls wie am Schnürl geht.

(Vergnügt)

Schaff Er das Pack mir vom Hals.
Ich will in Ruh soupieren

KOMMISSAR

Wer ist der Herr?

Was gibt dem Herrn Befugnis?

Ist Er der Wirt?

*(Baron sperrt den Mund auf. Kommissar
scharf)*

Dann halt Er sich gefällig still
und wart' Er, bis man Ihn vernehmen
wird.

*(Baron retiriert sich etwas, perplex, beginnt
nach seiner Perücke zu suchen, die in dem
Tumult abhanden gekommen ist und
unauffindbar bleibt. Kommissar setzt sich,
die zwei Wächter nehmen hinter ihm
Stellung)*

Wo ist der Wirt?

WIRT

(devot)

Mich dem Herrn Oberkommissar
schönstens zu rekommandieren

KOMMISSAR

Die Wirtschaft da rekommandiert Ihn
schlecht.

Bericht Er jetzt! Von Anfang!

Agora está tudo em ordem.
Estou muito satisfeito com o senhor.
Sempre soube que, em Viena,
tudo funciona como um relógio.

(Divertido)

Enxote essa corja de minha vista.
Quero jantar em paz.

COMISSÁRIO

Quem é o senhor?

Quem lhe deu autorização?

O senhor é o hospedeiro?

*(O Barão fica boquiaberto. O comissário,
ríspido)*

Fique quieto e espere
até ser interrogado.

*(O Barão se retira, perplexo, e se põe
a procurar a peruca que, no tumulto,
extraviou-se, e não pode ser encontrada.
O comissário se senta, com os dois guardas
atrás dele.)*

Onde está o hospedeiro?

HOSPEDEIRO

(submisso)

À sua inteira disposição,
senhor comissário.

COMISSÁRIO

A disposição não está nada boa.
Explique tudo! Do começo!

WIRT

Herr Kommissar! Der Herr Baron-

KOMMISSAR

Der große Dicke da? Wo hat er sein Paruckl?

BARON

(der die ganze Zeit gesucht hat)
Um das frag' ich Ihn!

WIRT

Das ist der Herr Baron von Lerchenau

KOMMISSAR

Genügt nicht

BARON

Was?

KOMMISSAR

Hat Er Personen nahebei,
die für Ihn Zeugnis geben?

BARON

Gleich bei der Hand.
Da. Mein Sekretär:
ein Italiener

VALZACCHI

*(wechselt mit Octavian einen
Blick des Einverständnisses)*
Ik excusier mik. Ik weiâ nix. Die Herr
kann sein Baron, kann sein auch nit. Ik
weiâ von nix

BARON

(außer sich)
Das ist doch stark. wällisches Luder,
falsches!

HOSPEDEIRO

Senhor comissário! O senhor Barão.

COMISSÁRIO

Aquele gordo? Cadê sua peruca?

BARÃO

(procurando-a o tempo todo)
Eu é que pergunto!

HOSPEDEIRO

Esse é o senhor Barão von Lerchenau.

COMISSÁRIO

Não é suficiente.

BARÃO

Como?

COMISSÁRIO

Tem alguém aqui
que ateste por você?

BARÃO

Ao alcance da mão.
Aqui. Meu secretário:
um italiano

VALZACCHI

*(troca um olhar de cumplicidade com
Octavian)*
*Scusi. Non sei nada. O signore
pode ser Barone, pode não ser.
Non sei niente.*

BARÃO

(fora de si)
Isso é demais, carcamano vadio, falso!

(Gebt mit erhobener Linken auf ihn los)

KOMMISSAR

(zum Baron, scharf)
Fürs erste moderier Er sich!

*(Leiblakai ist sehr betreten über die
Situation. Jetzt scheint er einen rettenden
Einfall zu haben und stürzt plötzlich zur
Mitteltür fort, ab)*

OCTAVIAN

*(der bisher rubig rechts gestanden, tut
nun, als ob er, in Verzweiflung hin und her
irrend, den Ausweg nicht fände und das
Fenster für eine Ausgangstür hält)*
O mein Gott, in die Erd'n möcht ich
sinken!
Heilige Mutter von Maria Taferl!

KOMMISSAR

Wer ist dort die junge Person?

BARON

Die? Niemand. Sie steht unter meiner
Protektion

KOMMISSAR

Er selber wird bald eine Protektion sehr
nötig haben.
Wer ist das jung Ding,
was macht sie hier?

(Blickt um sich)

Ich will nicht hoffen,
daß Er ein gottverdammter
Debauchierer
und Verführer ist! Da könnt's Ihm
schlecht ergehn.

(Ergue a mão esquerda para ele)

COMISSÁRIO

(para o Barão, ríspido)
Primeiro controle-se!

*(O criado pessoal está muito preocupado
com a situação. De repente, parece
ter uma ideia salvadora, e sai
repentinamente pela porta do meio)*

OCTAVIAN

*(que até então ficou calado, à direita, faz
de conta que procura uma saída, e que
quer sair pela janela)*
O, meu Deus, queria afundar debaixo
da terra! Santa Maria mãe de Deus!

COMISSÁRIO

Quem é essa jovem?

BARÃO

Essa? Ninguém. Está sob minha
proteção.

COMISSÁRIO

Logo você é que vai precisar muito
de proteção.
Quem é essa jovem,
e o que está fazendo aqui?

(Olhando ao redor)

Espero que você não seja
um maldito sedutor e libertino!
Você iria se dar mal.

Wie kommt Er zu dem Mädels?
Antwort will ich!

OCTAVIAN

I geh ins Wasser!

(Rennt gegen den Alkoven, wie um zu flüchten, und reißt den Vorhang auf, so daß man das Bettfriedlich beleuchtet dastehen sieht)

BARON

Werd nicht mankieren.
Ist die Jungfer Faninal,
Sophie Anna Barbara, ehliche Tochter
des wohlgeborenen Herrn von Faninal,
wohnhaft am Hof im eignen Palais.

(An der Tür haben sich Gasthoffpersonal, andre Gäste, auch einige der Musiker aus dem andern Zimmer neugierig angesammelt. Herr von Faninal drängt sich durch sie durch, eilig, aufgeregt in Hut und Mantel)

FANINAL

Zur Stelle. Was wird von mir
gewünscht?

(Auf den Baron zu)

Wie sieht Er aus?
War mir vermutend nicht, zu dieser
Stunde
in ein gemeines Beils depeschiert zu
werden

BARON

(sehr erstaunt und unangenehm berührt)
Wer hat Ihn hierher depeschiert? In drei
Teufels Namen

O que você tem a ver com a moça?
Quero uma resposta!

OCTAVIAN

Vô pular na água!

(Corre para a alcova, como se fosse fugir, e descerra a cortina, de modo que todos podem ver a cama)

BARÃO

Não vou enganá-lo.
É a jovem Faninal,
Sophie Ana Bárbara, filha legítima
do honorável senhor Faninal,
residente em seu próprio palácio.

(À porta, reuniram-se, curiosos, o pessoal da estalagem, outros hóspedes e uns músicos do outro aposento. O senhor Faninal, de capa e chapéu, abre caminho entre eles, apressado)

FANINAL

Aqui estou. O que querem de mim?

(Para o Barão)

Que cara é essa?
Nunca achei que seria chamado para
um lugar vulgar, numa hora dessas.

BARÃO

(muito surpreso e incomodado)
Quem mandou chamá-lo? Por três
diabos!

FANINAL

(halblaut zu ihm)

Was soll mir die saudumme Frag, Herr
Schwiegersohn?

Wo Er mir schier die Tür einrennen
läßt mit Botschaft,
ich soll sehr schnell herbei
und Ihn in einer üblen Lage soutenieren,
in die Er unverschuld'ter Weise geraten ist.

(Baron greift sich an den Kopf)

KOMMISSAR

Wer ist der Herr? Was schafft der Herr
mit Ihm?

BARON

Nichts von Bedeutung. Is bloß ein
Bekannter.
Hält sich per Zufall hier im Gasthaus auf

KOMMISSAR

Der Herr geb Seinen Namen an!

FANINAL

Ich bin der Edle von Faninal

(Der Baron stellt sich dazwischen, deckt Octavian vor Faninals Blick, eifrig)

KOMMISSAR

Ja, ja, genügt schön.

(Zu Faninal)

Er erkennt demnach
in diesem Herrn Seinen Schwiegersohn?

FANINAL

(a meia voz, para ele)

Que pergunta estúpida é essa, senhor
genro?

Um mensageiro bateu-me à porta,
dizendo que viesse rápido para cá,
para apoiá-lo em um assunto obscuro,
em que se envolveu de forma inocente.

(O Barão agarra a própria cabeça)

COMISSÁRIO

Quem é este senhor? Do que estão
falando?

BARÃO

Nada importante. É só um conhecido,
passando pela estalagem por acaso.

COMISSÁRIO

O senhor me diga seu nome!

FANINAL

Sou o nobre senhor Faninal

(O Barão se interpõe entre eles, ocultando Octavian do olhar de Faninal, diligente)

COMISSÁRIO

Sim, sim, é suficiente.

(Para Faninal)

Então você reconhece esse senhor
como seu genro?

FANINAL

Sehr wohl! Wieso sollt ich ihn nicht erkennen?
Leicht weil er keine Haar nicht hat?

KOMMISSAR

(zum Baron)

Und Er erkennt nunmehr wohl auch in diesem Herrn wohl oder übel Seinen Schwiegervater?

BARON

(nimmt den Leuchter vom Tisch, beleuchtet sich Faninal genau)

So, so, la, la! Ja, ja, wird schon derselbe sein
War heut den ganzen Abend gar nicht recht beinand
Kann meinen Augen heut nicht traun.
Muß Ihm sagen,
liegt hier was in der Luft,
man kriegt die Kongestion davon

KOMMISSAR

(zu Faninal)

Dagegen wird von Ihm die Vaterschaft zu dieser ihm verbatim zugeschob'nen Tochter geleugnet!

FANINAL

(bemerkt jetzt erst Octavian)

Meine Tochter? Da, der Fetzen gibt sich für meine Tochter aus?

(Außer sich vor Wut)

Meine Tochter soll herauf!
Sitzt unten in der Tragchaise! Im Galopp herauf!

FANINAL

Claro que sim! Como não reconhecera?
Só porque não tem cabelo?

COMISSÁRIO

(ao Barão)

E você também reconhece esse senhor como o seu sogro?

BARÃO

(pega um candelabro da mesa e ilumina Faninal)

Sim, sim! Sim, é ele mesmo.
Hoje não estou bem a noite inteira.
Não posso confiar em meus olhos.
Devo dizer que tem algo no ar daqui que provoca congestão.

COMISSÁRIO

(para Faninal)

Reconhece a paternidade dessa que dizem ser sua filha?

FANINAL

(repara em Octavian pela primeira vez)

Minha filha? O que, acham que essa maltrapilha é minha filha?

(Fora de si, de tanta raiva)

Que venha minha filha! Está lá embaixo, na liteira! Rápido!

(Wieder auf den Baron losstürzend)

Das zahlt Er teuer!
Bring Ihn vors Gericht!

DIE KINDER

(automatisch)

Papa! Papa! Papa! Papa! Papa!

FANINAL

(fährt zurück)

Was ist denn das?

BARON

(findet im Suchen wenigstens seinen Hut, - schlägt mit dem Hut nach den Kindern)

Gar nix! Ein Schwindel!
Kenn nit das Bagagi!
Sie sagt, daß sie verheirat war mit mir.
Käm zu der Schand' so wie der Pontius ins Credo.

(Sophie kommt im Mantel eilig herein, man macht ihr Platz. An der Tür sieht man die Faninalschen Bedienten, jeder eine Tragstange der Sänfte haltend. Baron sucht die Kahlheit seines Kopfes vor Sophie mit dem Hut zu beschatten, inden Sophie auf ihren Vater zugeht)

CHOR DER ZUSCHAUER

Die Braut! Oh, was für ein Skandal!

FANINAL

(zu Sophie)

Da schau dich um. Da hast du den Herrn Bräutigam.
Da die Famili von dem saubern Herrn!

(zu Annina)

(Novamente para o Barão)

Vai pagar caro por isso!
Vou levá-lo ao tribunal!

AS CRIANÇAS

(automaticamente)

Papai, papai, papai, papai, papai!

FANINAL

(voltando-se)

Mas o que é isso?

BARÃO

(encontra pelo menos o chapéu, com o qual bate nas crianças)

Nada! Um rolo!
Não conheço essa biscate!
Diz que é casada comigo. Mais vergonhosa que Pilatos no Credo.

(Sophie entra apressadamente, de casaco, abrem lugar para ela. À porta, veem-se os servos de Faninal, os carregadores da liteira. O Barão tenta tapar a calvície de sua cabeça de Sophie com o chapéu, enquanto Sophie vai até o pai)

CORO DE ESPECTADORES

A noiva! Oh, que escândalo!

FANINAL

(para Sophie)

Veja o senhor seu noivo e a família desse senhor puro.

(para Annina)

Die Frau mitsamt die Kinder!

(zu Octavian)

Da das Weibsbild
g' hört linker Hand dazu!
Nein, das bist du, laut eigener Aussag.
Du! Mochtest in die Erd'n sinken, was?
Ich auch

DIE ZUSCHAUER

Der Skandal!, Der Skandal! Für Herrn
von Faninal!

FANINAL

Da! Aus dem Keller! Aus der Luft!
Die ganze Wiener Stadt!
Die schwarze Zeitung!
Die ganze Wiener Stadt!

(Auf den Baron zu, mit geballter Faust)

Oh! Er Filou!
Mir wird nicht gut! Ein Sessel!

(Bediente springen hinzu, fangen ihn auf. Zweidesgleichen haben vorher ihre Stange einem der hinterstehenden zugeworfen. Sophie ist angstvoll um ihn bemüht. Wirt springt gleichfalls hinzu. Sie nehmen ihn auf und tragen ihn ins Nebenzimmer. Mehrere Kellner, den Wegweisend, die Tür öffnend, voran. Der Baron wird in diesem Augenblick seiner Perücke ansichtig, die wie durch Zauberhand wieder zum Vorschein gekommen ist, stürzt darauf los, stülpt sie sich auf und gibt ihr vor dem Spiegel den richtigen Sitz. Mit dieser Veränderung gewinnt er seine Haltung so ziemlich wieder, begnügt sich aber, Annina und den Kindern, deren

A mulher e os filhos!

(para Octavian)

E essa mulherzinha da esquerda
também é dele!
Não, essa é você, segundo ele.
Quer se afundar na terra?
Eu também!

OS ESPECTADORES

Que escândalo para o senhor Faninal!

FANINAL

Lá! No porão! Pelo ar!
Toda a cidade de Viena!
O jornal negro!
Toda a cidade de Viena!

(para o Barão, de punho cerrado)

Oh! Seu patife!
Não estou bem! Uma poltrona!

(Os criados vão ampará-lo. Dois deles passaram os bastões da liteira aos outros. Sophie, angustiada, acode. O hospedeiro também. Pegam-no e levam-no para o quarto ao lado. Vários garçons apontam o caminho adiante, abrindo a porte. Nesse momento, o Barão avista sua peruca, que, como que por milagre, volta a aparecer, atira-se sobre ela, coloca-a e ajusta-a na frente

Gegenwart ihm trotz allem nicht gebeuer
ist, den Rücken zu kehren. Hinter Herrn
von Faninal und seiner Begleitung hat
sich die Tür links geschlossen. Wirt und
Kellner kommen bald darauf leise wieder
heraus, holen Medikamente, Karaffen
mit Wasser und anderes, das in die Tür
getragen und von Sophie in der Türspalte
übernommen wird)

BARON

(nunmehr mit dem alten Selbstgefühl auf
den Kommissar zu)
Sind desto eher im klaren! Ich zahl',
ich geh'!

(Zu Octavian)

Ich führ' Sie jetzt nach Haus

KOMMISSAR

Da irrt Er sich!
Mit Ihm jetzt weiter im Verhör!

(Auf den Wink des Kommissar entfernen
die beiden Wächter alle übrigen Personen
aus dem Zimmer, nur Annina mit den
Kindern bleibt an der linken Wand stehen)

OCTAVIAN

Herr Kommissar, ich geb was zu
Protokoll
aber der Herr Baron darf nicht zuhör'n
dabei.

(Auf den Wink des Kommissar drängen
die beiden Wächter den Baron nach vorne
rechts. Octavian scheint dem Kommissar
etwas zu melden, was ihn sehr überrascht.
Der Kommissar begleitet Octavian bis an
den Alkoven. Octavian verschwindet hinter
dem Vorhang)

do espelho. Com essa transformação, ele
recupera a compostura, mas certifica-se
de continuar de costas para Annina e as
crianças. A porta da esquerda fechou-se
atrás do senhor Faninal e seu séquito.
Hospedeiro e garçons voltam em silêncio,
trazendo remédios, garrafas de água e
outras coisas, que são passadas a Sophie
através da porta)

BARÃO

(retomando a autoconfiança, dirige-se ao
comissário)
Agora tudo está claro! Pago e vou
embora!

(para Octavian)

Acompanho você até em casa.

COMISSÁRIO

Está enganado!
Ainda quero ouvi-lo!

(A um sinal do comissário, os guardas
afastam todas as outras pessoas do
apartamento, ficando apenas Annina e as
crianças, junto à parede da esquerda)

OCTAVIAN

Senhor comissário, direi algo para o
inquérito, mas o Barão não pode ouvir.

(A um sinal do comissário, os guardas
empurram o Barão para a direita, à
frente. Octavian parece dizer algo ao
comissário, que o deixa muito surpreso.
O comissário acompanha Octavian à
alcova. Octavian some atrás da cortina.)

BARON

(zu den Wächtern, familiär, halblaut auf Annina deutend)

Kenn' nicht das Weibsbild dort,
auf Ehr'. War grad beim Essen.
Hab' keine Ahnung, was es will.
Hätt sonst nicht selber um die Polizei...

(Der Kommissar scheint sich zu amüsieren und ist den Spalten des Vorhangs in ungenierter Weise nahe. Baron bemerkt die Heiterkeit des Kommissar, plötzlich sehr aufgeregt über den unerklärlichen Vorfall)

Was geschieht denn dort?
Ist wohl nicht möglich das? Der Lack!
Das heißt Ihr Sittenpolizei?

(Er ist schwer zu halten)

Ist eine Jungfer!
Steht unter meiner Protektion.
Beschwer' mich!
Hab' ein Wörtel dreinzureden!

(Reißt sich los, will gegen das Bett hin. Sie fangen und halten ihn wieder. Aus dem Alkoven erscheinen Stück für Stück die Kleider der Mariandel. Der Kommissar macht ein Bündel daraus. Baron immer aufgeregt, ringt, seine beiden Wächter loszuwerden)

Muß jetzt partout zu ihr.

(Sie halten ihn mühsam, während Octavians Kopfaus einer Spalte des Vorhangs hervorzieht)

BARÃO

(aos guardas, a meia voz, em tom familiar, apontando para Annina)
Não conheço essa mulherzinha, por minha honra. Estava só jantando. Não tenho ideia do que ela quer. Senão não teria chamado a polícia...

(O comissário parece divertido com o que viu detrás da cortina. O Barão repara na alegria do comissário, de repente muito animado com o incidente obscuro)

O que acontece lá?
Será possível? Que sujeito!
Essa é a polícia de costumes?

(É contido com dificuldade)

É uma jovem! Está sob minha proteção. Vou dar queixa!
Tenho uma palavrinha a dizer!

(Solta-se, quer ir na direção da cama. Apanham-no e prendem-no de novo. Da alcova vão aparecendo, peça por peça, as roupas de Mariandel. O comissário faz um pacote com elas. O Barão, sempre excitado, luta-se para se liberar dos guardas)

Devo ir em sua ajuda.

(Seguram-no com dificuldade, enquanto a cabeça de Octavian espreita por uma fresta da cortina)

WIRT

(berein stürzend)
Ihre hochfürstliche Gnaden, die Frau Fürstin Feldmarschall!
(Kellner herein, reißen die Türe auf. Zuerst werden einige Menschen in der Marschallin Liuree sichtbar dann der Leiblakai des Barons; sie rangieren sich. Die Marschallin tritt ein, der kleine Neger trägt ihre Schleppe. Der Baron hat sich von den Wächtern losgerissen, wischt sich den Schweiß von der Stirne, eilt auf die Marschallin zu)

BARON

Bin glücklich über Maßen,
hab' die Gnad' kaum meritirt

OCTAVIAN

(steckt den Kopf zwischen dem Vorhang hervor)
Marie Theres' wie kommt Sie her?

(Marschallin regungslos, antwortet nicht, sieht sich fragend um)

BARON

Schätz' Dero Gegenwart hier als ein Freundstück ohnegleichen.

(Leiblakai auf den Baron zu, stolz und selbstzufrieden. Baron gibt ihm alle Zeichen seiner Zufriedenheit)

KOMMISSAR

(aus die Fürstin zu, in dienstlicher Haltung)
Fürstliche Gnaden, melde mich gehorsamst
als Vorstadts-Unterkommissarius

HOSPEDEIRO

(porrompe)
Sua Alteza, a senhora princesa e Marechala
(Os garçons abrem a porta. Primeiro fazem-se ver alguns membros da criadagem da Marechala, depois o criado pessoal do Barão; eles se perfilam. A Marechala entra, o pequeno negro carrega a cauda de seu vestido. O Barão se libera dos guardas, enxuga o suor da fronte e corre até a Marechala)

BARÃO

Sou imensamente feliz,
não mereço o seu favor.

OCTAVIAN

(a cabeça assoma no meio da cortina)
Marie Theres, como veio parar aqui?

(A Marechala, imóvel, não responde, olhando interrogativamente ao redor)

BARÃO

Aprecio sua presença aqui como sinal inigualável de amizade.

(O criado pessoal mostra-se orgulhoso e satisfeito consigo mesmo. O Barão faz-lhe sinal de estar muito satisfeito)

COMISSÁRIO

(para a princesa, em atitude servil)
Alteza, apresento-me como subcomissário do distrito.

BARON

Er sieht, Herr Kommissar,
die Durchlaucht haben selber sich
bemüht.

Ich denk', Er weiß, woran Er ist

MARSCHALLIN

(zum Kommissar)

Er kennt mich? Kenn ich Ihn nicht auch?

Mir scheint beinah'

KOMMISSAR

Sehr wohl!

MARSCHALLIN

Dem Herrn Feldmarschall sein'
brave Ordonnanz gewest?

KOMMISSAR

Fürstliche Gnaden, zu Befehl!

(Octavian steckt abermals den Kopf zwischen den Vorhängen hervor)

BARON

(winkt ihm heftig, zu verschwinden, ist zugleich ängstlich bemüht, daß die Marschallin nichts merke. Halblaut)

Bleib' Sie, zum Sakra, hinten dort!

(Dann hört er, wie sich Schritte der Tür links vorne nähern; stürzt hin, stellt sich mit dem Rücken gegen die Tür, durch verbindliche Gebärden gegen die Marschallin bestrebt, seinem Gebahren den Schein völliger Unbefangenheit zu geben. Marschallin kommt gegen links mit zuwartender Miene den Baron anblickend)

BARÃO

Veja, senhor comissário,
a Sereníssima se deu o trabalho de vir.
Acho que sabe o que fazer.

MARECHALA

(ao comissário)

Você me conhece? Não te conheço?

Tenho a impressão...

COMISSÁRIO

Mas claro!

MARECHALA

Você não serviu como o bravo
ordenança do senhor Marechal?

COMISSÁRIO

Vossa Alteza, às ordens!

(A cabeça de Octavian volta a sumir por entre as cortinas)

BARÃO

(acena-lhe freneticamente para que suma, e também faz esforço temeroso para que a Marechala não repare. A meia voz)

Fique aí, pelo que há de sagrado!

(Então escuta os passos da porta da esquerda, a se aproximarem; corre até lá e coloca as costas na porta, tentando, com gestos de cortesia para a Marechala, fingir naturalidade. A Marechala se encaminha para a esquerda, olhando para o Barão com ar de interrogação)

OCTAVIAN

(in Männerkleidung tritt zwischen den Vorhängen hervor, sobald der Baron ihm den Rücken kehrt)

War anders abgemacht, Marie Theres',
ich wunder mich!

(Die Marschallin, als hörte sie ihn nicht, batfortwährend den verbindlich erwartungsvollen Blick auf den Baron gerichtet, der in äußerster Verlegenheit zwischen der Tür und der Marschallin seine Aufmerksamkeit teilt. Die Türe links wird mit Kraft geöffnet, so daß der Baron, der vergebens versucht hatte, sich dagegenzustemmen, wütend zurückzutreten genötigt ist. Zwei Faninalsche Diener lassen jetzt Sophie eintreten)

SOPHIE

(ohne die Marschallin zu sehen, sie ihr durch den Baron Verdeckt ist)

Hab' Ihm von meinem Herrn Vater zu
vermelden...

BARON

(ibr ins Wort fallend, halblaut)

Ist jetzo nicht die Zeit, Kreuzelement!

Kann Sie nicht warten, bis daß man Ihr
rufen wird?

Meint Sie, daß ich Sie hier im Beils
präsentieren werd'?

OCTAVIAN

(ist leise hervorgetreten, zur Marschallin, halblaut)

Das ist die Fräulein, die um deretwillen-

OCTAVIAN

(sai pela cortina, de roupas masculinas, assim que o Barão lhe dá as costas)
O combinado era outro, Marie Theres,
estou surpreso!

(A Marechala, como se não o ouvisse, continua a fitar com olhar de expectativa o Barão, que, em completo constrangimento, divide a atenção entre a porta e a Marechala. A porta da esquerda abre-se com tamanha força que o Barão, apesar de seus esforços, é obrigado a se mover, irado. Dois criados de Faninal dão passagem a Sophie)

SOPHIE

(sem avistar a Marechala, escondida atrás do Barão)

O senhor meu pai manda avisar...

BARÃO

(cortando-lhe a palavra, a meia voz)
Não é a hora, maldição! Não pode
esperar até ser chamada? Você acha
que vai ser apresentada aqui,
em uma taverna?

OCTAVIAN

(avançou silenciosamente, e diz à Marechala, a meia voz)

Essa é a senhorita, por causa da qual...

MARSCHALLIN

(über die Schulter zu Octavian, halblaut)
Find Ihn ein bissl empressiert, Rofrano.
Kann mir wohl denken, wer sie ist.
Find' sie charmant.

(Octavian schlüpft zwischen die Vorhänge zurück)

SOPHIE

(den Rücken an der Tür, so scharf, daß)
der Baron unwillkürlich einen Schritt zurückweicht
Er wird mich keinen Menschen auf der Welt nicht präsentieren, dieweilen ich mit Ihm auch nicht so viel zu schaffen hab'.

(Die Marschallin spricht leise mit dem Kommissar)

Und mein Herr Vater laßt Ihn sagen: wenn Er alsoweit die Frechheit sollte treiben, daß man Seine Nasen nur erblicken tät auf hundert Schritt von unserm Stadtpalais, so hätt' Er sich die bösen Folgen selber zuzuschreiben.
Das ist's, was mein Herr Vater Ihm vermelden läßt

BARON

(zornig)
Corpo di Bacco!
Was ist das für eine ungezogene Sprache?

SOPHIE

Die Ihm gebührt

MARECHALA

(sobre os ombros de Octavian, a meia voz)
Acho-o um pouco tenso, Rofrano.
Posso imaginar muito bem quem ela é
Acho-a encantadora.

(Octavian desliza de volta, através da cortina)

SOPHIE

(de costas para a porta, tão áspera que o Barão, sem querer, dá um passo para trás)
Você não vai me apresentar a ninguém no mundo, pois não tenho nada a ver com você.

(A Marechala fala baixo com o comissário)

E meu pai também me mandou lhe dizer que, se tiver o descaramento de colocar o nariz a cem passos de nosso palácio, terá de arcar com consequências terríveis.
Isso é o que o senhor meu pai mandou lhe avisar.

BARÃO

(furioso)
Corpo di Bacco! Que linguagem mais mal-educada é essa?

SOPHIE

A que você merece!

BARON

(außer sich, will an ihr vorbei, zur Tür hinein)
He, Faninal, ich muß-

SOPHIE

Er untersteh' sich nicht!

(Sie tritt in die Tür, die sich hinter ihr schließt. Die zwei Faninalschen Diener treten hervor, halten ihn auf, schieben ihn zurück)

BARON

(gegen die Tür brüllend)
Bin willens, alles Vorgefall'ne vergeben und vergessen sein zu lassen!

MARSCHALLIN

(ist von rückwärts an den Baron herangetreten und klopf ihm auf die Schulter)
Laß Er nur gut sein und verschwind' Er auf eins, zwei-

BARON

(dreht sich um, starrt sie an)
Wieso denn?

MARSCHALLIN

(munter, überlegen)
Wahr' Er seine Dignité und fahr' Er ab!

BARON

(sprachlos)
Ich? Was?

BARÃO

(fora de si, quer passar por ela e pela porta)
Ei, Faninal, tenho que...

SOPHIE

Não se atreva!

(Passa pela porta, que fecha atrás de si. Dois criados de Faninal avançam, agarram-no e empurram-no de volta)

BARÃO

(rugindo para a porta)
Estou disposto a perdoar e esquecer tudo que aconteceu!

MARECHALA

(aproxima-se do Barão por trás e lhe dá um tapa no ombro)
Deixe estar e desapareça em um, dois...

BARÃO

(virando-se, olha para ela)
Como é?

MARECHALA

(alegre, superior)
Salve sua dignidade e dê no pé!

BARÃO

(sem fala)
Eu? Quê?

MARSCHALLIN

Mach' Er bonne mine à mauvais jeu:
so bleibt Er quasi doch noch eine
Standsperson.

*(Baron starrt sie stumm an. Sophie tritt
leise wieder heraus., Ihre Augen suchen
Octavian. Marschallin zum Kommissar,
der hinten rechts steht, desgleichen seine
Wächter)*

Er sieht, Herr Kommissar:
das Ganze war halt eine Farce und
weiter nichts

KOMMISSAR

Genügt mir. Retirier mich ganz
gehorsamst.

(Tritt ab, die beiden Wächter hinter ihm)

SOPHIE

(vor sich, erschrocken)
Das Ganze war halt eine Farce und
weiter nichts.
*(Die Blicke der beiden Frauen begegnen
sich; Sophiemacht der Marschallin einen
verlegenen Knix)*

BARON

*(zwischen Sophie und der Marschallin
stehend)*
Bin gar nicht willens!

MARSCHALLIN

(ungeduldig, stampft auf. Zu Octavian)
Mon cousin, bedeut' Er ihm!

(Kehrt dem Baron den Rücken)

MARECHALA

Faça *bonne mine à mauvais jeu*;
porte-se como alguém de posição.

*(O Barão fita-a emudecido. Sophie volta
em silêncio, seus olhos buscam Octavian.
A Marechala para o comissário, que está
atrás, à direita, assim como seus guardas)*

Está vendo, senhor comissário: tudo
era uma farsa, e nada mais.

COMISSÁRIO

Para mim é suficiente. Retiro-me,
muito obediente.

(Sai, seguido por ambos os guardas)

SOPHIE

(para si, surpresa)
Tudo era uma farsa, e nada mais
*(Os olhares de ambas as mulheres se
encontram; Sophie faz uma reverência
envergonhada à Marechala)*

BARÃO

(de pé, entre Sophie e a Marechala)
Não estou nem um pouco a fim!

MARECHALA

(impaciente, pisa o chão. Para Octavian)
Mon cousin, faça-o entender!

(Dá as costas ao Barão)

OCTAVIAN

*(geht von rückwärts auf den Baron zu,
sehr männlich)*
Möcht' Ihn sehr bitten!

BARON

(fährt herum)
Wer! Was?

MARSCHALLIN

(von rechts, wo sie nun steht)
Sein' Gnaden, der Herr Graf Rofrano,
wer denn sonst?

BARON

*(nachdem er Octavians Gesicht scharfund
in der Nähe betrachtet, mit Resignation)*
Is schon a so!

(Vor sich)

Hab' g'nug von dem Gesicht
Sind doch nicht meine Augen schuld. Is
schon ein Mandl.

(Octavian steht frech und hochmütig da)

MARSCHALLIN

(einen Schritt näher tretend)
Ist eine wienerische Maskerad' und
weiter nichts

SOPHIE

(halb traurig, halb höhnisch, für sich)
Ist eine wienerische Maskerad' und
weiter nichts

BARON

(sehr vor den Kopf geschlagen)
Aha!

OCTAVIAN

*(aproxima-se do Barão por trás, muito
viril)*
Peço-lhe encarecidamente!

BARÃO

(vira-se)
Quem? Como?

MARECHALA

(da direita, onde está)
Sua excelência, o conde Rofrano,
quem mais?

BARÃO

*(depois de olhar de forma aguda e
próxima para o rosto de Octavian, com
resignação)*
É ele!

(Para si)

Estou farto desse rosto.
Não é culpa dos meus olhos.
É um homem!

(Octavian posta-se insolente e altivo)

MARECHALA

(aproximando-se um passo)
Foi uma mascarada vienense, nada
mais.

SOPHIE

(meio triste, meio debochada, para si)
Foi uma mascarada vienense, nada
mais.

BARÃO

(muito abatido)
Aha!

(Für sich)

Spiel'n alle unter einem Leder gegen meiner!

MARSCHALLIN

(von oben herab)

Ich hätt Ihm nicht gewünscht,
daß Er mein Mariandel in der
Wirklichkeit
mir hätte debauchiert.

*(Baron wie oben, vor sich hin sinnierend.
Marschallin wie oben und ohne Octavian
anzusehen)*

Hab' jetzt einen montierten Kopf gegen
die Männer-
so ganz im allgemeinen!

BARON

(allmählich der Situation beikommend)

Kreuzelement!
Komm' aus dem Staunen nicht heraus!
Der Feldmarschall-Octavian-Mariandel-
die Marschallin-Octavian-

*(Mit einem ausgiebigen Blick, der von der
Marschallin zu Octavian, von Octavian
wieder zurück zur Marschallin wandert)*

Weiß bereits nicht,
was ich von diesem ganzen qui pro quo
mir denken soll!

MARSCHALLIN

(mit einem langen Blick)

Er ist, mein' ich, ein Kavalier?

(Dann mit großer Sicherheit)

(Para si)

Todos se divertiram às minhas custas!

MARECHALA

(de cima para baixo)

Eu não teria permitido,
se fosse para valer, que você
corrompesse minha Mariandel!

*(O Barão fica reflexivo, como acima; a
Marechala continua como acima, sem
distinguir Octavian)*

Agora tenho a cabeça feita contra
os homens em geral!

BARÃO

(entendendo gradualmente a situação)

Maldição!

Não deixo de me assombrar!

O Marechal-Octavian-Mariandel-
a Marechala-Octavian...

*(Com um olhar penetrante, que vai da
Marechala a Octavian, depois de volta,
de Octavian à Marechala)*

Ainda não sei

O que devo pensar desse
quiproquó!

MARECHALA

(com um olhar longo)

Você não é um cavalheiro?

(então, com mais segurança)

Da wird Er sich halt gar nichts denken.
Das ist's, was ich von Ihm erwart'.

(Pause)

BARON

(mit Verneigung und weltmännisch)

Bin von so viel Finesse charmiert, kann
gar nicht sagen wie.
Ein Lerchenauer war noch nie kein
Spielverderber nicht.

(Einen Schritt an sie herantretend)

Find' deliziös das ganze qui pro quo,
bedarf aber dafür nunmehr Ihrer
Protektion.

Bin willens, alles Vorgefallene
vergeben und vergessen sein zu lassen.

(Pause)

Eh bien, darf ich den Faninal-

(er macht Miene, an die Tür links zu geben)

MARSCHALLIN

Er darf, -

Er darf in aller Still' sich retirieren.

(Baron aus allen Himmeln gefallen)

Versteht Er nicht, wenn eine Sach' ein
End' hat?

Die ganze Brautschaft und Affär' und
alles sonst,
was drum und dran hängt,

(sehr bestimmt)

ist mit dieser Stund' vorbei

Então não pense nada.
Isso é o que espero de você!

(Pausa)

BARÃO

(com reverência mundana)

Estou tão encantado com essa finesse
que nem sei dizer.
Os Lerchenau nunca fomos
desmancha-prazeres.

(Dando um passo na direção dela)

Acho todo o quiproquó,
mas preciso agora de sua proteção.
Quero esquecer e perdoar
tudo que aconteceu.

(Pausa)

Bem, preciso de Faninal...

(faz menção de ir à porta da esquerda)

MARECHALA

Você precisa, você precisa se retirar
em absoluto silêncio.

(O Barão cai das nuvens)

Não entende quando uma coisa acabou?
Todo o noivado e os negócios
relacionados, acabaram...

(muito resoluta)

nesse instante.

SOPHIE*(sehr betreten, für sich)*

Was drum und dran hängt, ist mit dieser Stund' vorbei

BARON*(für sich, empört, halblaut)*

Mit dieser Stund' vorbei. Mit dieser Stund' vorbei.

MARSCHALLIN*(scheint sich nach einem Stuhl umzusehen, Octavian springt hin, gibt ihr einen Stuhl. Marschallin setzt sich rechts, mit Bedeutung, für sich)*

Ist halt vorbei

SOPHIE*(links, vor sich, blafs)*

Ist halt vorbei.

(Baron findet sich durchaus nicht in diese Wendung, rollt verlegen und aufgebracht die Augen. In diesem Augenblick kommt der Mann aus der Falltür hervor. Von links tritt Valzacchi ein, die Verdächtigen in bescheidener Haltung hinter ihm. Annina nimmt Witwenhaube und Schleier ab, wischt sich die Schminke weg und zeigt ihr gewöhnliches Gesicht. Dies alles zu immer gesteigertem Staunen des Barons. Der Wirt, eine lange Rechnung in der Hand, tritt zur Mitteltüre herein, hinter ihm Kellner, Musikanten, Hausknechte, Kutscher)

BARON

(wie er sie alle erblickt, gibt sein Spiel verloren. Ruft schnell entschlossen) Leopold, wir geh'n.

(Macht der Marschallin ein tiefes, aber

SOPHIE*(para si)*

Os negócios relacionados acabaram nesse instante.

BARÃO*(para si, indignado, a meia voz)*

Acabaram nesse instante. Acabaram nesse instante.

MARECHALA*(olha ao redor, em busca de uma cadeira. Octavian lhe dá uma cadeira. A Marechala se senta, à esquerda, e diz para si, de forma significativa)*

Tudo acabou.

SOPHIE*(à esquerda, para si, pálida)*

Tudo acabou.

(O Barão, que não se sente bem com a situação, rola os olhos, indignado e desconcertado. Nesse momento, um homem sai da porta falsa. Pela esquerda, entra Valzacchi, com os suspeitos discretamente atrás. Annina tira o véu e a touca de viúva, tira a maquiagem e exhibe seu rosto real. Tudo isso só faz aumentar a perplexidade do Barão. O hospedeiro, com uma conta grande na mão, entra pela porta do meio, seguido de garçons, músicos, criados, cocheiros)

BARÃO

(ao vê-los, dá o jogo por perdido. Decide sair logo)

Leopoldo, vamos embora.

(Faz uma reverência profunda e irada

zorniges Kompliment. Leiblakai ergreift einen Leuchter vom Tisch und will seinem Herrn voran)

ANNINA*(stellt sich frech dem Baron in den Weg)*

“Ich hab' halt schon einmal ein Lerchenauisch Glück!”.

(Auf die Rechnung des Wirtes deutend)

“Komm' Sie nach Tisch, geb' Ihr die Antwort nachher schriftlich”

DIE KINDER*(kommen dem Baron unter die Füße. Er schlägt mit dem Hut unter sie)*

Papa! Papa! Papa!

DIE KELLNER*(sich zuerst an den Baron drängend)*

Entschuld'gen Euer Gnaden! Uns geh'n die Kerzen an!

WIRT*(sich mit der Rechnung vordrängend)*

Entschuld'gen Euer Gnaden!

ANNINA*(vor dem Baron her nach rückwärts tanzend)*

“Ich hab' halt schon einmal ein Lerchenauisch Glück!”.

VALZACCHI*(böhmisch)*

“Ich hab' halt schon einmal ein Lerchenauisch Glück!”.

à Marechala. O criado pessoal pega um candelabro na mesa e quer sair com o patrão)

ANNINA*(postando-se, ousada, na frente do Barão)*

Tive, mais uma vez, a sorte dos Lerchenau!

(Apontando para a conta do hospedeiro)

Venha depois do jantar, dou a resposta por escrito.

AS CRIANÇAS*(lançam-se aos pés do Barão, que bate nelas com o chapéu)*

Papai, papai, papai!

OS GARÇONS*(empurrando-se contra o Barão)*

Perdão, Excelência! As velas são nossas!

HOSPEDEIRO*(abrindo caminho, com a conta na mão)*

Perdão, Excelência!

ANNINA*(dançando na frente do Barão)*

Tive, mais uma vez, a sorte dos Lerchenau!

VALZACCHI*(debochado)*

Tive, mais uma vez, a sorte dos Lerchenau!

DIE MUSIKANTEN

(sich dem Baron in den Weg stellend)
Tafelmusik über zwei Stunden.

(Leiblakai bahnt sich den Weg gegen die Türehin. Baron will hinter ihm durch)

DIE KUTSCHER

(auf den Baron eindringend)
Für die Fuhr', für die Fuhr'!
Rösser g'schund'n ham ma gnua!

HAUSKNECHT

(den Baron grob anrempelnd)
Sö, für's Aufsperr'n, Sö, Herr Baron!

WIRT

(immer die Rechnung präsentierend)
Entschuld'gen Eu'r Gnaden!

KELLNER

Zwei Schock Kerzen, uns geh'n die Kerzen an!

BARON

(im Gedränge)
Platz da, Platz da, Kreuzmillion!

DIE KINDER

Papa, Papa, Papa!

(Von hier ab schreien alle wild durcheinander. Baron drängt sich mit Macht gegen die Ausgangstür, alle dicht um ihn in einem Knäuel)

HAUSKNECHT

Führa g'fahr'n, außagruckt, So, Herr Baron!

OS MÚSICOS

(ficando no caminho do Barão)
Duas horas de música ambiente.

(O criado pessoal abre caminho até a porta. O Barão quer segui-lo)

OS COCHEIROS

(alcançando o Barão)
Pela corrida, pela corrida!
Esfalfamos os cavalos!

CRIADOS

(cutucando o Barão com rudeza)
Por abrir a porta, senhor Barão!

HOSPEDEIRO

(sempre apresentando a conta)
Perdão, Excelência!

GARÇONS

Dois jogos de velas, que são nossas!

BARÃO

(na barafunda)
Abram alas, maldição!

AS CRIANÇAS

Papai, papai, papai!

(Todos gritam, em confusão selvagem. O Barão, com esforço, chega à porta de saída, com a multidão em seu encalço)

CRIADOS

Por abrir a porta, abra o bolso, senhor Barão!

(Alle sind schon in der Tür, dem Lakai wird der Armleuchter entwunden. Baron stürzt ab. Alle stürmen nach, der Lärm verhallt. Die zwei Faninalschen Diener sind indessen links abgetreten. Es bleiben allein zurück: Sophie, die Marschallin und Octavian)

SOPHIE

(links stehend, blaß)
Mein Gott, es war nicht mehr als eine Farce!
Mein Gott, mein Gott!
Wie er bei ihr steht, und ich bin die leere Luft für ihn!

OCTAVIAN

(hinter dem Stuhl der Marschallin, verlegen)
War anders abgemacht, Marie Theres', ich wunder mich!

(In höchster Verlegenheit)

Befiehlt Sie, daß ich - soll ich nicht - die Jungfer - der Vater -

MARSCHALLIN

Geh' Er doch schnell und tu Er, was Sein Herz Ihm sagt

SOPHIE

(verzweifelt)
Die leere Luft. O mein Gott! Mein Gott!

OCTAVIAN

Theres', ich weiß gar nicht-

MARSCHALLIN

Geh Er und mach Seinen Hof

(Todos já estão na porta, arrancam o candelabro do criado pessoal. O Barão se precipita para fora. Todos se precipitam atrás dele, o barulho se extingue. Os dois criados de Faninal, enquanto isso, retiram-se pela esquerda. Para trás, ficam só Sophie, a Marechala e Octavian)

SOPHIE

(à esquerda, pálida)
Meu Deus, era só uma farsa!
Meu Deus, meu Deus!
Ele vai ficar com ela, e me considera apenas ar vazio!

OCTAVIAN

(atrás da cadeira da Marechala, constrangido)
O combinado era outro, Marie Theres, estou surpreso!

(Extremamente aturdido)

Ordena que eu... não devo... a jovem... o pai...

MARECHALA

Vá logo e faça o que o coração lhe dita

SOPHIE

(desesperada)
Ar vazio. Ai meu Deus! Meu Deus!

OCTAVIAN

Theres, não sei...

MARECHALA

Vá e faça a corte.

OCTAVIAN

Ich schwör' Ihr-

MARSCHALLIN

Laß Er's gut sein

OCTAVIAN

Ich begreif' nicht, was Sie hat

MARSCHALLIN

(lacht zornig)

Er ist ein rechtes Mannsbild, geh' Er hin!

OCTAVIAN

Wie Sie befiehlt.

(Geht hinüber. Sophie wortlos)

OCTAVIAN

(bei ihr)

Eh bien, hat Sie kein freundlich Wort für mich?

Nicht einen Blick, nicht einen lieben Gruß?

SOPHIE

(stockend)

War mir von Euer Gnaden Freundschaft und Behilfflichkeit wahrhaftig einer andern Freud' gewärtig

OCTAVIAN

(lebhaft)

Wie... freut Sie sich denn nicht?

SOPHIE

(unmutig)

Hab' wirklich keinen Anlaß nicht

OCTAVIAN

Juro que...

MARECHALA

Deixe estar.

OCTAVIAN

Não entendo o que você...

MARECHALA

(ri, brava)

Você é mesmo um homem, vá!

OCTAVIAN

Às ordens.

(Vai. Sophie está sem palavras)

OCTAVIAN

(perto dela)

Bem, não tem uma palavra amável para mim? Um olhar, um cumprimento carinhoso?

SOPHIE

(hesitante)

Na verdade, eu esperava, da amizade e da solicitude de Sua Excelência, uma alegria diferente.

OCTAVIAN

(vivaz)

Como... não está alegre?

SOPHIE

(de mau humor)

Não tenho motivo.

OCTAVIAN

Hat man Ihr nicht den Bräutigam vom Hals geschafft?

SOPHIE

Wär' all's recht schön, wenn's anders abgegangen war'.

Schäm' mich in Grund und Boden.

Versteh' sehr wohl,

mit was für einen Blick

Ihre fürstliche Gnaden mich betracht'

OCTAVIAN

Ich schwör' Ihr meiner Seel' und Seligkeit!

SOPHIE

Laß Er mich geh'n!

OCTAVIAN

Ich laß Sie nicht!

SOPHIE

Der Vater braucht mich drin

OCTAVIAN

Ich brauch' Sie nötiger

SOPHIE

Das sagt sich leicht

OCTAVIAN

Ich hab' Sie übermäßig lieb

SOPHIE

Das ist nicht wahr.

Er hat mich nicht so lieb als wie Er spricht.

Vergeß Er mich!

OCTAVIAN

Ist mir um Sie und nur um Sie!

OCTAVIAN

Não está livre do seu noivo?

SOPHIE

Tudo seria muito bonito se tivesse terminado de outro jeito.

Tenho vergonha da cabeça aos pés.

Entendo muito bem

o olhar de Sua Alteza, a princesa.

OCTAVIAN

Juro por minha alma e felicidade!

SOPHIE

Deixe-me ir!

OCTAVIAN

Não deixo!

SOPHIE

Meu pai precisa de mim.

OCTAVIAN

Eu preciso mais.

SOPHIE

Isso é fácil de dizer.

OCTAVIAN

Amo-te demais.

SOPHIE

Não é verdade.

Não me ama tanto quanto diz.

Esqueça-me!

OCTAVIAN

Vivo só para você!

SOPHIE
Vergeß Er mich!

OCTAVIAN
(heftig)
Mag Alles drunter und drüber geh'n!

SOPHIE
(leidenschaftlich)
Vergeß Er mich!

OCTAVIAN
Hab' keinen andern Gedanken nicht
Seh' alleweil Ihr lieb Gesicht.

(Faßt mit beiden Händen ihre beiden)

Hab' allzu lieb Ihr lieb Gesicht

SOPHIE
(schwach abwehrend)
Vergeß Er mich!

MARSCHALLIN
(ist indessen aufgestanden, bezwingt sich aber und setzt sich wieder; vor sich, getragener, gleichzeitig mit Octavian und Sophie)
Heut' oder morgen oder den
übernächsten Tag.
Hab' ich mir's denn nicht vorgesagt?
Das alles kommt halt über jede Frau.
Hab' ich's denn nicht gewußt?
Hab' ich nicht ein Gelübde tan?
Daß ich's mit einem ganz gefaßten
herzen
ertragen werd'...
Heut' oder morgen oder den
übernächsten Tag.

(Sie wischt sich die Augen, steht auf)

SOPHIE
Esqueça-me!

OCTAVIAN
(violento)
Nada mais importa!

SOPHIE
(apaixonadamente)
Esqueça-me!

OCTAVIAN
Não tenho outro pensamento, vejo
seu rosto amado em toda parte.

(Toma as mãos dela na suas)

Apaixonei-me perdidamente pelo
seu rosto.

SOPHIE
(com fraca resistência)
Esqueça-me!

MARECHALA
(levantou-se enquanto isso, mas se controla e volta a sentar; para si, solene, simultaneamente a Octavian e Sophie)
Hoje, amanhã ou no dia seguinte.
Eu não disse a mim mesma?
É o que acontece a toda mulher.
Eu não sabia?
Eu não prometi a mim mesma
que suportaria com coração
contido...
Hoje, amanhã ou no dia seguinte.

(Seca os olhos, ergue-se)

SOPHIE
(leise)
Die Fürstin da! Sie ruft Ihn hin. So geh'
Er doch!

(Octavian ist ein paar Schritte gegen die Marschallin hingegangen, steht jetzt zwischen beiden verlegen. Pause. Sophie in der Tür, unschlüssig, ob sie gehen oder bleiben soll. Octavian in der Mitte, dreht den Kopf von einer zur andern. Marschallin sieht seine Verlegenheit; ein trauriges Lächeln huscht über ihr Gesicht. Sophie an der Tür)

Ich muß hinein und fragen, wie's dem
Vater geht

OCTAVIAN
Ich muß jetzt was reden und mir
verschlagt's die Red'

MARSCHALLIN
Der Bub, wie er verlegen da in der
Mitten steht

OCTAVIAN
(zu Sophie)
Bleib' Sie um alles hier!

(Zur Marschallin)

Wie, hat Sie was gesagt?

(Die Marschallin, ohne Octavian zu beachten, zu Sophie hinüber. Octavian tritt einen Schritt zurück. Marschallin steht vor Sophie, sieht sie prüfend aber gütig an. Sophie in Verlegenheit, knixt)

SOPHIE
(baixo)
A Princesa! Está chamando! Vá!

(Octavian dá uns passos na direção da Marechala, agora está entre as duas. Pausa. Sophie, à porta, indecisa entre ficar ou sair. Octavian, no meio, fica girando a cabeça de uma para a outra. A Marechala vê seu constrangimento; um sorriso triste percorre-lhe o rosto. Sophie à porta)

Tenho que entrar e perguntar como
está meu pai.

OCTAVIAN
Tenho que dizer algo, mas a fala
me falta

MARECHALA
O menino está no meio, constrangido.

OCTAVIAN
(para Sophie)
Fique aqui para sempre!

(para a Marechala)

Como, o que disse?

(A Marechala, sem dar atenção a Octavian, para Sophie. Octavian dá um passo para trás. A Marechala fica na frente de Sophie, examinando-a, inquiridora, mas benevolente. Sophie, constrangida, inclina-se)

MARSCHALLIN

So schnell hat Sie gar so lieb?

SOPHIE

(sehr schnell)

Ich weiß nicht, was Euer Gnaden meinen mit der Frag'

MARSCHALLIN

Ihr blaß Gesicht gibt schon die rechte Antwort d'rauf

SOPHIE

(in großer Schüchternheit und Verlegenheit, immer sehr schnell)

Wär' gar kein Wunder, wenn ich blaß bin, Euer Gnaden.

Hab' einen großen Schreck erlebt mit dem Herrn Vater.

Gar nicht zu reden von gerechtem Emportement

gegen den skandalösen Herrn Baron.

Bien Euer Gnaden in Ewigkeit verpflichtet,

daß mit Dero Hilf und Aufsicht-

MARSCHALLIN

(abwehrend)

Red' Sie nur nicht zu viel, Sie ist ja hübsch genug!

Und gegen dem Herrn Papa sein Übel weiß ich etwa eine Medizin.

Ich geh' jetzt da hinein zu ihm und lad' ihn ein,

mit mir und Ihr und dem Herrn Grafen da

in meinem Wagen heimzufahren-meint Sie nicht,

daß ihn das rekreieren wird und allbereits ein wenig munter machen?

MARECHALA

Apaixonou-se tão rápido??

SOPHIE

(muito rápido)

Não sei o que Sua Alteza quer dizer com a pergunta.

MARECHALA

A palidez de seu rosto já me dá a resposta certa.

SOPHIE

(muito tímida e constrangida, sempre bem rápido)

Não é de espantar que esteja pálida, Alteza. Passei um susto enorme com o senhor meu pai.

Isso para não falar de meu desgosto legítimo com o escandaloso senhor Barão. Estou eternamente obrigada para com Sua Alteza por sua ajuda e custódia...

MARECHALA

(interrompendo)

Não fale tanto, já é bonita o suficiente! Quanto ao senhor Papai, conheço um remédio para seu mal. Agora vou até ele, para convidá-lo para vir comigo, com você e com o senhor Conde à minha carruagem, de volta para casa. Não acha que isso vai distraí-lo, e lhe propiciará alguma alegria?

SOPHIE

Euer Gnaden sind die Güte selbst

MARSCHALLIN

Und für die Blässe weiß vielleicht mein Vetter da die Medizin

OCTAVIAN

(innig)

Marie Theres', wie gut Sie ist.

Marie Theres', ich weiß gar nicht-

MARSCHALLIN

(mit einem undefinierbaren Ausdruck, leise)

Ich weiß auch nix.

(Ganz tonlos)

Gar nix.

(Winkt ihm zurückzubleiben)

OCTAVIAN

(unschlüssig, als wollte er ihr nach)

Marie Theres'!

(Marschallin bleibt in der Tür stehen.

Octaviansteht ihr zunächst, Sophie weiter rechts)

MARSCHALLIN

(zugleich mit Octavian und Sophie, vor sich)

Hab' mir's gelobt, ihn lieb zu haben in der richtigen Weis', daß ich selbst sein' Lieb' zu einer andern noch lieb hab'!

Hab' mir freilich nicht gedacht,

daß es so bald mir aufgelegt sollt werden.

(Seufzend)

SOPHIE

Sua Alteza é a própria bondade.

MARECHALA

E, para sua palidez, talvez meu primo conheça o remédio.

OCTAVIAN

(sincero)

Marie Theres, como você é boa

Marie Theres, não sei...

MARECHALA

(baixo, com expressão indefinida)

Também não sei.

(Sem entonação)

Não sei de nada.

(acena para que ele fique ali)

OCTAVIAN

(indeciso, querendo segui-la)

Marie Theres!

(A Marechala fica junto à porta.

Octavian perto dela, Sophie à direita, afastada)

MARECHALA

(para si, junto com Octavian e Sophie)

Prometi amá-lo do jeito certo, de modo que amaria uma outra que ele amasse!

Francamente, não achava, que teria que cumprir a promessa tão rápido.

(Suspirando)

Es sind die mehreren Dinge auf der Welt,
so daß sie ein's nicht glauben tüt,
wenn man sie möcht' erzählen hör'n.
Alleinig, wer's erlebt, der glaubt daran
und weiß nicht wie.
Da steht der Bub und da steh' ich
und mit dem fremden Mäd'el dort
wird er so glücklich sein, als wie halt
Männer
das Glück'ichsein versteh'n.
In Gottes Namen

OCTAVIAN

*(zugleich mit der Marschallin und Sophie,
erst vor sich, dann Aug in Aug mit Sophie)*

Es ist was kommen und ist was
g'scheh'n.
Ich möcht' sie fragen: Darf's denn sein?
und grad' die Frag' die spür' ich, da?
sie mir verboten ist.
Ich möcht' sie fragen: Warum zittert
was in mir?
Ist denn ein großes Unrecht gescheh'n?
Und grad' an die darf ich die Frag' nicht
tun. -
Und dann seh' ich dich an,
Sophie, und seh' nur dich, spür' nur
dich, Sophie,
und weiß von nichts als nur: dich hab'
ich lieb

SOPHIE

*(zugleich mit der Marschallin und Octavian,
erst vor sich, dann Aug in Aug mit Octavian)*

Mir ist wie in der Kirch'n, heilig ist mir
und so bang
und doch ist mir unheilig auch!
Ich weiß nicht, wie mir ist.

(Ausdrucksvoll)

Há tantas coisas no mundo
em que não conseguimos acreditar
quando ouvimos alguém contar.
Só quem as vivencia acredita,
e não sabe por que.
Aqui está o rapaz, e aqui estou eu,
e com uma outra jovem
ele vai ser tão feliz, uma felicidade
que ninguém sequer entenderá.
Em nome de Deus.

OCTAVIAN

*(falando junto com a Marechala e Sophie,
primeiro para si, depois olhos nos olhos de Sophie)*

Algo aconteceu, algo sucedeu.
Queria perguntar: pode ser?
Mas a pergunta está proibida.
E queria perguntar: por que estou
trêmulo por dentro? Cometi uma
grande injustiça?
E não devo fazer a pergunta.
Mas daí eu olho para você, Sophie,
sinto apenas você, Sophie, e só sei
de uma coisa: eu te amo.

SOPHIE

*(falando junto com a Marechala e Octavian,
primeiro para si, depois olhos nos olhos de Octavian)*

Estou na igreja, sinto-me santa e
tão receosa e, ao mesmo tempo,
impura!
Não sei o que tenho.

(Expressiva)

Ich möcht' mich niederknien dort vor
der Frau
und möcht' ihr auch
was antun, denn ich spür', sie gibt mir ihn
und nimmt mir was von ihm zugleich.
Weiß gar nicht wie mir ist.
Möcht' alles versteh'n und möcht' auch
nichts versteh'n.
Möcht' fragen und nicht fragen, wird
mir heiß und kalt.
Und spür' nur dich und weiß nur eins:
dich hab' ich lieb.

*(Die Marschallin geht leise links hinein,
die beiden bemerken es gar nicht. Octavian
ist dicht an Sophie herangetreten, einen
Augenblick später liegt sie in seinen Armen)*

OCTAVIAN

(zugleich mit Sophie)

Spür' nur dich, spür' nur dich allein
und daß wir beieinander sein!
Geht all's sonst wie ein Traum dahin
vor meinem Sinn

SOPHIE

(zugleich mit Octavian)

Ist ein Traum, kann nicht wirklich sein,
daß wir zwei beieinander sein,
beieinand' für alle Zeit
und Ewigkeit

OCTAVIAN

(stärker)

War ein Haus wo, da warst du drein
und die Leute schicken mich hinein,
mich gradaus in die Seligkeit!
Die waren g'scheit!

Queria me ajoelhar diante da senhora
e também queria matá-la, pois vejo
que o dá e o tira de mim
ao mesmo tempo.
Não sei mesmo o que tenho.
Quero entender tudo, e também quero
não entender.
Quero perguntar e não perguntar,
estou com calor e com frio.
Mas basta sentir você e sei só de
uma coisa: eu te amo.

*(A Marechala sai, em silêncio, pela
esquerda, os dois não reparam. Octavian
aproximou-se de Sophie, um instante
depois ela está nos braços dele)*

OCTAVIAN

(junto com Sophie)

Só sinto você
e que nós dois estamos juntos.
Tudo se passa como um sonho
em minha mente.

SOPHIE

(junto com Octavian)

É um sonho, não pode ser verdade
que estamos juntos,
juntos por todo o tempo
e a eternidade.

OCTAVIAN

(mais forte)

Tinha uma casa, você estava dentro,
e as pessoas me mandavam entrar
direto na felicidade!
Gente sensata!

SOPHIE

Kannst du lachen! Mir ist zur Stell'
bang wie an der himmlischen Schwel!'!
Halt mich, ein schwach Ding wie ich bin,
sink' dir dahin!

(Sie muß sich an ihn lehnen. In diesem Augenblick öffnen die Faninalschen Lackeien die Tür und treten herein, jeder mit einem Leuchter. Durch die Tür kommt Faninal, die Marschallin an der Hand führend. Die beiden Jungen stehen einen Augenblick verwirrt, dann machen sie ein tiefes Kompliment, das Faninal und die Marschallin erwidern)

FANINAL

(tupft Sophie väterlich gutmütig auf die Wange)
Sind halt aso, die jungen Leut'!

MARSCHALLIN

Ja, ja.

(Faninal reicht der Marschallin die Hand und führt sie zur Mitteltür, die zugleich durch die Livree der Marschallin, darunter der kleine Neger, geöffnet wurde. Draußen hell, berinnen Halbdunkel, da die beiden Diener mit den Leuchtern der Marschallin voraustrreten)

OCTAVIAN

(träumerisch)
Spür' nur dich, spür' nur dich allein
und daß wir beieinander sein!
Geht all's sonst wie ein Traum dahin
vor meinem Sinn

SOPHIE

Você consegue rir? Estou inquieta,
como se estivesse no limiar do céu!
Segure-me, sou muito fraca,
vou despençar!

(Ela tem que se apoiar nele. Nesse instante, os lacaios de Faninal abrem a porta e entram, cada um com um candelabro. Pela porta sai Faninal, trazendo a Marechala pela mão. Os dois jovens ficam confusos por um momento, daí fazem uma profunda reverência, que Faninal e a Marechala devolvem)

FANINAL

(acaricia Sophie na bochecha, com gesto paternal)
Assim são os jovens!

MARECHALA

Sim, sim.

(Faninal oferece a mão à Marechala e a conduz pela porta do meio, que é aberta pela criadagem da Marechala, com o pequeno negro atrás. Fora está claro, dentro há penumbra; os criados da Marechala avançam com candelabros)

OCTAVIAN

(sonhador)
Só sinto você
e que nós dois estamos juntos.
Tudo se passa como um sonho
em minha mente.

SOPHIE

(träumerisch)
Ist ein Traum, kann nicht wirklich sein,
daß wir zwei beieinander sein,
beieinand' für alle Zeit
und Ewigkeit.

(Sie sinkt an ihn hin, er küßt sie schnell. Ihr fällt, ohne daß sie es merkt, ihr Taschentuch aus der Hand. Dann laufen sie schnell Hand in Hand hinaus. Die Bühne bleibt leer, dann geht nochmals die Mitteltür auf. Herein kommt der kleine Neger mit einer Kerze in der Hand. Sucht das Taschentuch, findet es, hebt es auf, trippelt hinaus. Der Vorhang fällt rasch. Ende)

SOPHIE

(sonhadora)
É um sonho, não pode ser verdade
que estamos juntos,
juntos por todo o tempo
e a eternidade.

(Ela se larga, ele a beija rápido. Ela deixa cair da mão, sem perceber, o lenço. Então correm rápido, de mãos dadas. O palco fica vazio, então a porta do meio abre de novo. Entra o pequeno negro, com uma vela na mão. Procura o lenço, acha, sai. O pano cai depressa. Fim.)



Solistas



CARLA FILIPCIC HOLM

Formou-se em Buenos Aires na Universidade Nacional de Artes e no Instituto Superior de Artes do Teatro Colón. Graças à Bolsa María Marta Sánchez Elia de Núñez, continuou seus estudos na Alemanha, especializando-se em repertório alemão com Siegfried Jerusalem, em Nuremberg. Venceu vários concursos de canto e importantes prêmios da imprensa argentina. Protagoniza óperas e concertos na América Latina, EUA, Suíça e Alemanha. Em seu repertório destacam-se a Marechala, em O Cavaleiro da Rosa, de Richard Strauss; Agathe em Der Freischütz, de Carl Maria von Weber; Agripina, D. Anna e D. Elvira em Don Giovanni, de Wolfgang Amadeus Mozart; Elisabeth de Valois em Don Carlos, de Giuseppe Verdi; e Tatiana em Yevgeny Onegin, de Piotr Ilitch Tchaikovsky.



LUISA FRANCESCONI

A mezzo-soprano fez a sua estreia internacional no Teatro Argentina, em Roma, no papel de Cherubino em *Le Nozze di Figaro*, de Wolfgang Amadeus Mozart. Representa também com grande sucesso outros papéis, como Romeo em *I Capuleti ed I Montecchi*, de Vincenzo Bellini; e Orfeo em *Orfeo ed Euridice*, de Christoph Willibald Gluck. Canta com frequência nos principais teatros brasileiros e italianos, e tem se apresentado regularmente também em Portugal. Seu repertório de concertos inclui atuações em *Rapsódia para Contralto* e *Missa em Si Menor*, de Johann Sebastian Bach; *Réquiem* e *Missa da Coroação*, de Wolfgang Amadeus Mozart; *Nisi Dominus*, de Antonio Vivaldi; *Nona Sinfonia*, *Missa em Dó Maior* e *Fantasia Coral*, de Ludwig van Beethoven; *Stabat Mater* e *Petite Messe Solemnelle*, de Gioachino Rossini, entre outros.



DIRK ALESCHUS

Dirk Aleschus nasceu em Neubrandenburg, na Alemanha, e começou a sua carreira sob a orientação dos professores Brigitte Fassbaender e Kurt Moll. Aleschus fez a sua aclamada estreia internacional no Vienna Volksoper na ópera O Amor das Três Laranjas, de Sergei Prokofiev. Seu repertório inclui importantes papéis, como o Barão Ochs em O Cavaleiro da Rosa, de Richard Strauss; Sarastro em A Flauta Mágica; Comandante em Don Giovanni, de Wolfgang Amadeus Mozart; Basilio em O Barbeiro de Sevilha, de Gioachino Rossini. Dirk Aleschus já se apresentou no Festival de Salzburgo e no Festival de Ópera de St. Margarethen e no Festival Internacional Brucknerfest, na Áustria e no Oper Köln, na Alemanha, entre outros.



ELENA GORSHUNOVA

Desde a 2010, a soprano russa faz parte dos solistas da Ópera Semper de Dresden, na Alemanha, onde já interpretou os papéis de Gilda, em Rigoletto, de Giuseppe Verdi; Sophie, em O Cavaleiro da Rosa, de Richard Strauss; Pamina em A Flauta Mágica e Konstanze em O Rapto do Serralho, ambas de Wolfgang Amadeus Mozart; Musetta em La Bohème, de Giacomo Puccini; e Ninetta em La Gazza Ladra, de Gioachino Rossini. Ganhou vários prêmios internacionais, como o 1º prêmio no Concurso Internacional alemão de Anneliese Rothenberger, o Concurso Internacional de Genebra e o Concurso Internacional Rimsky-Korsakov. Em sua carreira, já se apresentou no Théâtre du Châtelet, na Ópera de Washington, New National Theater Tokyo, Ópera de Riga, Grande Teatro de Bordeaux, Ópera de Marselha, Ópera de Montpellier, Ópera de Nice, Toulouse e na Accademia di Santa Cecilia de Roma, entre outras.

Corpo artístico

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

Até o começo do século XX, as companhias líricas internacionais que se apresentavam no Theatro Municipal traziam da Europa seus instrumentistas e coros completos, pela falta de um grupo orquestral em São Paulo especializado em ópera. Somente a partir dos anos 1920 uma orquestra profissional foi criada e passou a realizar apresentações esporádicas, tornando-se regular em 1939, sob o nome de Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal. Uma década mais tarde, o conjunto passou a se chamar Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e foi oficializado em lei de 28 de dezembro de 1949, que vigora ainda hoje.

A história da Sinfônica Municipal se confunde com a da música orquestral em São Paulo, com participações memoráveis em eventos como a primeira Temporada Lírica Autônoma de São Paulo, com a soprano Bidu Sayão; a inauguração do Estádio do Pacaembu, em 1940; a reabertura de Theatro Municipal, em 1955, com a estreia da ópera Pedro Malazarte regida pelo compositor Camargo Guarnieri; e a apresentação nos Jogos Pan-Americanos de 1963, em São Paulo. Estiveram à frente da orquestra os maestros Arturo de Angelis, Zacharias Autuori, Edoardo Guarnieri, Lion Kasniefski, Souza Lima, Eleazar de Carvalho e Armando Belardi, entre outros.

Roberto Minczuk é o atual regente da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo (OSM).





CORAL PAULISTANO

Com a proposta de levar a música brasileira ao Theatro Municipal de São Paulo, em 1936, por iniciativa de Mário de Andrade, foi criado o Coral Paulistano. O então diretor do Departamento Municipal de Cultura queria mostrar à elite paulistana a importância do movimento nacionalista que contagiava os compositores brasileiros da época e que era até então desconhecido.

Marco da história da música em São Paulo, o grupo foi um dos muitos desdobramentos do movimento da Semana de Arte Moderna de 1922. Ao longo de décadas, o grupo esteve sob a orientação de alguns dos mais destacados músicos de nosso país, como Camargo Guarnieri, Fructuoso Vianna, Miguel Arqueróns, Tullio Colacioppo, Abel Rocha, Zwinglio Faustini, Antônio Fernandes, Samuel Kerr, Henrique Gregori, Roberto Casemiro, Mara Campos, Tiago Pinheiro, Bruno Greco Facio e Martinho Lutero Galati.

Atualmente, o Coral Paulistano tem como regente titular a maestrina Naomi Munakata e é um dos grupos artísticos do Theatro Municipal de São Paulo.





ROBERTO MINCZUK

Regente Titular da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo

Atualmente maestro titular da Orquestra Sinfônica de São Paulo e maestro titular da Filarmônica de Novo México nos Estados Unidos, Minczuk também é o maestro laureado da Filarmônica de Calgary e maestro emérito da Orquestra Sinfônica Brasileira. Foi diretor artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e do Festival Internacional de Campos do Jordão. Maestro associado da Filarmônica de Nova York, na qual trabalhou por muitos anos com Kurt Masur e Lorin Maazel. Regeu mais de cem orquestras internacionais, entre elas as das Ópera Nacional de Lyon, Ópera de Cincinnati, Ópera de Israel, filarmônicas de Nova York, Israel, Tóquio, Londres, Helsinque, Oslo, Los Angeles, as sinfônicas de São Francisco, Montreal, Toronto, Dallas, BBC de Londres, Nacional da Rádio France, Nacional da Bélgica, Nacional da Hungria, da Nova Zelândia.

Entre os solistas que já regeu destacam-se Plácido Domingo, Kiri Te Kanawa, Kathleen Battle, Sumi Jo, Marcelo Alvares, Ben Heppner, Joshua Bell, Pinchas Zukerman, Gil Shaham.

Entre os títulos que já regeu estão Tosca, La Bohème, Don Giovanni, Mozart e Salieri, A Danação de Fausto, Édipo Rei, Fidelio, L'Infilideta Dilusa, A Queda da Casa de Usher, Os Sete Pecados Capitais, O Voo de Lindbergh. Vencedor do Grammy Latino e nomeado ao Grammy Americano em 2004 com Jobim Sinfônico. Recebeu também o Prêmio Emmy junto ao New York City Ballet.



NAOMI MUNAKATA

Regente Titular do Coral Paulistano

Naomi Munakata iniciou os estudos musicais ao piano aos 4 anos de idade e começou a cantar aos 7, no coral regido por seu pai, Motoi Munakata. Estudou ainda violino e harpa. Formou-se em composição e regência em 1978, pela Faculdade de Música do Instituto Musical de São Paulo, na classe de Roberto Schnorrenberg.

A vocação para a regência começou a ser trabalhada em 1973, com os maestros Eleazar de Carvalho, Hugh Ross, Sérgio Magnani e John Neschling. Anos depois, essa opção lhe valeria o prêmio de Melhor Regente Coral, pela Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA). Estudou ainda regência, análise e contraponto com Hans-Joachim Koellreutter. Como bolsista da Fundação Vitae, foi para a Suécia estudar com o maestro Eric Ericson. Em 1986, recebeu do governo japonês uma bolsa de estudos para se aperfeiçoar em regência na Universidade de Tóquio.

Ao longo de duas décadas, foi regente do Coro da Osesp e foi diretora da Escola Municipal de Música de São Paulo, diretora artística e regente do Coral Jovem do Estado, regente assistente do Coral Paulistano e professora na Faculdade Santa Marcelina e na Faam.



PABLO MARITANO

Diretor cênico

Nascido em Buenos Aires, estudou na Escuela Superior de Bellas Artes Ernesto de la Cárcova e no Instituto Superior de Arte del Teatro Colón. É conhecido tanto por suas montagens de clássicos dos séculos 17 e 18 como por sua intimidade com o repertório contemporâneo. Em sua numerosa produção, estão várias estreias sul-americanas, como Die Soldaten, de Bernd Alois Zimmermann, e Platée, de Jean-Philippe Rameau. Recebeu vários prêmios e condecorações, como o Circulo de Crítica Internacional de Chile, o Neues Musiktheater Berlin e o Circulo de Críticos Musicales de Argentina. Nos últimos anos, dirigiu Il Trovatore, I Due Foscari, Otello e Rigoletto, de Giuseppe Verdi; O Barbeiro de Sevilha e L'Italiana in Algeri, de Gioachino Rossini; e Madama Butterfly, de Giacomo Puccini, entre outros espetáculos, tanto em teatros como em casas de ópera na América Latina, e Europa.



ITALO GRASSI

Cenógrafo

Formado na Academia de Artes de Bolonha, Italo Grassi já foi responsável pela cenografia do Teatro Comunale de Bologna e do Teatro del Maggio Musicale Fiorentino. Entre as centenas de montagens para as quais desenvolveu os cenários, estão La Traviata, realizada no Suntory Hall em Tóquio; Carmen, com direção de Francesco Esposito, no retorno da Ópera de Roma à Caracalla; Simon Boccanegra, dirigida por M. Chung em Seul; e Don Pasquale, apresentada em Madri sob a direção de Riccardo Muti. No Theatro Municipal de São Paulo, já criou cenários para Aida, Tosca, e agora volta ao mesmo palco com a concepção e criação do cenário de O Cavaleiro da Rosa, dirigida por Pablo Maritano.

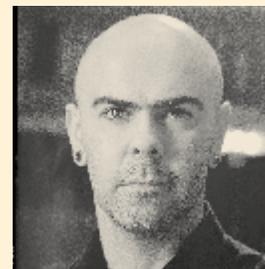


FÁBIO NAMATAME

Figurinos

Formado em Comunicações e Artes pela FAAP (SP). Para teatro, desenhou os figurinos para *Master Class*, *Uma Relação Tão Delicada*, *Joana Dark*, entre outras. Também, desenhou figurinos para óperas sob direção de Jose Possi Neto, de Willian Pereira e de Jorge Takla, para musicais sob direção de Jorge Takla e de Jose Possi Neto, e para Dança (*Cubo de Susana Yamauchi*, *Vem Dançar e Baoba*, para a Cia Cisne Negro e Cia de Dança da Fundação Salgado Filho de BH).

Recebeu os prêmios APETESP, APCA, Sesc de Teatro SP, Prêmio Shell de Teatro, Prêmio Cultura Inglesa de Teatro, Prêmio Carlos Gomes de Opera, Festival de Cinema de Paulínia e Prêmio SESC de Dança de Belo Horizonte.



CAETANO VILELA

Iluminação

Encenador e iluminador, dirigiu diversas óperas e iluminou os musicais *The Sound of Music* (2009/2010), *Tannhäuser*, *O Navio Fantasma*, dentre outros.

Ganhou o Prêmio Shell de Iluminação para teatro em 2011 e foi indicado novamente em 2014, 2015 e 2016.

Em 2015 dirige e ilumina as óperas *Um Homem Só* e *Ainadamar*, e assina outro programa duplo com as óperas *O Homem dos Crocodilos* e *Édipo Rei*.

Foi selecionado para representar o Brasil na Quadrienal de Praga (Performance Design and Space), exposição mundial de criadores da área teatral que aconteceu em julho-2015 na Tchecoslováquia. Em 2016 dirige pela primeira vez no Theatro Municipal do Rio de Janeiro a ópera *Orfeu e Eurídice*.



Ficha técnica

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

PREFEITO
Bruno Covas

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE CULTURA
André Sturm

**NÚCLEO ARTÍSTICO DO
THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO**
André Sturm
Roberto Minczuk
Ismael Ivo
Carlos Gradim
Tatyana Rubim
Renata Araújo

FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

DIRETORA GERAL
Renata Araújo

DIRETOR DE GESTÃO
Gerson Rodrigues

DIRETORA DE PRODUÇÃO
Rosana Caramaschi

DIRETOR DE FORMAÇÃO
Sergio Chnee

**DIRETORA DA ESCOLA DE DANÇA
DE SÃO PAULO**
Priscilla Yokoi

**DIRETOR DA ESCOLA MUNICIPAL
DE MÚSICA DE SÃO PAULO**
Antonio Tavares Ribeiro

**REGENTE TITULAR DA ORQUESTRA
EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO**
Jamil Maluf

CONSELHO DELIBERATIVO
André Sturm
Diósnio Machado Neto
Eugênia Sansone
Rafael Tomás
Marcos Cartum
Michelle Rodrigues Gabriel

**INSTITUTO
ODEON**

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Éder Sá Alves Campos
Edmundo de Novaes Gomes
Emília Andrade Paiva
Flavio Alcoforado
Eloísa Elena
Bruno Ramos Pereira
Iran Almeida Pordeus
Alexis Vargas
Renato Beschizza

CONSELHO FISCAL

Mônica Moreira

DIRETOR-PRESIDENTE

Carlos Gradim

DIRETORA EXECUTIVA

Eleonora Santa Rosa

DIRETOR DE OPERAÇÕES E FINANÇAS

Jimmy Keller

DIRETORA DE PROJETOS E

CONFORMIDADES

Ana Carolina Lara

DIRETORA EXECUTIVA - THEATRO

MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Tatyana Rubim

GERENTE DE COMUNICAÇÃO

Hannah Drumond

GERENTE FINANCEIRO

Justino Santos

GERENTE DE OPERAÇÕES

Roberta Kfuri

GERENTE DE PLANEJAMENTO

E PROJETOS

Ingrid Melo

GERENTE DE PRODUÇÃO

E PROGRAMAÇÃO

Regiane Miciano

COORDENADOR ARTÍSTICO

João Malatian

COORDENADORA DE PRODUÇÃO

Rosa Casalli

PRODUTORES EXECUTIVOS

Aelson Lima
Nathália Costa
Paola Paiotti
Pedro Guida
Rosana Taketomi
Rodrigo Maluf

ASSISTENTES DE PRODUÇÃO

Felipe Costa
Gabriela Ayer
Maíra Andrade Scarello

AUXILIAR DE PRODUÇÃO

Monalisa Fernandes

ESTAGIÁRIA

Karina Macedo Pinheiro

MOTORISTA

Danilo Nery

APRENDIZ

Marcella Relli
Lucas Fontes

SECRETÁRIA DA

DIRETORIA EXECUTIVA

Camila Téó da Silva

GERENTE DE ACERVO MUSICAL

Maria Elisa Pasqualini (Milly)

ANALISTA DE ARQUIVO MUSICAL

Milton Tadashi Nakamoto

COPISTAS E ARQUIVISTAS

Cassio Mendes Antas
Jonatas Ribeiro
Karen Feldman
Leandro José da Silva
Paulo César Codato
Raissa Encinas
Roberto Dorigatti
Thiago Ribeiro Francisco

DIRETOR TÉCNICO

Sergio Ferreira

ASSESSOR DE PALCO CÊNICO

Gabriel Barone

GESTOR DE CENOTÉCNICA

Aníbal Marques (Pelé)

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Wagner Moreira
Bastos Tozatto

CHEFES DE MAQUINÁRIO

Marcelo Luiz Frosino
Paulo M. de Souza Filho

MAQUINISTAS

Alex Sandro Nunes Pinheiro
Carlos Roberto Ávila
Ermelindo Terribele
Jalmir Amorim da Conceição
Ivaildo Bezerra Lopes
Odilon dos Santos Motta
Paulo Henrique São Bento
Peter Silva Mendes de Oliveira
Claudio Nunes Pinheiro
Uiller Ulisses Silva
Wilian Danieli Perosso

CONTRARREGRAS

Edival Dias
Bruno Silva Farias
Amanda Tolentino de Araújo
Sandra Satomi Yamamoto
Sergio Augusto de Souza

MONTADORES

Alexandre Greganick
Ivo Barreto de Souza
Paulo Broda
Rafael Sá de Nardi Veloso
Pedro Paulo Barreto

TÉCNICO DE SONORIZAÇÃO

Daniel Botelho
Emiliano Brescacin

OPERADOR DE SOM

Robson de Moura Barros
André Moro

COORDENADORA DE ILUMINAÇÃO

Valéria Lovato

PROGRAMADOR DE ILUMINAÇÃO

Fernando Azambuja

OPERADORES DE ILUMINAÇÃO

Igor Augusto F. Oliveira

Olavo Cadorini

Sibila Gomes dos Santos

Ubiratan Nunes

Wellington Cardoso

Silva (Lelo)

Denis Yoshio Ono

Kageyama

APRENDIZ

Vinicius dos Santos Sousa

**COORDENADORA DE ACERVO
DE FIGURINO**

Ivani Rodrigues Umberto

Camareiras

Antonia Cardoso Fonseca

Katia Souza

Lindinalva M. Celestino

Maria Aparecida de Mello

Maria Auxiliadora

Maria Gabriel Martins

Regiane Bierrenbach

MODELISTA

Tandara Hoffmann

COSTUREIRAS

Alzira Campiolo

Geralda Cristina França da

Conceição

Isabel Rodrigues Martins

ADERECISTA

Walamis Santos

AUXILIAR DE FIGURINO

Maria de Fátima

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

Suely Guimarães

APRENDIZ

Adriellen Stephany Cintra da Silva

ASSISTENTE DE BILHETERIA

Amanda Costa de Sena

ORIENTADORES DE PÚBLICO

Renan de Paula Santos

Renata Raíssa Pirra Garducci

Rosimeire Pontes Carvalho

AÇÃO EDUCATIVA**ORIENTADORAS EDUCACIONAIS**

Larissa Lima da Paz

Luciana de Souza Bernardo

ESTAGIÁRIOS

Aline Cristina Xavier de Lima

Jéssica Sousa Faria

Julia Porto Santos D'Arienzo

Lucas Ambraziunas Goulart

Victor de Godoy Monteiro

Claudjane Vicente Ferreira

APRENDIZES

Eric Athaide Tupina Bruno

Erick de Souza Rodrigues

Milena Lorana da Cruz Santos

Bruna Rocha Pinheiro dos Santos

OPERAÇÕES**PATRIMÔNIO**

Marco Antonio de Jesus Neves

Magno Wagner

Oliveira Masseno

José Gentil Genoval Duque

Reginaldo Souza de Carvalho Júnior

Thiago Ramos Reis

Yudji Alessander Otta

Carolina Ricardo

Natália da Silva Santos

Thainan Wesley

Trindade Vasconcelos

APRENDIZES

Gustavo da Rocha Negre

Gustavo dos Anjos da Silva

Igor Silva Rodrigues

Oliver Silva Kill

Thauana Moura Santos

ESTAGIÁRIOS

Henrique Faria Arello

Guilherme José

Gonzaga Mendes

**COORDENADORA DE
RECURSOS HUMANOS**

Fernanda Malta

EQUIPE DE RECURSOS HUMANOS

Renata Aparecida

Barbosa de Sousa

Marivanda Batista Cerqueira

Anderson Victor Vieira Silva

Guilherme Galdino Borges

Débora Cristina da

Silva Bastos

APRENDIZ

Anna Carolina Nascimento

Teixeira da Silva

Monik Silva de Abreu

FINANCEIRO

Felipe Alexandre

Fontinele Evangelista

Vinicius da Silva Mulatinho

João Vithor Alves

Feitosa Pianco

Marcio Shoiti Ito

Maria Eugênia Melo de Carvalho

APRENDIZ

Lucas Fontes Culatrelli

COMPRAS

Keith Ribeiro Jesus Soares
Fernando M. Arão
Laura Lourenço de Oliveira
Raphael Teixeira Lemos
Roberto Takao
Honda Stancati

APRENDIZ DE COMPRAS E LOGÍSTICA

Iris Ariany Barbosa Rodrigues

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO

Renata Forato

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Vanessa Beltrão

ASSISTENTE DE COMUNICAÇÃO

Beatriz Cunha
Sabrina Braga

ANALISTA DE DESIGN

Estevan Pelli

VÍDEO E FOTO

Fabiana Stig

ESTAGIÁRIOS DE COMUNICAÇÃO

Camila Menezes Ventura
Wendell Costa Flor Cabral
Isabela Marinara Dias

APRENDIZ

Rafael Souza Gomes Bernardo

ANALISTA DE CONFORMIDADE E RISCO

Bruna Aghazarian

APRENDIZ DE**CONFORMIDADE E RISCO**

Aline Rocha do Carmo

PARCERIAS

Rita Pimentel

ESTAGIÁRIA

Tamires Lima Rodrigues de Oliveira
Esdras dos Santos Silva

ASSISTENTE DE NEGÓCIOS

Karina Cristina Lopes
Meire Ferreira da Silva

ASSESSORIA JURÍDICA

Drummond &
Neumayr Advocacia

**ÓPERA
O CAVALEIRO DA ROSA****REGENTE-ASSISTENTE**

Gabriel Rhein-Schirato

PIANISTAS CORREPETIDORES

Anderson Brenner
Karin Uzun

ASSISTENTE DE DIREÇÃO CÊNICA

Malú Gurgel

ASSISTENTE DE ILUMINAÇÃO

Nicolas Caratori

ESTAGIÁRIA DE ILUMINAÇÃO

Vitoria Martins Soares Pamplona

ATORES

Alessandro Aguipe
Ari Cegatto
Carmo Murano
Clarissa Celori
Daniel Barros
Fabi Russo
Fabrizio Santos
Felipe Cirilo
Gabriela Gama
Gregory Henrique Guimarães
Gustavo Medeiros
Jack Bones
Leila Bass
Lucas Perozzi
Marcos Meira
Rafael Braga
Roberta Franco
Thiago Barros
Thomas Lins
Tuca Martins
Washington Lins

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO

Indira Schaden
Tathiana Senra

DESIGN GRÁFICO

Estudio Baum:
Rita Sepulveda de Faria
Marina Zilbersztejn

FIGURINO**COSTUREIRAS**

Maria Amorim
Fernando Reinet
Isamar Pedro

CORTADOR

Márcio Ferreira

CAMAREIRAS

Rejane Moura
Fabiane Almeida
Danilo Ribon
Alex Leandro
Rosa Passe

CONTRARREGRA

Andieli Gorci

MAQUINISTA

Bruno Vieira Dias
Cristiano Teixeira dos Santos
Anderson dos Santos Gasparott

VISAGISMO

Marcos Ribeiro - Visagista
Beto França
Eliane Viegas Araújo
Feliciano San Roman
Giovanna Tisse Sato
Hissis Silva Santos
Leonel Sanchez
Lilian Akimi
Lú Mihara
Marina Alcalá
Matheus Gadelha
Reinaldo Kiwii Canashiro
Vivi Lago

LIBRETO**TRADUÇÃO LIBRETO**

Irineu Franco Perpétuo

REVISÃO

Luciana Pimenta

CENÁRIO**EXECUÇÃO**

FCR-Produções Artísticas Ltda.

EQUIPE**SUPERVISÃO**

Luis Rossi

MARCENEIRO

Fernando Raimundo de Oliveira

SERRALHEIRO

Serralheria Central

PINTURA DE ARTE

Fabio de Souza Santos

ADERECISTAS

Marcio Ribeiro,
Alberto de Souza Silva
Cristiano Teixeira dos Santos
Fábio Ramos Gobitozzi

COSTUREIRA

Edelzuita Dias da Conceição

PRODUTOR

Renato de Araújo Silva

PRODUTORA CENOGRÁFICA

Lú Bueno

**ORQUESTRA SINFÔNICA
MUNICIPAL DE SÃO PAULO****REGENTE TITULAR**

Roberto Minczuk

ASSISTENTE

Mariana Bonzanini

INSPETOR

Carlos Nunes

AUXILIAR

Gabriel Cardoso Vieira

APRENDIZ

Priscila Campos

PRIMEIROS-VIOLINOS

Pablo de León (spalla)*
Alejandro Aldana
Martin Tuksa
Adriano Mello
Edgar Leite
Fabian Figueiredo
Fábio Brucoli
Fernando Travassos
Francisco Krug
Heitor Fujinami
John Spindler
Liliana Chiriac
Paulo Calligopoulos
Rafael Bion Loro

SEGUNDOS-VIOLINOS

Andréa Campos*
Maria Fernanda Krug*
Roberto Faria Lopes
Wellington Rebouças
André Luccas
Djavan Caetano
Evelyn Carmo
Fábio Chamma
Helena Piccazio

Mizael da Silva Júnior
Oxana Dragos
Ricardo Bem-Haja
Ugo Kageyama
Anderson Cardoso**
Nikolay Iliev Iliev**

VIOLAS

Alexandre de León*
Silvio Catto*
Abrahão Saraiva
Adriana Schincariol
Bruno de Luna
Cindy Folly
Eduardo Cordeiro
Eric Schafer Licciardi
Jessica Wyatt
Pedro Visockas
Roberta Marcinkowski
Tiago Vieira

VIOLONCELOS

Mauro Brucoli*
Raíff Dantas Barreto*
Mariana Amaral
Moisés Ferreira
Alberto Kanji
Cristina Manescu
Joel de Souza
Maria Eduarda Canabarro
Teresa Catto
Adriana Lombardi**
Rafael Cesário**
Edmilson Nery**
Jussan Cluxnei**

CONTRABAIXOS

Brian Fountain*
Taís Gomes*
Adriano Costa Chaves
Sanderson Cortez Paz

André Teruo
Miguel Dombrowski
Vinicius Paranhos
Walter Müller

FLAUTAS

Marcelo Barboza*
Andrea Vilella
Cristina Poles
Renan Mendes

OBOÉS

Alexandre Ficarelli*
Rodrigo Nagamori*
Marcos Mincov
Rodolfo Hatakeyama**

CLARINETES

Camila Barrientos Ossio*
Tiago Francisco Naguel*
Diogo Maia Santos
Domingos Elias
Marta Vidigal

FAGOTES

Matthew Taylor*
Marcelo Toni
Marcos Fokin
Osvanilson Castro
Matheus Barroso**
Erick Ariga**

HARMONIUM

Cínthia Sell

TROMPAS

André Ficarelli*
Thiago Ariel*
Eric Gomes da Silva
Rafael Fróes
Rogério Martinez

Vagner Rebouças
Daniel Filho**

TROMPETES

Fernando Lopez*
Marcos Motta*
Breno Fleury
Eduardo Madeira
Thiago Araújo

TROMBONES

Eduardo Machado*
Raphael Campos da Paixão**
Hugo Ksenhuk
Luiz Cruz
Marim Meira

TUBA

Luiz Serralheiro*

HARPA

Jennifer Campbell*
Paola Baron*

PIANO

Cecília Moita*

PERCUSSÃO

Marcelo Camargo*
César Simão
Magno Bissoli
Sérgio Ricardo Silva Coutinho
Thiago Lamattina

TÍMPANOS

Danilo Valle*
Márcia Fernandes*

* Chefe de naipe

** Músico convidado

CORAL PAULISTANO

REGENTE

Naomi Munakata

REGENTE-ASSISTENTE

Maíra Ferreira

PIANISTAS

Renato Figueiredo
Rosana Civile

GERENTE DE CORO

Valdemir Aparecido da Silva

INSPECTOR

João Blásio

AUXILIAR ADMINISTRATIVO

Ana Flávia Garcia da Costa

SOPRANOS

Adriana Hye Kim
Aymée Wentz
Dênia Campos
Eliane Aquino
Indhyra Gonfio Barboza
Larissa Lacerda
Luciana Crepaldi
Marly Jaquiel Ramos
Narilane Camacho
Raquel Manoel
Rosemeire Moreira
Samira Abdalla Hassan
Sira Milani
Vanessa Mello de Sousa

CONTRALTOS

Adriana Clis
Andreia Abreu

Gilzane Castellan
Kátia Novaes Rocha
Lucia Peterlevitz
Regina Lucatto
Samira Kalil Rahal
Silvana Ferreira
Taiane Ferreira Gomes
Tânia Viana
Vera Platt

TENORES

Fábio Diniz
Fernando Grecco
Fernando Mattos
Helder Savir
José Palomares
Marcus Loureiro
Mikael Coutinho*
Pedro Vaccari
Ricardo Iozzi
Rodrigo Morales*
Thiago Montenegro

BAIXOS

Ademir Costa
Guilherme de Almeida*
Jan Szot
Jonas Mendes
José Maria Cardoso
Josué Alves Gomes
Marcelo Santos
Paulo Vaz
Xavier Silva
Vicente Sampaio
Willian Donizetti *
Yuri Souza

*Cantores convidados



EDITORA

O Cavaleiro da Rosa

Boosey & Hawkes Inc.

Detentor exclusivo dos direitos de publicação e montagem da obra



O Theatro Municipal de São Paulo faz parte da Secretaria Municipal de Cultura.



THEATRO MUNICIPAL DE SP.
ONDE ARTE É SENTIDO.